



— NOSSOS RESULTADOS  
E DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS 2008



# Índice

<b>3</b>	Relatório da Administração 2008
<b>20</b>	Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados
<b>21</b>	Demonstrações Individuais e Consolidadas do Resultado
<b>21</b>	Demonstrações Individuais das Mutações do Patrimônio Líquido
<b>22</b>	Demonstrações Individuais e Consolidadas do Valor Adicionado
<b>23</b>	Demonstrações Individuais e Consolidadas do Fluxo de Caixa
<b>24</b>	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
<b>51</b>	Parecer dos Auditores Independentes
<b>51</b>	Conselho de Administração
<b>52</b>	Diretoria





Prezados Acionistas,

Durante o ano de 2008, a consolidação dos E-Jets, família de jatos EMBRAER 170/190, nas Américas e na Europa, bem como o início de suas operações em mercados importantes como Oriente Médio, Índia e China, foi ratificada pelo sucesso de vendas e a inclusão de novos clientes na carteira de pedidos firmes da Empresa. Encerramos o ano com mais de 870 aeronaves dessa família vendidos para mais de 50 clientes, sendo que destes, 490 já foram entregues. A Embraer entregou, em 2008, 204 jatos para os segmentos de Aviação Comercial, Aviação Executiva e de Defesa e Governo.

Na Aviação Executiva, a experiência da Embraer no desenvolvimento de aeronaves eficientes e robustas tem sido elemento importante para a aceitação dos nossos produtos. O jato Phenom 100, da categoria *entry level*, obteve o Certificado de Tipo da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e da Federal Aviation Administration (FAA), autoridades de aviação civil do Brasil e dos Estados Unidos. O Lineage 1000, jato da categoria *ultra-large*, recebeu, no final do ano, o Certificado de Tipo da ANAC e da European Aviation Safety Agency (EASA) e o Certificado de Tipo Suplementar (Supplemental Type Certificate – STC, em inglês) da FAA. A carteira de pedidos firmes do Phenom 100 e Phenom 300 ultrapassou a marca de 850 jatos.

No mercado de Defesa e Governo, continuamos com a produção dos aviões contratados junto à Força Aérea Brasileira (FAB), tendo alcançado sua plena satisfação com a entrega de nove unidades de F-5BR modernizados. A Embraer também recebeu em 2008 o segundo jato AMX da FAB para modernização de sistemas e atualização tecnológica. O ano também foi muito significativo para outros produtos do segmento de Defesa e Governo, com destaque para o Super Tucano, atualmente em operação no Brasil e na Colômbia, e que foi contratado por três novos clientes na América Latina: Chile, Equador e República Dominicana.

Com a inauguração de dois centros de serviços para os jatos executivos nos Estados Unidos, em Mesa (Arizona) e em Fort Lauderdale (Flórida), somados à rede atualmente disponível, consolidamos a construção de uma base mundial de serviços que assegurará total cobertura no atendimento aos nossos clientes. Anunciamos ainda o projeto de implantação de duas novas unidades industriais na cidade de Évora, em Portugal - uma dedicada à fabricação de estruturas metálicas usinadas e outra à fabricação de conjuntos em materiais compósitos - e também a implantação de uma nova instalação nos Estados Unidos, que sediará a operação de aviação executiva da Empresa naquele país e abrigará uma linha de montagem final. Esta será a primeira unidade da Embraer nos Estados Unidos, com capacidade de produzir os jatos executivos Phenom 100 e Phenom 300, além de cabine de pintura, centro de entregas e um *customer design center* (instalação destinada a auxiliar novos clientes na escolha de suas aeronaves).

A carteira de pedidos firmes da Embraer aumentou 11,2% e atingiu US\$ 20,9 bilhões no final de 2008. Entretanto, cabe ressaltar a forte desaceleração das vendas ocorridas no último trimestre do ano, por conta da crise financeira mundial, quando nossa carteira de pedidos firmes diminuiu em US\$ 700 milhões. Neste mesmo trimestre, a Embraer vendeu apenas 11 aeronaves comerciais, ou seja, menos de 10% do total de 112 novas ordens realizadas em 2008.

A entrega de 204 jatos para os mercados de Aviação Comercial, Executiva e Defesa e Governo representa um crescimento de 20,7% em comparação às 169 aeronaves entregues em 2007. Os resultados obtidos com a implementação do Programa de Excelência Empresarial Embraer - P3E, por meio de mudanças significativas nos processos industriais, foram de extrema importância para o atendimento do compromisso de entregas.

Por conta do crescimento no número de entregas de jatos, a receita líquida apresentou crescimento de 17,5% em relação ao ano anterior, alcançando R\$ 11.746,8 milhões com uma margem bruta de 20,5%, que representa um lucro bruto de R\$ 2.407,1 milhões no período. A geração de caixa operacional medida pelo EBITDA atingiu R\$ 1.499,8 milhões em 2008, 13,4% maior que em 2007.

Vale destacar que a Embraer elaborou suas demonstrações financeiras de acordo com a Lei nº 11.638/07, que introduziu nova prática contábil no Brasil e alterou a legislação societária vigente anteriormente (Lei nº 6.404/76). Para que houvesse uma melhor comparabilidade de dados, os números de 2007 também foram revisados e auditados seguindo o padrão contábil da nova legislação.

Neste novo contexto, o lucro líquido em 2008 foi de R\$ 428,8 milhões, abaixo dos R\$ 1.185,2 milhões registrados em 2007, enquanto que a margem líquida apurada foi de 3,7%, apresentando redução em relação aos 11,9% de 2007.

Esta redução significativa do lucro líquido resulta fundamentalmente da constituição do imposto de renda e contribuição social diferidos relativos à diferença entre o valor contábil e o tributário dos ativos e passivos, apurados de acordo com os princípios introduzidos pela nova legislação. Os resultados operacionais e a geração de caixa da empresa não foram afetados por esta constituição, cujo caráter é essencialmente contábil.

A relação dívida/EBITDA no final de 2008 ficou em 2,9x, enquanto que a relação EBITDA/despesas com juros, ficou em 8,2x, se comparada a 2,4x e a 6,1x, respectivamente, em 2007.

A manutenção do Grau de Investimento (*Investment Grade*) conferido pelas agências de classificação de risco Moody's e Standard & Poors, respectivamente, em dezembro de 2005 e janeiro de 2006, continua posicionando a Empresa com destaque no cenário financeiro.

Todos esses resultados foram alcançados graças a uma equipe de empregados altamente qualificados e comprometidos com a empresa. Além de investir constantemente no treinamento e desenvolvimento de pessoal, a Embraer deu um passo importante em 2008 na busca pela melhoria operacional e eficiência com a implementação do *Lean Manufacturing System*, modelo comprovado de sucesso na indústria, especialmente na Produção e na Engenharia, e que resultou em ganhos operacionais.

No campo social, a Embraer apoiou, em 2008, 30 projetos em parceria com ONGs e escolas públicas de São José dos Campos, Gavião Peixoto e Botucatu, beneficiando mais de 19.000 pessoas, e contou com a participação voluntária de cerca de 1.000 empregados.

Também vale ressaltar que, o Colégio Engenheiro Juarez Wanderley é a expressão concreta da ação do Instituto Embraer de Educação e Pesquisa. Em 2008, atingimos o índice de 100% de aprovação dos alunos nos exames de vestibular para universidades públicas e privadas, sendo que 80% destes foram aprovados em universidades públicas.

Encerrando, importa destacar que, em fevereiro de 2009, como decorrência da crise sem precedentes que afeta a economia global, em particular o setor de transporte aéreo, tornou-se inevitável que a empresa efetivasse uma revisão de sua base de custos e de seu efetivo de pessoal, adequando-os à nova realidade de demanda por aeronaves comerciais e executivas. Desta forma, procedeu-se uma redução de cerca de 20% dos 21.362 empregados, que se concentrou na mão-de-obra operacional, administrativa e lideranças, incluindo a eliminação de um nível hierárquico de sua estrutura gerencial.

A Embraer reafirma seu compromisso de construir um futuro sustentável e assegurar sua perpetuidade, através da busca contínua da satisfação de seus clientes, da excelência de suas operações e da geração de valor para seus acionistas, comunidades em que está inserida e para a sociedade como um todo.

Agradecemos, assim, aos nossos Clientes, Parceiros Industriais e Fornecedores, Instituições Financeiras e Órgãos Governamentais que, junto à Embraer ao longo dos últimos anos, têm contribuído de maneira substancial para a consolidação da posição de destaque que hoje ocupamos no mercado da aviação mundial. Aos nossos Acionistas e Empregados, nosso reconhecimento especial pelo suporte, integração e determinação na consecução dos planos de ter a Embraer como uma empresa de classe mundial, inovadora, ágil e diferenciada, na busca incansável da satisfação dos clientes, único meio de garantir a lucratividade e o crescimento sustentado.

A ADMINISTRAÇÃO

São José dos Campos, 20 de março de 2009.



### → Mercado de Aviação Comercial

Estimamos que a demanda pelo transporte aéreo mundial deverá crescer, em média, cerca de 5% ao ano de 2009 a 2028. A Embraer acredita que a indústria do transporte aéreo reagirá positivamente após o término do atual período de crise econômica, e que no longo prazo a tendência de crescimento da demanda será mantida. A China será a maior responsável pelo crescimento nos próximos 20 anos, com uma taxa anual média superior a 7,5%, seguida pelas regiões da América Latina e Rússia & Comunidade dos Estados Independentes (CEI), ambas com 6% ao ano. A Ásia-Pacífico e a África crescerão em torno de 5%, e os mercados da Europa e América do Norte 4%.

A Embraer prevê uma demanda global de 6.750 jatos com capacidade de 30 a 120 assentos nos próximos 20 anos, estimativa que gerará negócios da ordem de US\$ 220 bilhões em vendas de aeronaves novas. Desse total, 2.950 jatos deverão ser entregues entre 2009 e 2018 e os restantes 3.800 entre 2019 e 2028, conforme tabela abaixo.

Previsão de entregas de jatos comerciais por segmento de produto (2009-2028)

Número de Assentos	2009-2018	2019-2028	2009-2028
30-60	75	575	650
61-90	1.150	1.300	2.450
91-120	1.725	1.925	3.650
<b>30-120 Total</b>	<b>2.950</b>	<b>3.800</b>	<b>6.750</b>

As previsões indicam que o segmento de 30 a 60 assentos atingiu seu ciclo de maturidade, mas os jatos regionais de 50 assentos continuarão suportando os sistemas de alimentação dos voos nos principais aeroportos norte-americanos e europeus e contribuindo com o desenvolvimento da aviação regional na Rússia & CEI, México, África e América do Sul.

Os 875 jatos comerciais da família ERJ 145 entregues pela Embraer voam hoje em mais de 30 empresas aéreas, em cinco continentes, tendo superado a impressionante marca de 10 milhões de ciclos e 12 milhões de horas voadas.

Os jatos de 61 a 120 assentos continuarão auxiliando as companhias aéreas no processo de melhoria da eficiência, por meio da adequação da oferta de assentos e demanda de passageiros nos voos operados por aeronaves *narrowbody* com excesso de capacidade. Além disso, os jatos desse segmento tendem a ser utilizados na substituição de frotas antigas, na expansão para novos mercados e no auxílio ao crescimento natural das companhias aéreas regionais nas rotas de maior demanda, operadas por jatos menores, visando aumentar receita e participação de mercado.

Os E-Jets conquistaram uma base de clientes sólida e diversificada, ultrapassando a expressiva marca de 2 milhões de horas voadas, com elevados níveis de pontualidade, excelente conforto, baixo consumo de combustível e reduzido custo operacional.

Em 2008, a Embraer anunciou vendas importantes para novos clientes de E-Jets, como a British Airways (Reino Unido), a Azul Linhas Aéreas (Brasil), a NIKI (Áustria), a LAM – Linhas Aereas de Moçambique (Moçambique), a TRIP Linhas Aéreas (Brasil) e a ETA Star (Índia). Adicionalmente, a Aeromexico (México), NAS Air (Arábia Saudita) e a Air Europa (Espanha) confirmaram sua confiança nos produtos Embraer ao converterem várias opções em ordens firmes.

Importantes resultados foram atingidos em 2008, como a entrega do E-Jet número 400 para a Republic Airlines (Estados Unidos), em junho, e a entrega do E-Jet número 500 para Régional, subsidiária do Grupo Air France, em dezembro.

Em 2008, 11 novos clientes iniciaram suas operações com E-Jets: Azul Linhas Aéreas (Brasil) e TACA (El Salvador) na América Latina; Grand China Express e Kumpeng na China; NAS Air (Arábia Saudita) no Oriente Médio; Virgin Nigéria (Nigéria) na África; além das europeias Flybaboo (Suíça), Montenegro Airlines (República de Montenegro), Régional (Grupo Air France – França), KLM Cityhopper (Grupo KLM – Holanda) e da israelense Arkia Israeli Airlines.

Em 31 de dezembro de 2008 a família de E-Jets atingiu 876 encomendas firmes, 864 opções e 490 novos jatos entregues para cerca de 55 operadores em 35 países. Com as famílias ERJ 145 e EMBRAER 170/190 a Embraer atingiu uma participação de mercado de 46% no segmento de jatos de 30 a 120 assentos. A carteira de pedidos firmes da Aviação Comercial atingiu 426 unidades, como detalhado a seguir.

Modelo de Aeronave	Pedidos Firmes	Opções	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
<b>Família ERJ 145</b>	<b>915</b>	<b>50</b>	<b>875</b>	<b>40</b>
ERJ 135	108	-	108	-
ERJ 140	74	-	74	-
ERJ 145	733	50	693	40
<b>Família EMBRAER 170/190</b>	<b>876</b>	<b>814</b>	<b>490</b>	<b>386</b>
EMBRAER 170	193	95	148	45
EMBRAER 175	134	173	114	20
EMBRAER 190	438	468	201	237
EMBRAER 195	111	78	27	84
<b>TOTAL</b>	<b>1.791</b>	<b>864</b>	<b>1.365</b>	<b>426</b>

### → Mercado de Aviação Executiva

Em 2008, a indústria global de Aviação Executiva de jatos efetuou mais de 1.300 entregas de aviões executivos, o maior volume de sua história, representando um acréscimo de 15% em relação às entregas registradas em 2007.

A Embraer estima que será de US\$ 204 bilhões o valor global deste mercado no período entre 2009 e 2018, com entregas em torno de 11.880 jatos executivos.

Desde 2005, a indústria da Aviação Executiva testemunha o crescimento da demanda vinda de novos mercados, como Rússia, Oriente Médio e Ásia, impulsionado pelo alto desenvolvimento econômico e pela contínua desvalorização do dólar americano.

Ainda em 2008, a crise financeira mundial gerou impactos relevantes no estado da indústria e no apetite dos mercados mundiais de aeronaves executivas. Em 2009 e 2010, espera-se que a demanda por essas aeronaves desacelere consideravelmente, com o mercado se recuperando a partir de 2011 ou 2012.

Fatores como a perda de poder de compra das empresas e dos indivíduos, o forte aumento dos estoques de aeronaves usadas e condições desfavoráveis e restritivas de financiamento determinarão a intensidade dessa desaceleração.

Ao longo dos próximos dez anos, a América Latina, Ásia-Pacífico, Leste Europeu e o Oriente Médio, deverão continuar aumentando sua relevância nas entregas de jatos executivos. Tal fato certamente exigirá investimentos para fortalecer a presença dos fabricantes de aeronaves nesses mercados. Na América Latina, jatos mais leves são mais adequados às necessidades locais e sempre tiveram grande aceitação. Em contra-partida, a demanda na região da Ásia-Pacífico deverá privilegiar aeronaves maiores, com alcances intercontinentais.

Apesar dos impactos da crise mundial cercearem as perspectivas de crescimento no curto prazo, os Estados Unidos continuarão a ser o maior e mais maduro mercado para a aviação executiva, em números absolutos. As estimativas atuais apontam que o país será responsável por cerca de 50% das entregas esperadas para os próximos dez anos.

Durante 2008, a Embraer continuou evoluindo firmemente na exploração do mercado de aviação executiva e desempenhou ações diretas que solidificaram ainda mais o compromisso estabelecido com o mercado no início da década.

Essas ações fazem parte da oferta de soluções integradas para aquisição e operação das aeronaves executivas da Embraer e englobaram desde o lançamento de dois novos produtos da família Legacy, o Legacy 450 e o Legacy 500, e a certificação das aeronaves Phenom 100 e Lineage 1000, até a expansão da rede de representantes de vendas, treinamento, serviços e suporte aos clientes.

Em dezembro de 2008, a Embraer obteve a certificação do programa Phenom 100 junto aos órgãos homologadores do Brasil (ANAC) e dos Estados Unidos (FAA). De acordo com os resultados aferidos nas campanhas de certificação, o Phenom 100 apresentou desempenho ainda melhor do que o especificado em projeto, como maior alcance e menor consumo de combustível.

As duas primeiras aeronaves Phenom 100 de série foram entregues a clientes norte-americanos ainda em dezembro de 2008, e a certificação Européia (EASA) é esperada no 1º semestre de 2009.

Ainda em dezembro de 2008, a Embraer obteve a certificação da plataforma Lineage 1000 junto a ANAC e aos órgãos homologadores Europeu (EASA) e dos Estados Unidos (FAA).

O primeiro protótipo do programa Phenom 300 foi apresentado ao mercado em abril de 2008. Duas semanas depois, a aeronave realizou seu voo inaugural dando início à campanha de certificação.

No seu sétimo ano de produção o jato super médio Legacy 600 apresenta uma aceitação crescente no mercado, principalmente para clientes europeus e do Oriente Médio, onde atualmente concentra quase 10% da frota (14 unidades). Em dezembro de 2008, a frota de jatos Legacy 600 acumulava 150 unidades espalhadas em 24 países.

O último ano também foi marcado pelo lançamento do jato *midlight*, Legacy 450, e do jato *midsize*, Legacy 500, com alcances de 2.300 e 3.000 milhas náuticas, respectivamente. As aeronaves se posicionarão entre as ofertas Phenom 300 e Legacy 600, consolidando a gama de produtos Embraer para a aviação executiva como uma das mais amplas entre as ofertadas atualmente. São estimados US\$ 750 milhões em investimentos para o desenvolvimento dos dois programas. O Legacy 500 deverá entrar em serviço em 2012, seguido pelo Legacy 450 em 2013.

A organização de treinamento, serviços e suporte aos clientes da aviação executiva da Embraer estão prontas para o recebimento da frota Phenom 100. Quatro novos centros de serviço foram inaugurados na Europa e nos EUA, recentemente. A rede mundial de suporte e serviços para jatos executivos da Embraer deverá somar um total de quarenta e cinco centros próprios e autorizados.

No final de 2008 a Embraer acumulava US\$ 7 bilhões em pedidos em carteira destacando-se mais de 850 aeronaves Phenom 100 e Phenom 300 e mais de 20 jatos Lineage 1000.

---

## → Mercado de Defesa e Governo

---

Com soluções integradas que combinam elevado conteúdo tecnológico e eficiência operacional com custos de aquisição e operação bastante competitivos, a Embraer continua alinhada com as exigências do mercado de Defesa e Governo, com uma linha de produtos plenamente apta a atender às necessidades dos Clientes.

O ano de 2008 foi muito significativo para toda a linha de produtos da área de Defesa e Governo. Um dos destaques do ano foi o Super Tucano, atualmente em operação no Brasil e na Colômbia, e que foi contratado por três novos clientes na América Latina: Chile, Equador e República Dominicana. Com esses contratos, a carteira de pedidos do Super Tucano totalizou 169 aeronaves.

No mês de agosto, a Embraer assinou contrato com a Força Aérea do Chile (FACH) para fornecimento de 12 aeronaves Super Tucano e seu sistema de treinamento e suporte à operação (TOSS), como o novo sistema de treinamento tático para os seus pilotos. Ainda em agosto, a empresa entregou o 25º Super Tucano para a Força Aérea Colombiana (FAC), evento que marcou a conclusão das entregas iniciadas dois anos antes.

Em outubro, foi efetivado o contrato com a Força Aérea do Equador (FAE) para o fornecimento de 24 aeronaves. O terceiro contrato de exportação do Super Tucano no ano de 2008 foi efetivado em dezembro com a Força Aérea da República Dominicana, que adquiriu oito aeronaves.

No que tange a sistemas ISR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento), destaca-se a assinatura de contrato com o DRDO (Defence Research and Development Organization) da Índia para o fornecimento de três aeronaves EMB 145 AEW&C. O contrato foi assinado em julho de 2008 e a primeira entrega está prevista para 2011.

Com relação às aeronaves de transporte para forças armadas e governos, a Embraer assinou contrato com a Petroecuador, empresa estatal de petróleo do Equador para a venda de um jato ERJ 145, entregue em setembro do mesmo ano. Em dezembro, foi entregue uma aeronave Legacy 600 para uso da Presidência da República desse mesmo país.

Destacamos ainda a assinatura, em junho, do contrato com a FAB para o fornecimento de duas aeronaves EMBRAER 190, configuradas especialmente para o Governo Brasileiro e que serão operadas pelo GTE (Grupo de Transporte Especial), que serve a Presidência da República, Ministérios, Secretarias da Presidência, e autoridades dos Poderes Legislativo e Judiciário. No mês seguinte, foi assinado um novo contrato com a FAB para o fornecimento de duas aeronaves Legacy 600 para o transporte de autoridades, sendo que a primeira delas foi entregue no final do ano.

Em maio, ocorreu a assinatura de um novo contrato entre a Embraer e Força Aérea do Paquistão para a venda de mais um Phenom 100 e uma opção de compra, posteriormente convertida em ordem firme, somando assim quatro aeronaves contratadas por aquele governo. Em novembro, a Embraer entregou um ERJ 135 para a Royal Thai Navy (Marinha Tailandesa) e, em dezembro, um ERJ 135 para o Royal Thai Army (Exército Tailandês). Os aviões serão utilizados para o transporte governamental e em missões de evacuação aeromédica (Medical Evacuation – MEDEVAC). Além dessas entregas, ainda no final de 2008, a Embraer assinou contrato para a venda de um segundo jato ERJ 135, a ser utilizado para transporte de autoridades civis e militares pelo Exército Tailandês.

No campo das modernizações, a Embraer recebeu em abril a segunda aeronave AMX (designado A-1 pela FAB) do total de 43 aeronaves do programa A-1M. No programa F-5BR, foram entregues mais nove aeronaves F-5M (versão modernizada do F-5) à FAB, que ao final do ano já contava com 28 aeronaves em operação.

Ocorreram ainda importantes avanços nos estudos visando o desenvolvimento de uma aeronave de transporte militar (C-390), projeto anunciado em 2007. Em especial, as interações com a Força Aérea Brasileira levaram ao aperfeiçoamento dos requisitos técnicos e operacionais e culminaram com a emissão, pelo Comando da Aeronáutica (COMAER), de um Pedido de Oferta (RFP) para o desenvolvimento e a industrialização dessa aeronave. Em resposta, a Embraer entregou sua proposta em novembro, iniciando então a fase de esclarecimentos e negociações.

Outra importante frente foi a dos negócios associados ao suporte pós-venda a mais de 800 aeronaves em operação por mais de 25 clientes, dentre forças armadas e outras entidades governamentais em todo o mundo. Alguns contratos de destaque contemplam as forças armadas de países como Brasil, Chile, Colômbia, Equador, França, Índia e República Dominicana.



## Gestão Tecnológica e Industrial

### → P&D Pré-Competitivo - Desenvolvimento de Novas Tecnologias

As atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) pré-competitivo visam aumentar a competitividade da Empresa e garantir a atualização tecnológica e o grau de maturidade adequado e necessário à agregação de novas tecnologias aos produtos atuais e em desenvolvimento e, também, aos processos de desenvolvimento de produtos e de manufatura.

Com vistas a ampliar o alcance dos resultados, vários desenvolvimentos têm sido realizados em parceria com empresas e instituições científicas e tecnológicas (ICT's), proporcionando redução dos gastos, dos ciclos dos projetos e dos riscos dos desenvolvimentos. Esse modelo também agrega a possibilidade da captação de recursos não reembolsáveis de fomento e formação de recursos humanos altamente especializados para ocupar posições de destaque nas empresas.

Outro resultado importante foi o aumento considerável no número de pedidos de patentes solicitados pela Embraer em 2008, totalizando 57 pedidos desde 2003, sendo oito já concedidos, o que assegura a proteção legal quanto à propriedade intelectual das inovações geradas a partir das iniciativas de P&D da Empresa.

### → Desenvolvimento de Produtos

Além dos destaques já citados no mercado de Aviação Executiva referentes à homologação do jato executivo Phenom 100, a manutenção do ritmo do desenvolvimento do Phenom 300 e a conclusão da fase de definições iniciais e início da fase de definição conjunta do Legacy 450/500, tivemos também a certificação do Lineage 1000, cujas entregas terão início em 2009.

As entregas de E-Jets a clientes do mundo todo continuam demandando trabalhos de Engenharia para desenvolver diferentes configurações em função de especificidades dos clientes. Com relação à operação, houve crescimento dos índices de disponibilidade das aeronaves, confirmando a maturidade do produto. Em adição, desenvolvimentos de novas funcionalidades vêm sendo realizados de forma a atender as necessidades do mercado e aumentar a competitividade dos nossos jatos.

Dentre os compromissos atendidos no mercado de Defesa, destacamos a entrega do primeiro simulador de voo do EMB-314 para a Força Aérea da Colômbia, além do início acelerado do desenvolvimento do avião que irá servir a Presidência da República do Brasil, cuja primeira entrega deverá ocorrer ainda no primeiro semestre de 2009.

Continua evoluindo o processo de credenciamento de certificação de aeronaves da ANAC para a Engenharia da Embraer, compreendendo análise e aprovação de dados técnicos através de representantes credenciados de engenharia. Em 2008, foram atingidos os maiores percentuais de credenciamento destas atividades.

### → Desenvolvimento da Produção

Com o compromisso de atender à crescente demanda dos nossos clientes em 2008, a Embraer deu continuidade ao crescimento da produção, e entregou 204 aviões.

Este período foi marcado por diversas iniciativas baseadas no Programa de Excelência Empresarial Embraer – P3E, aplicada a todas as áreas da cadeia produtiva da empresa, focadas, principalmente, na filosofia *Lean Manufacturing*.

O ano de 2008 foi marcado também pela expansão das atividades industriais. No Brasil, a centralização das operações logísticas visando simplificar o fluxo de abastecimento das unidades de produção da empresa foi realizada através da entrada em operação de uma nova unidade dedicada ao armazenamento de peças e matéria-prima na cidade de Taubaté, próxima à matriz da empresa.

Fortalecendo a presença global da Embraer, foram iniciados os trabalhos de concepção e planejamento de duas novas unidades da empresa no exterior: uma planta de montagem final, entrega e *customer center* em Melbourne (Flórida, EUA), e as de fabricação de componentes metálicos e em material compósito em Évora (Portugal).

Com o direcionamento para o aumento de produtividade e da competitividade dos produtos da empresa, tivemos a entrada em operação dos robôs na linha de montagem do Phenom 100/300, na soldagem de tubos, além da rebitagem automática de grandes painéis de fuselagem.

Ainda durante 2008, o programa Phenom iniciou o aumento de produção em todas as unidades envolvidas na fabricação e montagem de componentes. Em Gavião Peixoto, a linha de montagem final tornou-se operacional, terminando o ano com um total de cinco unidades de série produzidas e duas entregues aos clientes.



## Presença Global



A Embraer mantém suas atividades de engenharia, desenvolvimento e fabricação no Brasil, com cinco unidades industriais, em São José dos Campos, Eugênio de Melo, Botucatu e Gavião Peixoto, além de um centro logístico em Taubaté, todos no Estado de São Paulo. Possui também uma fábrica em Harbin, China, em associação com a AVIC II e anunciou duas novas unidades industriais localizadas na cidade de Évora, em Portugal, e a implantação de uma nova instalação que sediará a operação de aviação executiva da Empresa em Melbourne - Flórida, EUA.

Para dar suporte às operações de pós-venda, a Embraer conta com centros de serviço e venda de peças de reposição próprias em São José dos Campos (SP), em Fort Lauderdale (Flórida) e Nashville (Tennessee), nos EUA, em Villepinte (nas proximidades do Aeroporto Roissy - Charles de Gaulle), França e em Cingapura, além da rede autorizada especializada no mundo. A Embraer também mantém centros de distribuição de peças de reposição e equipes de técnicos especializados na China para prestar apoio aos clientes. Em 2008, a Empresa inaugurou dois centros de serviços para os jatos executivos nos Estados Unidos: em Mesa (Arizona) e em Fort Lauderdale (Flórida).

O suporte às atividades de comercialização, marketing e promoção é realizado pelos escritórios de São José dos Campos, Fort Lauderdale e Villepinte, bem como pelos escritórios de Cingapura e Beijing, na China.

Além destas unidades, estrategicamente distribuídas pelo mundo, a Embraer passou a deter 100% do capital da ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A., localizada em São José dos Campos, através da aquisição de 40% da participação da empresa suíça Liebherr, nessa *joint venture*.

Através de uma associação com a EADS, na qual temos 70% de participação, controlamos 65% do capital da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., uma empresa de manutenção e produção aeronáutica.



## Financiamento às Vendas

A partir do segundo semestre de 2008, a crise financeira mundial afetou a disponibilidade e o custo do financiamento de aeronaves. Ainda assim, todas as aeronaves entregues em 2008 tiveram seus financiamentos estruturados. Porém, dependendo da duração da crise e seus efeitos, a disponibilidade e o custo do financiamento de aeronaves nos próximos dois anos podem impactar diretamente a capacidade das empresas aéreas de financiar a aquisição de novas aeronaves.

A diversificação da base de clientes dos E-Jets e a sua versatilidade de aplicação nos diversos modelos de negócio têm contribuído para a percepção positiva do ativo e, conseqüentemente, os valores residuais projetados têm se mantido estáveis favorecendo a mitigação de risco. O sucesso na estruturação de financiamentos para os clientes da Embraer nos últimos anos é a prova dessa boa avaliação dos E-Jets pelo mercado financeiro como mitigador de risco. A família EMBRAER 170/190 tem sido financiada predominantemente por instituições financeiras européias e americanas e empresas de leasing de diversas regiões geográficas.



## Administração de Ativos e Garantias Financeiras

Para oferecer melhor suporte financeiro às vendas e reduzir alguns riscos financeiros relacionados à comercialização de aeronaves, a Embraer criou, em 2002, as subsidiárias ECC Leasing Co. Ltd. e ECC Insurance & Financial Co. Ltd.

A missão da ECC Leasing Co. Ltd. é gerenciar e comercializar a carteira de aeronaves que, por obrigações contratuais, poderão ser adquiridas pela Embraer em transações de *trade-in* e recompra. A companhia também presta serviços de recomercialização a terceiros ligados às campanhas de vendas.

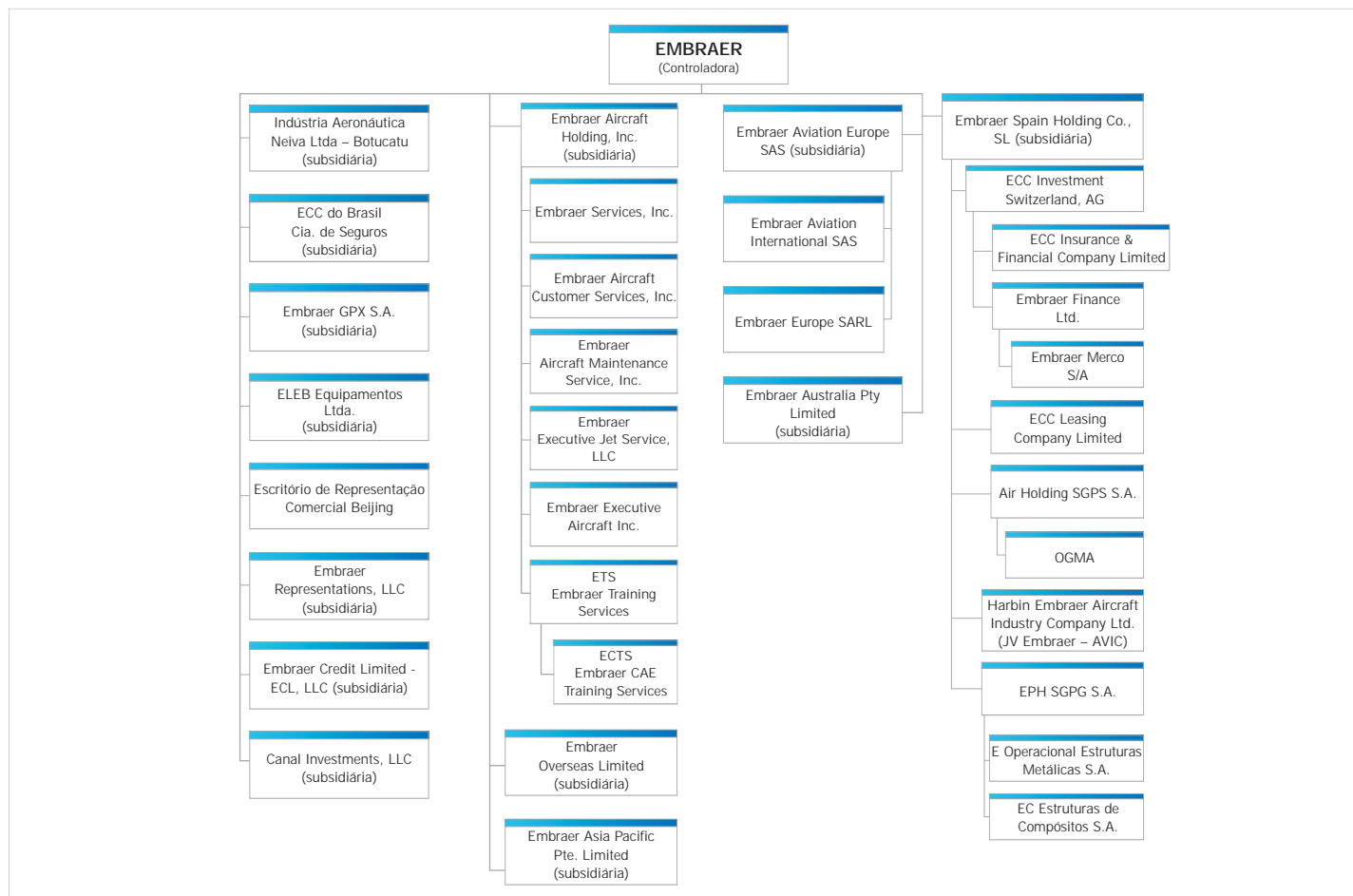
Após a criação da ECC Leasing Co. Ltd., algumas vendas de aeronaves novas foram viabilizadas com base no recebimento de aeronaves usadas como parte de pagamento em *trade-in*, as quais também geraram receitas através de operações de venda ou leasing.

Por meio da Diretoria de Administração de Ativos, a ECC Leasing administrou 62 aeronaves até o momento, das quais 32 foram vendidas, 23 permanecem em leasing operacional e 7 aeronaves estão disponíveis para recolocação no mercado.

As operações de leasing e venda foram concluídas com a observância dos valores de mercado, buscando a preservação dos valores dos produtos da Embraer.

## ← Estrutura Societária

Para suportar as suas atividades operacionais, a Embraer conta com uma estrutura societária que tem como objetivo atender às exigências e particularidades de cada país onde atua, além de melhorar, organizar e otimizar a gestão das empresas do grupo prevendo a integração de todas as operações e a satisfação dos clientes.



(\*) No Brasil, a Embraer possui filiais em Gavião Peixoto, Botucatu, São Paulo, Parque Tecnológico (São José dos Campos), Taubaté e Guarujá (em processo de encerramento).

## ← Desempenho Econômico-Financeiro (Legislação Societária)

A Embraer elaborou suas demonstrações financeiras de acordo com a Lei nº 11.638/07. Para que houvesse uma melhor comparabilidade de dados entre os anos, os números de 2007 também foram revisados seguindo o mesmo padrão contábil da nova legislação.

Em 2008, a Embraer registrou receita líquida de R\$ 11.746,8 milhões, 17,5% maior que a receita líquida de 2007 de R\$ 9.993,7 milhões. O crescimento da receita se deu basicamente por conta do aumento de 20,7% das entregas, quando comparamos 2008 e 2007. A valorização de 5,7% do real médio frente ao dólar médio, verificada no período, justifica grande parte da diferença entre o crescimento da receita em relação ao das entregas. A margem bruta da Embraer apurada em 2008 foi 20,5%, mostrando estabilidade em relação aos 20,5% registrados no ano anterior.

No exercício, as exportações da Embraer totalizaram US\$ 5.733,0 milhões, um aumento de 21,0% em relação a 2007, marcando a posição da Empresa como a 3ª maior exportadora brasileira, com uma contribuição de 2,9% para o saldo da balança comercial brasileira.

Valores em R\$ Milhões	2007	2008
<b>Receita Líquida</b>	<b>9.993,7</b>	<b>11.746,8</b>
Custo dos Produtos Vendidos	7.940,9	9.339,7
Lucro Bruto	2.052,8	2.407,1
<i>Margem Bruta</i>	20,5%	20,5%
Despesas Operacionais	1.114,7	1.294,6
Lucro Operacional Antes dos Juros e Impostos	938,1	1.112,5
<i>Margem Operacional</i>	9,4%	9,5%
Depreciação e Amortização	384,9	387,2
<b>EBITDA Ajustado (1)</b>	<b>1.323,0</b>	<b>1.499,7</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	13,2%	12,8%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.185,2</b>	<b>428,8</b>
<i>Margem Líquida</i>	11,9%	3,7%
Lucro por Ação	1,60	0,59
Quantidade de Ações (2)	740.465.044	723.665.044

(1) O EBITDA ajustado, de acordo com o Ofício Circular CVM nº 1/2005 representa o lucro líquido adicionado de receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, receitas (despesas) não operacionais, participações minoritárias e equivalência patrimonial.

(2) Não inclui 16,8 milhões de ações mantidas em tesouraria.

Em 2008, do total de 204 jatos entregues, 162 foram para o mercado de Aviação Comercial (incluindo 156 aeronaves da família EMBRAER 170/190 e seis da família ERJ 145), e 36 jatos foram entregues para o Mercado de Aviação Executiva, incluindo 33 Legacy 600, um EMBRAER 175 em versão executiva e dois Phenom 100. Além disso, seis aeronaves de transporte foram entregues para o mercado de Defesa e Governo, além de nove F-5 modernizados pelo Programa F-5BR da FAB e 16 Super Tucanos para o Brasil, Colômbia e EP Aviation, empresa americana de treinamento de pilotos.

#### ENTREGA DE AERONAVES POR SEGMENTO\*

	2007	2008
<b>Aviação Comercial</b>	<b>130</b>	<b>162</b>
ERJ 145	7	6
EMBRAER 170	11	9
EMBRAER 175	34	55
EMBRAER 190	68	78
(1)		
EMBRAER 195	10	14
<b>Aviação Executiva</b>	<b>35</b>	<b>36</b>
Phenom 100	-	2
Legacy 600	35	33
EMBRAER 175	-	1
<b>Defesa e Governo**</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
ERJ 135	-	2
ERJ 145	1	1
Legacy 600	1	3
EMBRAER 190	2	-
<b>TOTAL JATOS</b>	<b>169</b>	<b>204</b>

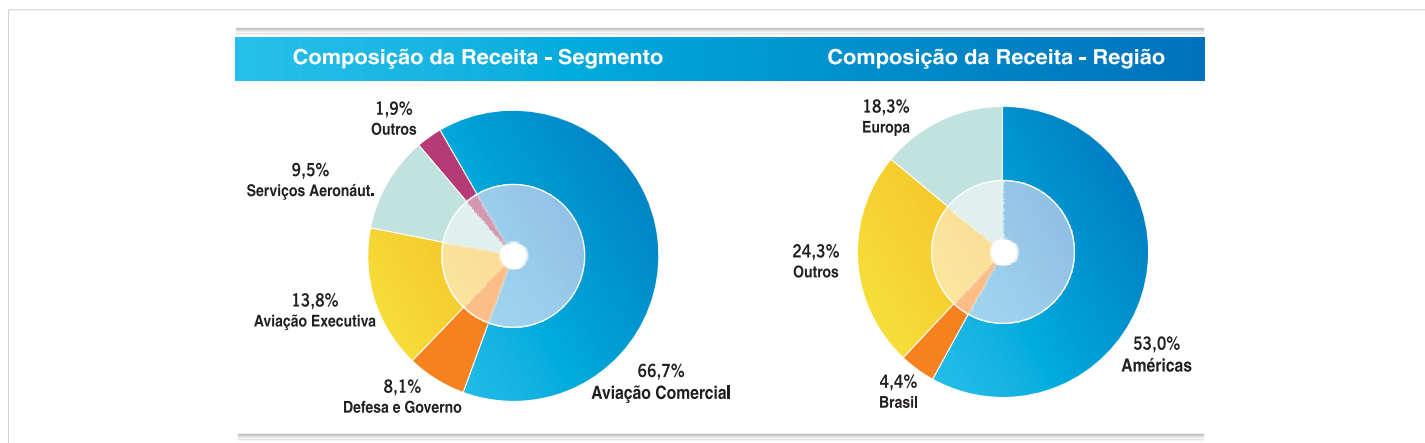
\*Entregas identificadas por parênteses foram contabilizadas como leasing operacional.

\*\*Inclui somente entregas de jatos executivos configurados para transporte de autoridade e aeronaves para Companhias aéreas estatais.

O total de jatos entregues pelo mercado de Aviação Executiva gerou uma receita de R\$ 1.619,1 milhões em 2008, 1,5% maior que a receita de R\$ 1.595,3 milhões de 2007. As receitas relacionadas ao segmento de Serviços Aeronáuticos atingiram R\$ 1.111,9 milhões em 2008, mostrando um pequeno aumento em relação aos R\$ 1.025,1 milhões do exercício de 2007.

A receita líquida para o mercado de Aviação Comercial cresceu 22,1% em relação aos R\$ 6.421,4 milhões de 2007, atingindo o valor de R\$ 7.838,5 milhões, por conta do aumento das entregas no período. A receita líquida do mercado de Defesa e Governo foi de R\$ 953,8 milhões no exercício de 2008, crescendo 44,9% em relação aos R\$ 658,1 milhões de 2007, por conta dos novos contratos assinados comentados anteriormente e do crescimento das entregas de jatos da família ERJ 145 e Legacy 600.

Assim, em 2008, os segmentos de Aviação Comercial e Aviação Executiva representaram respectivamente, 66,7% e 13,8% da receita líquida total, em comparação a uma participação de 64,3% e 16,0% em 2007. Os segmentos de Serviços Aeronáuticos, Defesa e Governo e Outros representaram 9,5%, 8,1% e 1,9% da receita líquida total, respectivamente, comparado a uma participação de 10,3%, 6,6% e 2,8% em 2007.



No exercício de 2008, as despesas operacionais totalizaram R\$ 1.294,6 milhões, mostrando um crescimento de 16,1% em relação aos R\$ 1.114,7 milhões apurados no exercício anterior, principalmente em função do benefício gerado em 2007 com a reversão de provisões devido à decisão judicial transitada em julgado favorável, no Superior Tribunal de Justiça, sobre o questionamento da expansão da base de cálculo do PIS/COFINS, determinada pela Lei nº 9.718/98.

Em 2008, as despesas comerciais apresentaram um crescimento de 4,6% em relação aos R\$ 698,8 milhões do ano anterior e totalizaram R\$ 731,2 milhões, representando 6,2% da receita líquida de vendas, comparadas a uma participação de 7,0% em 2007. Esta variação ocorreu devido a despesas comerciais variáveis e pela não ocorrência de reversões de provisões de garantias financeiras em 2008.

A participação dos empregados nos lucros e resultados (PLR) totalizou R\$ 95,3 milhões, 28% menor que os R\$ 132,7 milhões do ano anterior.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 425,3 milhões em 2008, apresentando diminuição de 6,2% quando comparadas aos R\$ 453,6 milhões do exercício anterior, explicadas principalmente pelos resultados do P3E, adotado pela Empresa em meados de 2007.

A conta "Outras receitas (despesas) operacionais líquidas" totalizou despesa de R\$ 138,0 milhões em 2008, maior que a receita de R\$ 37,1 milhões registrada em 2007 principalmente em função da reversão de provisões no valor de R\$ 198,8 milhões, conforme citado anteriormente.

Assim, o lucro operacional antes dos juros e impostos em 2008 totalizou R\$ 1.112,5 milhões, 18,6% maior que os R\$ 938,1 milhões apurados no ano anterior, com margem operacional de 9,5% e 9,4% respectivamente, devido principalmente ao crescimento do lucro bruto decorrente do maior número de entregas no período.

Como resultado, a geração de caixa operacional medida pelo EBITDA atingiu R\$ 1.499,7 milhões em 2008, 13,4% acima dos R\$ 1.323,0 milhões do ano anterior.

Da mesma forma, a margem EBITDA apurada em 2008 foi 12,8%, abaixo dos 13,2% registrados em 2007.

Durante o ano de 2008, a Embraer registrou despesa financeira líquida de R\$ 40,5 milhões, comparada a uma receita financeira líquida de R\$ 235,4 milhões em 2007, explicada principalmente pela reversão de provisões no valor total de R\$ 170,5 milhões, devido à decisão judicial transitada em julgado favorável no Superior Tribunal de Justiça, conforme comentado acima, e pela queda nas taxas de juros durante o período.

Assim, a Embraer obteve lucro líquido de R\$ 428,8 milhões em 2008, 63,8% abaixo dos R\$ 1.185,2 milhões obtidos em 2007. A margem líquida da Empresa atingiu 3,7% em 2008, abaixo dos 11,9% apurados em 2007.

A redução significativa do lucro líquido foi, principalmente, em decorrência da constituição do imposto de renda e contribuição social diferidos relativos à diferença entre o valor contábil dos ativos e passivos, apurados de acordo com a Lei nº 11.638/07, comparado com a base tributária para fins fiscais, destes mesmos ativos e passivos.

## → Indicadores Patrimoniais

A seguir, são apresentados os principais indicadores patrimoniais da Embraer, comparados aos últimos dois anos:

Destques Consolidados - Valores em R\$ Milhões	2007	2008
Disponível (*)	4.416,0	5.144,9
Contas a Receber	698,4	1.038,0
Financiamentos a Clientes	127,2	284,7
Estoques	4.696,2	7.101,1
Ativo Permanente (**)	2.518,3	3.910,7
Fornecedores	1.617,0	2.520,2
Endividamento - Curto Prazo	1.659,0	1.259,8
Endividamento - Longo Prazo	1.465,9	3.039,9
Patrimônio Líquido	4.638,1	5.970,5

(\*) Inclui Caixa e Equivalentes de Caixa, Investimentos Temporários de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários.

(\*\*) Inclui Investimentos, Ativo Imobilizado e Intangível.

A posição de liquidez da Empresa verificada pelo seu caixa líquido (disponibilidades menos endividamento total) teve uma queda de 34,6% em relação ao fechamento de 2007, encerrando o exercício de 2008 com R\$ 845,2 milhões de caixa líquido.

Desta forma, a Embraer encerrou o ano com um endividamento total de R\$ 4.299,7 milhões, 37,6% acima dos R\$ 3.124,9 milhões do exercício anterior. Do endividamento total, 29,3% refere-se a linhas de longo prazo. O endividamento é composto de R\$ 2.829,3 milhões (65,8%) em linhas de crédito denominadas em sua maioria em dólares e os restantes R\$ 1.470,4 milhões (34,2%) são denominados em reais, sendo que o prazo médio de endividamento da Embraer é de 2,7 anos.

O crescimento do contas a receber e dos financiamentos aos clientes refletem a desvalorização de 31,9% da cotação do real frente a cotação do dólar na comparação entre os dias 31 de dezembro de 2007 e 2008.

A posição de estoques da Embraer encerrou o ano em R\$ 7.101,1 milhões, 51,2% acima do valor correspondente a dezembro de 2007. Este crescimento decorre principalmente do aumento de cadência de produção das aeronaves e do crescimento dos investimentos no negócio de Serviços Aeronáuticos.

Indicadores Consolidados - Valores em R\$ Milhões*	2007	2008
EBITDA/Despesas com Juros	6,1	8,2
Dívida/Patrimônio Líquido	0,7	0,7
Giro dos Estoques	1,8	1,6
Giro dos Ativos	0,6	0,6
ROA	7,5%	2,3%
ROE	25,1%	8,1%
ROCE*	7,5%	17,1%

\* ROCE calculado em US\$.

A relação entre o EBITDA e as despesas com juros aumentou de 6,1x em 2007 para 8,2x em 2008, enquanto o quociente entre dívida total e patrimônio líquido se manteve estável em 0,7 em 2008 quando comparado a 2007.

O giro dos estoques caiu de 1,8 em 2007 para 1,6 em 2008. O índice de rentabilidade sobre o ativo - ROA foi de 2,3% em 2008 e ficou abaixo do apurado em 2007 de 7,5%. O índice de retorno sobre o patrimônio líquido - ROE que havia sido de 25,1% em 2007, caiu para 8,1% em 2008. O ROCE referente a 2008 ficou em 17,1%, acima dos 7,5% de 2007.

## → Valor Econômico Adicionado (VEA)

Por conta da constituição do imposto de renda e contribuição social diferidos relativos à diferença entre o valor contábil dos ativos e passivos comparados com a base tributária para fins fiscais e aumento dos investimentos a serem remunerados, a Embraer apresentou uma queda de rentabilidade, medida pelo valor econômico adicionado, conforme demonstrado abaixo:

Valores em R\$ Milhões	2007	2008
Total do Ativo	15.476	21.499
Passivo com Financiamento Espontâneo	7.742	11.273
<b>Passivo Remunerado</b>	<b>7.734</b>	<b>10.226</b>
Capital de Terceiros	3.096	4.255
Capital Próprio	4.638	5.971
<b>Investimentos a Remunerar</b>	<b>7.734</b>	<b>10.226</b>
Receita Operacional Líquida	9.994	11.747
Custos e Despesas Operacionais	(9.042)	(10.823)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>952</b>	<b>924</b>
IR e CS	11	(435)
Custo do Capital de Terceiros	(210)	(230)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>753</b>	<b>259</b>
Custo do Capital Próprio	(477)	(740)
<b>Valor Econômico Adicionado</b>	<b>276</b>	<b>(481)</b>
<b>VEA/Investimento a Remunerar</b>	<b>3,6%</b>	<b>-4,7%</b>

Nota: O cálculo do VEA exclui entidades de propósito específico (EPE).

## → Destinação dos Resultados da Controladora

A Administração proporá à Assembléia Geral Ordinária, após a constituição da reserva legal e distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos, a retenção do lucro líquido do exercício no montante de R\$ 949,5 milhões como reserva para investimentos e capital de giro, visando assegurar os investimentos na nova família de jatos executivos, em novas tecnologias, processos e modelos de gestão, na busca do aumento da sua capacitação e produtividade.

## → Demonstrações Consolidadas em US GAAP

Como política de transparência e por ter ações (ADS's) negociadas na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), a Embraer apresenta a seguir o resumo dos principais demonstrativos consolidados de acordo com as práticas contábeis norte-americanas (US GAAP).

### BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO EM US GAAP (Em milhares de dólares)

ATIVO	2007 (1)	2008 (2)
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes	1.307.366	1.429.990
Investimentos temporários	1.185.745	771.494
Contas a receber	354.650	438.083
Financiamentos de vendas	4.292	8.610
Estoques	2.481.065	2.829.043
Impostos	87.050	154.285
Outros	229.573	284.981
	<b>5.649.741</b>	<b>5.916.486</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
Contas a receber	39.661	5.857
Financiamentos de vendas	410.382	510.403
Impostos	175.925	173.218
Outros	1.181.708	1.217.436
Imobilizado	565.979	751.786
Investimentos	42.458	68.729
	<b>2.416.113</b>	<b>2.727.429</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.065.854</b>	<b>8.643.915</b>
(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas (2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.		
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2007 (1)	2008 (2)
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Financiamentos	932.668	534.560
Fornecedores	912.546	1.078.104
Adiantamentos de clientes	801.619	1.151.494
Outros	692.559	786.390
	<b>3.339.392</b>	<b>3.550.548</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Financiamentos	820.320	1.290.846
Adiantamentos de clientes	367.957	449.208
Contribuições de parceiros	112.201	44.267
Outras contas a pagar	1.107.835	1.029.807
	<b>2.408.313</b>	<b>2.814.128</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS</b>	<b>68.709</b>	<b>69.962</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.249.440</b>	<b>2.209.277</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.065.854</b>	<b>8.643.915</b>
(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas (2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.		

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO EM US GAAP**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2008 (Em milhares de dólares)**

	2007 (1)	2008 (2)
<b>RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS</b>	<b>5.245.172</b>	<b>6.335.239</b>
Custo dos produtos vendidos	(4.093.504)	(4.991.707)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.151.668</b>	<b>1.343.532</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Gerais e administrativas	(234.792)	(232.448)
Comerciais	(361.306)	(393.067)
Pesquisa e desenvolvimento	(259.726)	(196.968)
Outras receitas operacionais, líquidas	78.361	16.001
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>374.205</b>	<b>537.050</b>
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	163.378	(171.404)
(Ganho) perda com ajustes acumulados de conversão, líquido	(37.669)	71.653
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>499.914</b>	<b>437.299</b>
Despesas com impostos sobre a renda	(2.745)	(41.065)
Participação dos minoritários	(8.180)	(7.533)
Equivalência patrimonial	316	28
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>489.305</b>	<b>388.729</b>

(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas.

(2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO FLUXO DE CAIXA**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2008 (Em milhares de dólares)**

	2007 (1)	2008 (2)
<b>FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro líquido</b>	<b>489.305</b>	<b>388.729</b>
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido gerado das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	58.798	70.488
Impostos	(30.798)	29.494
(Ganho) perda com ajustes acumulados de conversão, líquido	37.669	(71.653)
Outros	6.166	(1.502)
	<b>561.140</b>	<b>415.556</b>
Mudanças nos ativos e passivos:	(523.699)	335.607
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>37.441</b>	<b>751.163</b>
<b>FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de imobilizado	4.087	1.954
Outros	(245.410)	(223.710)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<b>(241.323)</b>	<b>(221.756)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES FINANCEIRAS</b>		
Pagamento de empréstimos	(1.471.971)	(1.770.464)
Empréstimos	1.771.987	1.886.210
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(163.475)	(242.679)
Outros	455	(187.527)
<b>Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades financeiras</b>	<b>136.996</b>	<b>(314.460)</b>
Efeito no caixa das variações cambiais	164.856	(92.322)
Aumento do disponível	97.970	122.625
Caixa e equivalentes no início do exercício	1.209.396	1.307.366
<b>Caixa e equivalentes no final do exercício</b>	<b>1.307.366</b>	<b>1.429.991</b>

(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas.

(2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.

## Mercado de Capitais

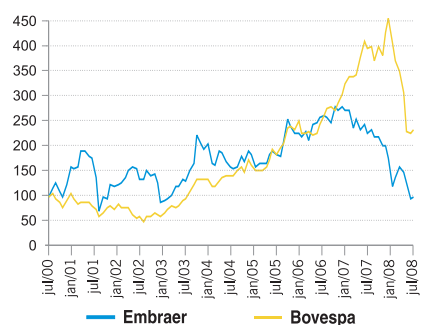
O relacionamento da Embraer com a comunidade financeira e com os seus investidores é pautado na divulgação de informações com transparência e equidade, caracterizadas pelo profundo respeito aos princípios legais e éticos, buscando consolidar e manter sua imagem de liderança e inovação junto ao mercado de capitais, seguindo as regras do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, o mais elevado nível de Governança Corporativa no País. Suas ações estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) desde 1989. Desde julho de 2000, a Embraer mantém um programa de ADRs (American Depositary Receipts) nível III na Bolsa de Nova York (NYSE).

O Capital Social da Embraer é composto por ações ordinárias, negociadas na BM&FBOVESPA sob o símbolo EMBR3, que registraram no ano de 2008 uma desvalorização de 56,3 %, encerrando o ano cotadas a R\$ 8,81. Por sua vez, o índice Bovespa desvalorizou-se 41,2 % no mesmo período.

Da mesma forma, os ADS's (American Depositary Shares) da Empresa, listados na NYSE sob o símbolo ERJ, atingiram a cotação de US\$ 16,21 no último pregão do ano, representando uma desvalorização de 64,4% em 2008, frente a uma desvalorização de 33,8% do índice Dow Jones.

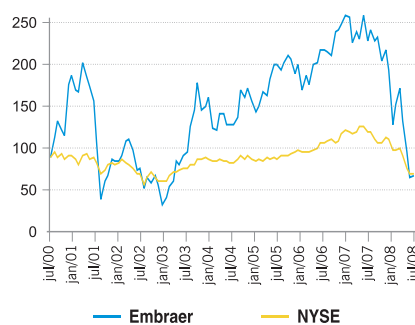
### Desempenho - EMBR3 na Bovespa

21/07/2000 = 100



### Desempenho - ADS na NYSE

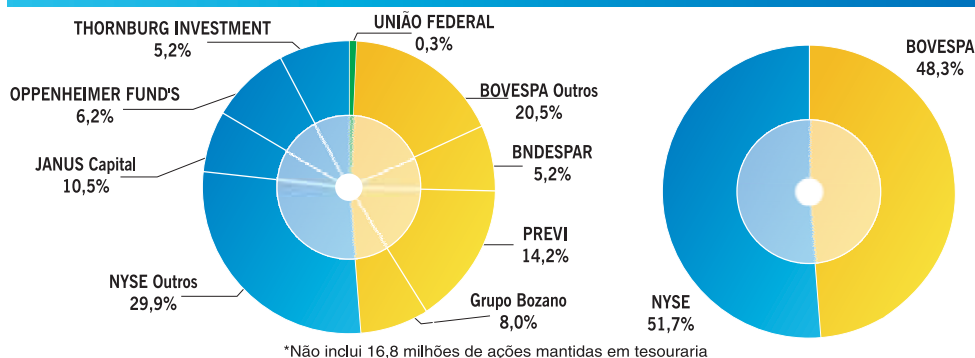
21/07/2000 = 100



Em 31 de dezembro de 2008, o capital social da Embraer era representado por 740.465.044 ações ordinárias (ON), sendo que 16.800.000 ações ordinárias encontram-se depositadas em tesouraria, sem valor político ou econômico. Após a reestruturação societária realizada em março de 2006, passou a ser composto na sua totalidade por ações ordinárias, igualando o direito de voto de todos os acionistas.

O Governo Brasileiro manteve os direitos atribuídos à sua ação de classe especial (*golden share*). Do total das ações que compõem o capital da Empresa, 48,3% estão alocados para negociação na Bovespa, e 51,7% são negociados sob a forma de American Depositary Shares (ADS) na New York Stock Exchange (NYSE).

### 723.665.044 Ações Ordinárias\*

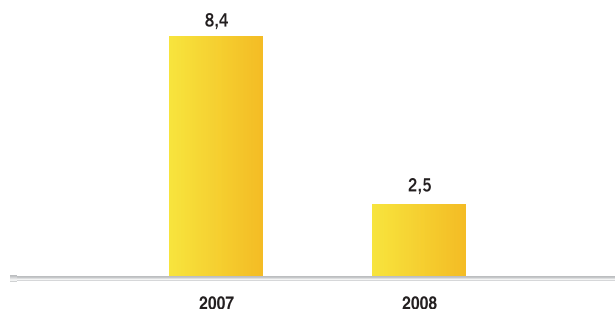


\*Não inclui 16,8 milhões de ações mantidas em tesouraria

Em 2008, parte da liquidez das ações ordinárias esteve no mercado norte-americano, quando o volume de ADS's negociado na NYSE apresentou uma média diária de 1.025 mil títulos, movimento equivalente a volume financeiro médio diário de US\$ 30,7 milhões. Já na bolsa brasileira, as ações ordinárias apresentaram volume médio diário de 1.386 mil ações, com volume financeiro médio diário de R\$ 18,9 milhões. Em 2007, o volume médio diário foi de 967 mil ações ordinárias, equivalentes a R\$ 21,4 milhões.

A capitalização de mercado da Embraer atingiu o valor de US\$ 2,5 bilhões no final de dezembro de 2008, comparado aos US\$ 8,4 bilhões registrados em 31 de dezembro do ano anterior.

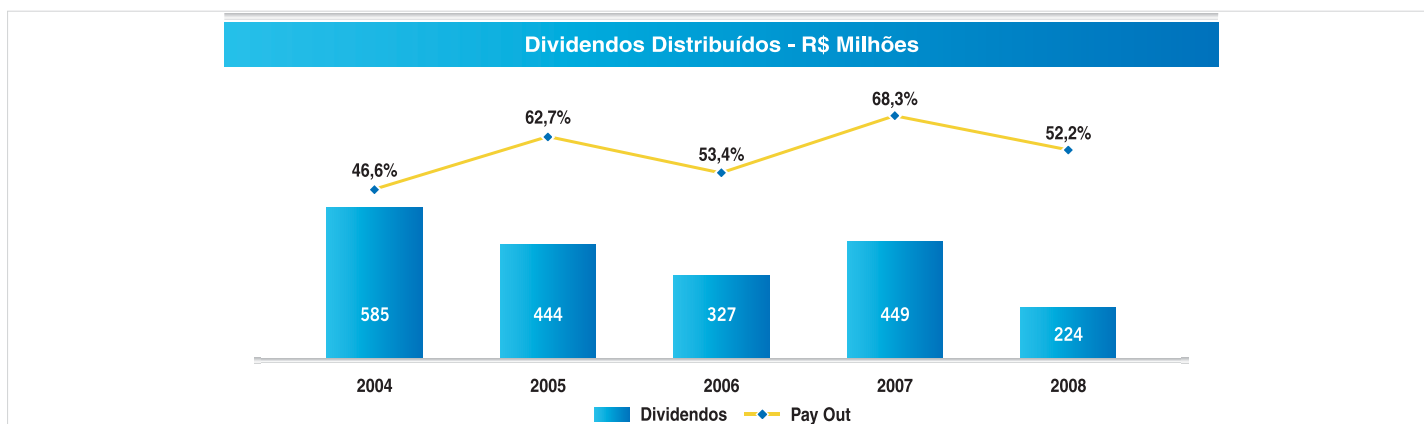
### Valor de Mercado (US\$ Bilhões)



## → Remuneração aos Acionistas

A partir do lucro líquido consolidado de R\$ 428,8 milhões, a Embraer distribuiu aos seus acionistas, em 2008, sob a forma de juros sobre capital próprio, imputados aos dividendos obrigatórios pagos pela Companhia em relação ao corrente exercício social o valor de R\$ 224,2 milhões, equivalentes a R\$ 0,30965 por ação ordinária.

A distribuição de juros sobre capital próprio foi aprovada pelo Conselho de Administração no final do 1º, 2º e 3º trimestre de 2008, e pagos em abril, julho e outubro de 2008. A distribuição de proventos deste ano representou 52,2% do lucro líquido consolidado da Empresa, mantendo assim a sua política de distribuição.



## ← Governança Corporativa

Desde a reestruturação societária realizada em março de 2006, a Embraer é uma empresa com capital pulverizado, sem a figura do Grupo de Controle ou acionista controlador, com livre acesso aos mercados de capitais mundiais, ampliando assim sua capacidade de obtenção de recursos para suportar o desenvolvimento de programas e expansão dos seus negócios.

A reorganização societária unificou as classes de ações de emissão da Empresa em apenas uma classe de ações ordinárias, estendendo assim o direito de voto a todos os seus acionistas, permitindo a sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA, o nível mais alto de governança corporativa que uma empresa pode apresentar no Brasil.

A *Golden Share*, ação de classe especial detida pela União Federal desde a privatização da Empresa, possui direito de veto sobre questões específicas às operações da Embraer, e continua com seus direitos integralmente preservados na nova estrutura.

O Estatuto Social prevê mecanismos de proteção que garantem a pulverização do controle acionário, e também que a maioria de votos nas deliberações da assembléia geral seja exercida por acionistas brasileiros, respeitando o princípio estabelecido na privatização da Empresa.

Dentre tais mecanismos destacam-se:

- Nenhum acionista ou grupo de acionistas, brasileiro ou estrangeiro, poderá exercer votos em cada Assembléia Geral em número superior a 5% do número de ações em que se dividir o capital social;
- O total de votos em qualquer assembléia geral permitido a acionistas estrangeiros, seja isoladamente ou em grupo, estará limitado a 40% do total de votos válidos a cada matéria;
- É vedada a aquisição por qualquer acionista, ou grupo de acionistas, de participação igual ou superior a 35% do capital da Embraer, salvo com expressa autorização da União, na qualidade de detentora da *Golden Share*, e sujeita à realização de uma Oferta Pública de Aquisição (OPA);
- Obrigatoriedade de divulgação de posição acionária sempre que: (i) a participação de um acionista atinja ou supere 5% do capital da sociedade; e (ii) a participação de qualquer acionista se eleve em pelo menos 5% do capital da Empresa.

O Conselho de Administração é composto por 11 membros e seus respectivos suplentes, sendo cinco deles, independentes.

Foram constituídos três comitês que auxiliam o Conselho de Administração no âmbito de sua atribuição e competência:

**Comitê Executivo:** permanente, é composto de até quatro membros, sem poder deliberativo ou de gestão, destinado a auxiliar o Conselho de Administração no exercício de suas funções.

**Comitê de Recursos Humanos:** é composto por quatro membros, designados pelo Conselho de Administração e escolhidos entre seus membros efetivos ou suplentes ou da Diretoria da Companhia. Um dos membros é o Presidente do Conselho de Administração, que é responsável pela coordenação dos trabalhos do Comitê, sendo que sua duração vai até o final do mandato deste Conselho de Administração, ou antes, se assim for decidido por ele próprio.

**Comitê de Auditoria:** para fins de cumprimento dos requisitos de listagem na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) e da Lei Sarbanes-Oxley, aplicáveis às empresas estrangeiras com ações listadas no mercado norte-americano, a Embraer implementou algumas modificações em seu Conselho Fiscal com o objetivo de desempenhar as funções do Comitê de Auditoria.

O Conselho Fiscal se integra à política de transparência e de boa governança corporativa e tem como principal atividade acompanhar os atos administrativos e analisar as demonstrações financeiras da Empresa. Conta na sua composição, com cinco membros efetivos, sendo um especialista financeiro ("Conselheiro Especialista"), todos com mandato anual e atuando como Comitê de Auditoria.

## → Modelo de Gestão

Anualmente, a Diretoria da Embraer elabora um Plano de Ação o qual contempla um horizonte de cinco anos, e segue um modelo de planejamento estratégico que considera os mercados onde atua, os competidores, as competências da Empresa e as oportunidades e riscos para os seus negócios. O Plano de Ação é o instrumento central do empresariamento do negócio, alinhamento e comprometimento de todos os empregados com as metas e resultados planejados, e é submetido anualmente à análise e aprovação do Conselho de Administração.

## → Relacionamento com Auditores Independentes

A política da Embraer junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais, ou ainda advogar por seu cliente.

No exercício de 2008, a Embraer contratou junto a estes auditores outros trabalhos não diretamente vinculados à auditoria das demonstrações financeiras, cujo valor não ultrapassou 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa, prestados a todas as empresas do grupo no mundo.

A Embraer tem como política apresentar e aprovar junto ao Conselho Fiscal todos os serviços não relacionados à auditoria externa, prestados por nossos auditores independentes.

## → Cláusulas Compromissórias

A Companhia está vinculada ao Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

## → Gestão de Riscos

A Embraer permanece com a gestão de riscos incorporada aos processos de planejamento estratégico e operacional, visando atingir seus objetivos estratégicos com segurança e assegurar a sustentabilidade do seu negócio e dos recursos materiais e financeiros utilizados na operação.

A Empresa estuda os cenários financeiro, econômico, político, social e também dos setores que estão envolvidos em sua cadeia de valor, desde a procura de suprimentos até o suporte ao cliente de suas aeronaves, avaliando a melhor forma de se proteger de eventuais riscos, muitas vezes inerentes aos seus negócios.

Para tanto, a Embraer realizou uma Avaliação de Riscos Corporativos com o objetivo de obter um portfólio dos principais riscos a que a Empresa está exposta e que possam afetá-la impedindo o atingimento de seus Objetivos Estratégicos. Estes foram classificados e organizados em Riscos Estratégicos, Riscos Financeiros (mercado, crédito e liquidez) e Riscos Operacionais (de produção, ativos, clientes, receitas). Na sequência, a Embraer promoveu um workshop com os Diretores da Companhia para avaliar a percepção da Gestão de Riscos Corporativos com base no framework COSO - ERM (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) - ERM (*Enterprise Risk Management*). Este trabalho teve como principal objetivo verificar, na visão dos Diretores da Companhia, nosso posicionamento atual em relação à Gestão de Riscos Corporativos em comparação com empresas do mercado brasileiro.

A Embraer também realizou trabalhos na dimensão *Compliance* tendo por base o Statement on Auditing Standards (SAS) nº 75 emitido pelo American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), e fundamentalmente suportado pelos procedimentos e políticas corporativas da Companhia, para cobertura da natureza do Risco de Conformidade.

## ← Pessoas e Organização

O maior destaque do ano foi a concretização da busca pela melhoria operacional e eficiência na Empresa, um dos pilares de sustentação do P3E, juntamente com as frentes de Cultura, Pessoas e Liderança. A implementação do *Lean Manufacturing System*, modelo comprovado de sucesso na indústria, especialmente na Produção e na Engenharia, resultou em ganhos operacionais substanciais, contribuindo diretamente com a melhoria na margem operacional, sendo demonstrado pelo aumento em 20,7% nas entregas de aeronaves em 2008, em relação a 2007, contando para isso, com a mesma força de trabalho.

As frentes de Cultura, Pessoas e Liderança tiveram dedicação especial por parte da direção e do nível gerencial na Empresa, culminando com a realização de diversos movimentos, com destaque para a identificação e divulgação dos "Valores Embraer", os quais caracterizamos como:

- **Nossa gente** é o que nos faz voar;
- Existimos para servir a **nossos clientes**;
- Buscamos a **excelência empresarial**;
- **Ousadia e inovação** são a nossa marca;
- **Atuação global** é a nossa fronteira;
- Construímos um **futuro sustentável**.

Outros destaques foram os programas de "Gestão por Resultados" e "Formação de Empresários", com o objetivo de contribuir com a liderança na mudança de atitude de "executivo" para "empresário" de cada um de seus negócios, sempre com foco na efetiva melhoria dos resultados empresariais.

## → Força de Trabalho

A Embraer encerrou o ano de 2008 com 23.509 pessoas no seu quadro de empregados, assim distribuídas:

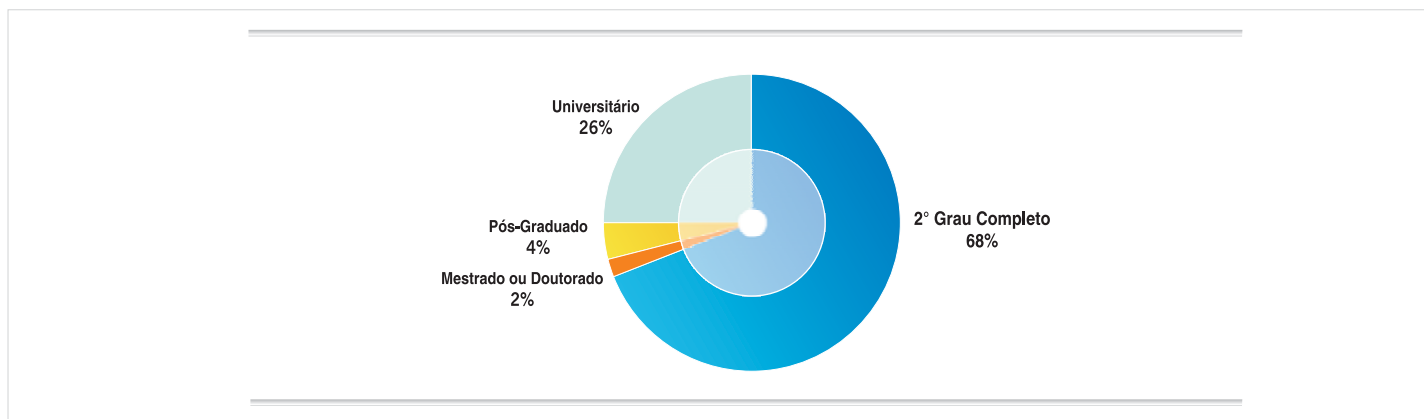
Embraer, inclusive subsidiárias

Quanto às respectivas categorias funcionais:

Natureza do Trabalho	Total	Brasil	Exterior
Operacionais (horistas)	11.083	11.020	63
Administrativos	1.085	927	158
Técnicos (nível médio)	2.881	2.564	317
Profissionais	3.718	3.645	73
(nível superior)   Engenheiros (*)	1.608	1.443	165
Outros Profissionais	1.175	1.009	166
Liderança (supervisores, gerentes, diretores)			
<b>Total</b>	<b>21.550</b>	<b>20.608</b>	<b>942</b>

(\*) Considerando-se 616 engenheiros que ocupam cargos de liderança, o total de engenheiros é de 4.334.

- Quanto ao nível educacional/escolaridade:



Empresas controladas/coligadas:

Empresa	Nº de Empregados
OGMA (Portugal)	1.701
HEAI (China)	258
<b>Total</b>	<b>1.959</b>

## → Qualificação Profissional e Desenvolvimento das Pessoas

Além dos programas voltados para a liderança, citados anteriormente, desenvolvemos, pelo sétimo ano consecutivo, o Programa de Especialização em Engenharia - PEE, voltado para a transformação de engenheiros (civil, mecânico, elétrico, telecomunicações, etc.) em engenheiros aeronáuticos, após 18 meses de intenso programa de aprendizado em tempo integral. Os investimentos da Empresa neste programa são de cerca de R\$ 10,0 milhões/ano, tendo sido destinados ao longo desses anos o total aproximado de R\$ 60,0 milhões. Em 2008, 112 engenheiros foram formados e contratados pela Empresa, totalizando 849 contratações desde a implementação do programa.

Inúmeros programas voltados para a qualificação das pessoas foram desenvolvidos no ano, os quais demandaram investimentos da ordem de R\$ 82,4 milhões.

## → Compartilhamento com os Empregados da Riqueza Gerada

Em 2008, 21.000 empregados da Embraer foram também remunerados através da Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR).

O Programa Boa Idéia, outra modalidade de compartilhamento da riqueza gerada, destinado a incentivar os empregados a propor melhorias nos processos, rotinas e ferramentas de trabalho, premiou 3.475 empregados em 2008, sendo que as idéias implementadas geraram US\$ 20,0 milhões de ganhos para a Empresa.

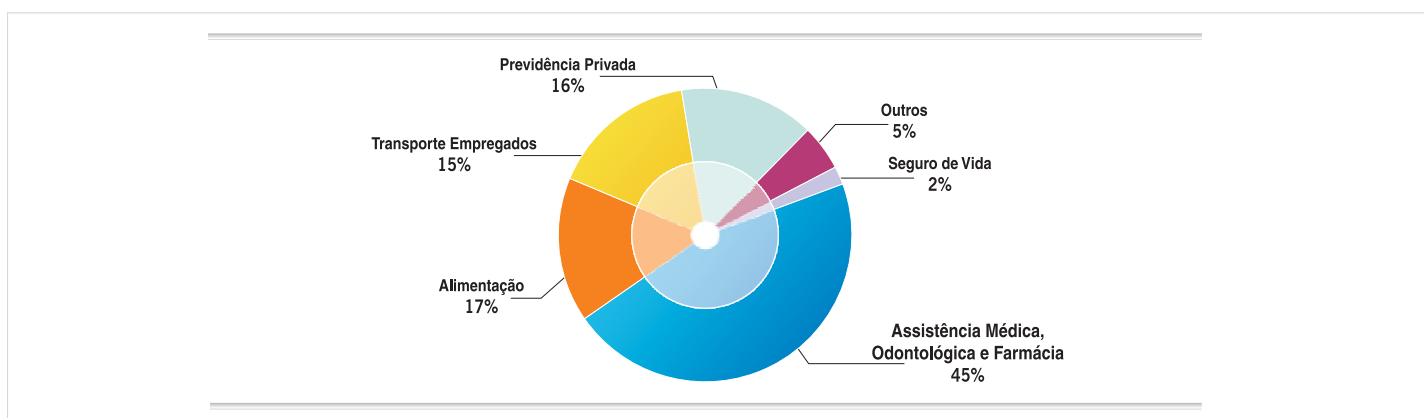
O ano de 2008 representa um marco para o Programa Boa Idéia, que alcançou a histórica marca de 20 mil idéias implantadas desde 2000. Em média, foram implantadas 2.500 idéias por ano (cerca de 10 por dia útil), que geraram um benefício de aproximadamente US\$ 100,0 milhões para a Empresa.

## → Benefícios aos empregados e seus familiares

Neste ano, o destaque foi a mudança no Plano de Aposentadoria Complementar, com a aprovação pelo Conselho de Administração da criação de uma entidade fechada de previdência complementar, culminando na autorização pela Secretaria de Previdência Complementar do Governo Federal, em dezembro de 2008.

Também em 2008, consolidou-se o processo de mudança do plano de saúde para a modalidade pré-pagamento, em substituição ao plano de autogestão (modalidade pós-pagamento), eliminando a imprevisibilidade dos sinistros.

De forma consolidada, R\$ 212,1 milhões foram investidos pela Empresa em programas de benefícios, com a seguinte distribuição relativa:





## Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho

A Embraer atingiu resultados importantes no seu sistema de gestão ambiental, principalmente com a obtenção da certificação ISO 14001 na sua unidade produtiva em Harbin, na China. As unidades do Brasil vêm mantendo ano a ano as certificações pelas normas ISO 14001 e OHSAS 18001, sempre com foco na melhoria contínua.

A unidade Botucatu iniciou em 2008 a construção de uma estação de tratamento de efluentes de alta tecnologia, com baixo consumo de produtos químicos e energia elétrica e com redução na geração de resíduos. Além disso, a água tratada possui elevado potencial de reuso.

No tema mudanças climáticas, a Embraer realizou seu inventário de emissões de gases de efeito estufa dos anos de 2006 e 2007. O inventário de 2008 está sendo finalizado. Com base nos resultados obtidos, iniciou-se um processo de otimização para redução dessas emissões no processo de fabricação de aeronaves.

Em 2008, a Embraer iniciou estudos de otimização energética como a avaliação da troca das luminárias dos escritórios por luminárias mais eficientes e a substituição de sistemas de ar condicionados pouco eficientes.

Ainda neste ano, o programa de ergonomia foi implementado em todas as unidades da empresa no Brasil, e já apresenta resultados significativos na prevenção das doenças relacionadas ao trabalho.

Desta forma, os resultados das ações de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho demonstram que a Embraer acredita que é possível obter a excelência empresarial e a perpetuidade do seu negócio juntamente com a conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.



## Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA)

O DVA retrata a função da Embraer a partir dos valores distribuídos aos segmentos da sociedade representados pelos acionistas, empregados, instituições financeiras e governo (municipal, estadual e federal). O valor adicionado a distribuir totalizou R\$ 2.958,6 milhões e representou 25,2% da receita líquida de 2008.

Consolidado - R\$ Milhões	2007	2008
Receita	10.642,7	12.300,9
Insumos Adquiridos de Terceiros	8.280,0	9.303,6
Valor Adicionado	2.362,7	2.997,3
Retenções	225,2	227,6
Valor Adicionado Líquido Produzido	2.137,5	2.769,7
Valor Adicionado Recebido em Transferência	446,0	188,9
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>2.583,5</b>	<b>2.958,6</b>
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>	<b>2.583,5</b>	<b>2.958,6</b>
Empregados	1.097,0	1.526,8
Governo (impostos, taxas e contribuições)	112,4	549,4
Instituições financeiras (juros e aluguéis)	174,8	434,4
Acionistas	448,8	224,2
Lucros Retidos	736,4	204,5
Participação Minoritária	14,1	19,3



## Impostos e Contribuições Sociais

Os impostos, as contribuições sociais e as taxas municipais, estaduais e federais, que medem parte do grau de contribuição que a Embraer proporciona para a sociedade brasileira, foram de R\$ 659,2 milhões no exercício de 2008.



## Responsabilidade Social Corporativa

A Embraer é reconhecida por ser uma empresa socialmente responsável, desenvolvendo suas ações de cunho social por meio do Instituto Embraer de Educação e Pesquisa. Os programas desenvolvidos, prioritariamente voltados para a educação, beneficiam as várias comunidades onde se encontra presente.

No que se refere a ações de responsabilidade corporativa, a Embraer obteve diversas certificações, tais como: a OHSAS 18001, referente à Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, a ISO 14001, referente à Gestão Ambiental; e a ISO 9001 e SAE AS 9100, ambas referentes à Gestão da Qualidade.

Desde 2006, a Embraer passou a integrar carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, fazendo parte do seleto grupo de empresas comprometidas com responsabilidade social e sustentabilidade empresarial, e promotoras das boas práticas de governança corporativa no Brasil.

### → Instituto Embraer de Educação e Pesquisa

Desde sua criação há sete anos, o Instituto Embraer de Educação e Pesquisa direciona seus investimentos para ações que contribuam com o processo de inclusão social através da Educação.

A atuação do Instituto Embraer se dá, predominantemente, em duas áreas: projetos educacionais, oferecidos a alunos da rede pública, e projetos de melhoria do processo de gestão, voltados para organizações da sociedade civil e escolas da rede pública.

Além de critérios técnicos, as iniciativas do Instituto Embraer refletem também preocupações de três naturezas: qualidade, inovação e custo.

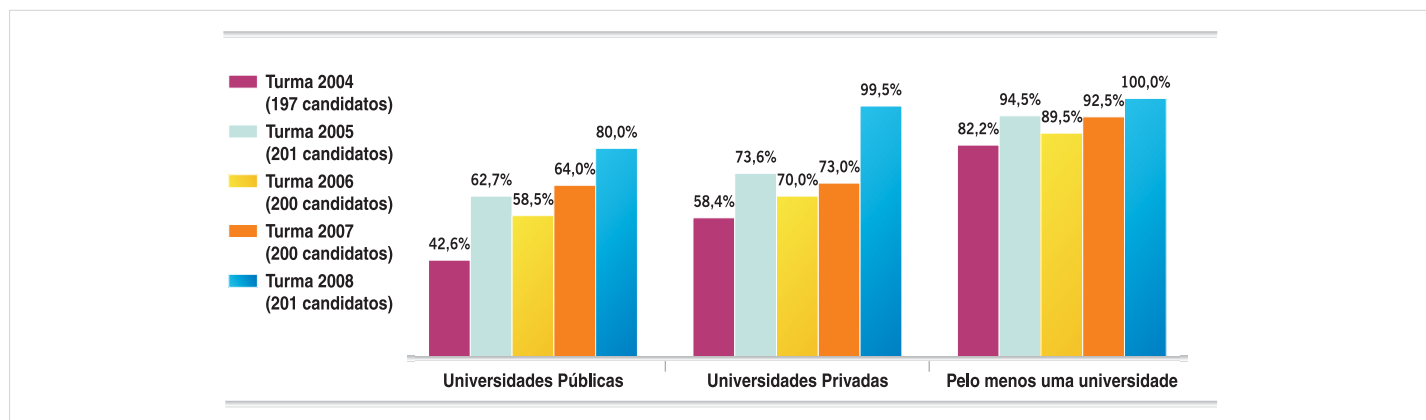
### → Colégio Eng. Juarez Wanderley

O Colégio Eng. Juarez Wanderley (CEJW) é a expressão concreta da ação do Instituto Embraer de Educação e Pesquisa. Inaugurado em fevereiro de 2002, proporciona ensino médio de alta qualidade a alunos egressos da rede pública das Cidades de São José dos Campos, Taubaté, Caçapava e Jacareí.

São 600 alunos matriculados nas três séries do ensino médio, que recebem, gratuitamente, educação de qualidade, alimentação no local, transporte, uniforme e material didático. Em 2008, o Colégio atingiu a marca de 1.000 alunos formados.

Também priorizamos valores que a Embraer preza: a consciência de nossa nacionalidade, a ética, a liberdade pessoal e o compromisso com o futuro.

A figura abaixo mostra os resultados das turmas formadas até 2008:



### → Programa de Preparação para a Universidade - PPU

O PPU é uma experiência educacional desenvolvida no âmbito do Colégio, com a participação de especialistas brasileiros e estrangeiros e com a colaboração de profissionais da área de capacitação e treinamento de grandes empresas, entre elas a Embraer.

O PPU contempla as três vertentes do conhecimento: Pré-Engenharia, voltado para os alunos que seguirão carreira na área de Exatas; Pré-Humanas e Administração, para os que optarão pela área de Humanas; e Pré-Biomédicas, direcionado para os futuros profissionais da área de Saúde.

### → Fundo de Bolsas de Manutenção

Um grande número de alunos do CEJW continua seus estudos em universidades públicas, localizadas fora da região de São José dos Campos e do Vale do Paraíba. Mesmo que estas universidades não sejam pagas, os jovens são obrigados a incorrer em despesas de manutenção, nem sempre ao alcance de suas posses.

Para contornar este problema, o Instituto Embraer administra um Fundo de Bolsas de Manutenção que recebe recursos financeiros da própria Embraer e também de algumas parceiras e dos empregados da Empresa. Todas as bolsas concedidas serão devolvidas ao Fundo pelos bolsistas em prazo pré-estabelecido, a contar a partir de sua formatura de graduação. A estimativa é que em 2013 o Fundo se torne auto-sustentável. Em 2008, foram concedidas 258 bolsas de manutenção.

### → Programa Parceria Social - PPS

Seu objetivo é atender às necessidades das comunidades de forma organizada e transparente. Para tanto, conta com a participação ativa de empregados da Embraer que, de forma voluntária, atuam na elaboração e execução de projetos desenvolvidos por ONGs locais.

Em 2008, 90 entidades participaram do processo seletivo e contaram com o apoio de mais de 200 empregados Embraer. Foram selecionadas 12 entidades que participaram de oficinas de capacitação e gestão e receberam aporte financeiro para desenvolvimento de seus projetos.

### → Programa Ação na Escola - PAE

O PAE, lançado em 2006, visa estimular a prática da Gestão Participativa nas escolas públicas, mediante o uso do "Indicadores da Qualidade na Educação", desenvolvido pela organização de pesquisa "Ação Educativa".

É uma iniciativa que congrega todos os que participam e dependem da escola – alunos, pais e professores, a quem é dada a oportunidade de contribuir de fato na resolução de problemas, visando a melhoria da qualidade da educação. Com o apoio de empregados da Embraer em regime de trabalho voluntário, a escola elabora um Plano de Ação de Melhorias, mediante diagnóstico realizado utilizando a metodologia dos Indicadores.

Nas três edições, o PAE contou com adesão de 159 escolas públicas, sendo que 52 receberam apoio financeiro para implantação dos projetos de melhorias.



## Balço Social Anual 2008 - Controladora

1 - Base de Cálculo		2008 Valor (Mil reais)		2007 Valor (Mil reais)	
Receita líquida (RL)		10.706,196		9.060,697	
Resultado operacional (RO)		409,450		1.174,727	
Folha de pagamento bruta (FPB)		1.717,311		1.608,546	

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	29.248	1,70%	0,27%	27.121	1,69%	0,30%
Encargos sociais compulsórios	437.847	25,50%	4,09%	417.545	25,96%	4,61%
Previdência privada	31.431	1,83%	0,29%	28.227	1,75%	0,31%
Saúde	77.219	4,50%	0,72%	79.172	4,92%	0,87%
Segurança e saúde no trabalho	9.935	0,58%	0,09%	11.990	0,75%	0,13%
Educação	958	0,06%	0,01%	101	0,01%	0,00%
Cultura	275	0,02%	0,00%	229	0,01%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	21.035	1,22%	0,20%	22.934	1,43%	0,25%
Creches ou auxílio-creche	230	0,01%	0,00%	178	0,01%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	130.992	7,63%	1,22%	116.481	7,24%	1,29%
Outros	36.148	2,10%	0,34%	36.595	2,29%	0,41%
Total - Indicadores sociais internos	775.318	45,15%	7,24%	740.573	46,04%	8,17%

3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	10.071	2,46%	0,09%	10.614	0,90%	0,12%
Cultura	0	0,00%	0,00%	1.204	0,10%	0,01%
Esporte	0	0,00%	0,00%	230	0,02%	0,00%
Outros	385	0,09%	0,01%	288	0,03%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	10.456	2,55%	0,10%	12.336	1,05%	0,14%
Tributos (excluídos encargos sociais)	249.506	60,94%	2,33%	213.776	18,20%	2,36%
Total - Indicadores sociais externos	259.962	63,49%	2,43%	226.112	19,25%	2,50%

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	10.272	2,51%	0,10%	9.900	0,84%	0,11%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	59	0,01%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	10.331	2,52%	0,10%	9.900	0,84%	0,11%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		( ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%	( ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%	

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2008	2007
Nº de empregados(as) ao final do período	23.509	20.180
Nº de admissões durante o período	1.505	5.059
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	2.657	2.535
Nº de estagiários(as)	304	254
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	3.816	2.725
Nº de mulheres que trabalham na empresa	3.137	2.555
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	7,87%	5,69%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	1.011	1.032

6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2008	Metas 2009
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	57	57
Número total de acidentes de trabalho	1369	1095
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção (x) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção (x) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção e gerências (x) todos(as) + Cipa ( ) todos(as) empregados(as)
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve ( ) direção ( ) direção e gerências	( ) seguirá as normas da OIT ( ) direção e gerências (x) incentiva e segue a OIT (x) todos(as) empregados(as)
A previdência privada contempla:	( ) direção ( ) direção e gerências	( ) direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção ( ) direção e gerências	( ) direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados (x) são sugeridos	( ) não serão considerados (x) serão sugeridos ( ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve ( ) apóia	( ) apoiará (x) organizará e incentivará

Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):	Em 2008:		Em 2007:	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	18,94% governo	47,15% colaboradores(as)	2,61% governo	39,34% colaboradores(as)
	8,77% acionistas	17,89 % terceiros	20,22% acionistas	5,11 % terceiros
		7,25% retido		32,71% retido

## Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados

Levantados em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	(4)	2.098.167	117.814	3.341.888	2.315.738
Investimentos temporários de caixa	(5)	1.523.911	1.778.023	1.780.196	2.095.540
Títulos e valores mobiliários	(6)	759	759	22.786	4.769
Contas a receber	(7)	408.106	189.450	1.107.044	695.712
Contas a receber de sociedades controladas	(7)	273.857	175.235	-	-
Financiamento a clientes	(8)	-	-	20.123	7.603
Contas a receber vinculadas	(9)	-	-	26.886	21.993
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7)	(12.139)	(10.903)	(82.782)	(67.520)
Estoques	(13)	5.233.945	3.582.240	6.906.358	4.571.039
Impostos a recuperar	(10)	157.970	129.939	246.101	156.894
Outros créditos	(11)	166.526	142.643	316.089	191.449
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(33)	373.276	152.464	404.508	175.165
Despesas pagas antecipadamente	(14)	70.896	29.337	76.351	35.874
		<u>10.295.274</u>	<u>6.287.001</u>	<u>14.165.548</u>	<u>10.204.256</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários	(6)	473	439	159.633	74.321
Contas a receber	(7)	-	-	13.689	70.252
Financiamento a clientes	(8)	77.009	61.939	264.538	119.583
Contas a receber vinculadas	(9)	-	-	1.091.720	824.138
Estoques	(13)	-	-	194.745	125.170
Impostos a recuperar	(10)	67.255	16.242	76.472	20.230
Contas a receber de sociedades controladas	(15)	2.138.251	2.547.664	-	-
Depósitos em garantia	(12)	18.691	21.661	1.152.636	831.721
Outros créditos	(11)	20.462	20.674	28.137	25.457
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(33)	338.237	611.812	424.559	651.817
Despesas pagas antecipadamente	(14)	-	-	16.786	10.771
Investimentos	(15)	2.865.319	1.941.326	10	2.415
Imobilizado	(16)	1.291.557	782.528	2.300.207	1.397.445
Intangível	(17)	1.531.270	1.059.200	1.610.490	1.118.469
		<u>8.348.524</u>	<u>7.063.485</u>	<u>7.333.622</u>	<u>5.271.789</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u>18.643.798</u>	<u>13.350.486</u>	<u>21.499.170</u>	<u>15.476.045</u>
<b>PASSIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Financiamentos	(18)	930.096	1.457.000	1.259.809	1.659.051
Dívidas com e sem direito de regresso	(9)	-	-	321.753	201.866
Fornecedores	(19)	2.212.076	1.402.686	2.520.208	1.616.393
Contas a pagar	(20)	89.830	78.403	163.503	135.125
Contribuições de parceiros	(21)	-	-	5.823	7.316
Contas a pagar à sociedades controladas		109.585	102.173	-	-
Adiantamentos de clientes	(22)	2.401.225	1.257.965	2.691.041	1.419.907
Impostos e encargos sociais a recolher	(23)	81.366	133.686	148.009	166.911
Provisões diversas	(24)	802.133	437.526	891.737	509.705
Contingências	(25)	20.957	11.235	22.137	12.413
Dividendos	(26)	188	195.959	2.002	196.719
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(33)	74.714	56.066	84.737	54.274
Receitas a realizar		258.098	167.404	264.259	178.616
		<u>6.980.268</u>	<u>5.300.103</u>	<u>8.375.018</u>	<u>6.158.296</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Exigível a longo prazo					
Financiamentos	(18)	2.696.902	1.186.147	3.039.870	1.465.944
Dívidas com e sem direito de regresso	(9)	-	-	857.391	658.449
Fornecedores	(19)	-	-	-	600
Contas a pagar	(20)	2.820	2.758	41.218	46.179
Contribuições de parceiros	(21)	65.484	35.466	103.453	198.742
Adiantamentos de clientes	(22)	1.039.978	643.888	1.049.800	651.763
Impostos e encargos sociais a recolher	(23)	539.696	610.952	547.027	619.372
Contingências	(25)	60.049	64.300	80.114	80.328
Provisões diversas	(24)	235.902	193.445	235.902	188.753
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(33)	865.627	507.780	921.430	548.242
Receitas a realizar		7.948	22.824	7.949	22.824
Receitas diferidas		105.880	84.245	105.973	84.245
		<u>5.620.286</u>	<u>3.351.805</u>	<u>6.990.127</u>	<u>4.565.441</u>
Participação de acionistas minoritários		-	-	163.494	114.223
Patrimônio líquido	(27)				
Capital social		4.789.617	4.789.617	4.789.617	4.789.617
Reservas de capital		-	-	-	-
Ações em tesouraria		(320.250)	(1.414)	(320.250)	(1.414)
Reservas de lucros		1.578.001	1.392.688	1.487.677	1.283.064
Ajustes acumulados de conversão		(4.124)	(1.482.313)	13.487	(1.433.182)
		<u>6.043.244</u>	<u>4.698.578</u>	<u>5.970.531</u>	<u>4.638.085</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<u>18.643.798</u>	<u>13.350.486</u>	<u>21.499.170</u>	<u>15.476.045</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações Individuais e Consolidadas do Resultado

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
<b>VENDAS BRUTAS</b>					
Vendas:					
Mercado interno		262.791	226.059	522.065	469.056
Mercado externo		10.467.643	8.912.035	11.359.543	9.842.273
Impostos e deduções de vendas		<u>(24.238)</u>	<u>(77.397)</u>	<u>(134.843)</u>	<u>(317.677)</u>
<b>VENDAS LÍQUIDAS</b>		<b>10.706.196</b>	<b>9.060.697</b>	<b>11.746.765</b>	<b>9.993.652</b>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		<u>(8.599.236)</u>	<u>(7.222.660)</u>	<u>(9.339.709)</u>	<u>(7.940.856)</u>
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>2.106.960</b>	<b>1.838.037</b>	<b>2.407.056</b>	<b>2.052.796</b>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Administrativas		(297.122)	(338.496)	(396.845)	(432.176)
Honorários da Administração		(27.507)	(20.410)	(28.451)	(21.436)
Comerciais		(754.667)	(983.043)	(731.155)	(698.794)
Outras receitas (despesas), líquidas	(30)	(102.650)	43.935	(138.018)	37.127
Equivalência patrimonial	(15)	<u>214.026</u>	<u>533.285</u>	<u>(91)</u>	<u>620</u>
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>		<b>1.139.040</b>	<b>1.073.308</b>	<b>1.112.496</b>	<b>938.137</b>
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Despesas financeiras	(31)	(196.692)	(169.526)	(229.520)	(209.969)
Receitas financeiras	(31)	141.075	236.845	189.033	445.388
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(32)	<u>(256.684)</u>	<u>20.786</u>	<u>(188.830)</u>	<u>14.484</u>
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>		<b>826.739</b>	<b>1.161.413</b>	<b>883.179</b>	<b>1.188.040</b>
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(33)	(1.877)	(34.109)	(23.623)	(64.204)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(33)	<u>(415.412)</u>	<u>47.423</u>	<u>(411.513)</u>	<u>75.398</u>
<b>LUCRO APÓS OS IMPOSTOS</b>		<b>409.450</b>	<b>1.174.727</b>	<b>448.043</b>	<b>1.199.234</b>
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		-	-	(19.293)	(14.055)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>409.450</b>	<b>1.174.727</b>	<b>428.750</b>	<b>1.185.179</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO EM CIRCULAÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO - R\$</b>		<b>0,566</b>	<b>1,586</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações Individuais das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

(Em milhares de reais, exceto os dividendos e os juros sobre capital próprio por ação)

	Reservas de lucros						Ajustes acumulados de conversão	Total
	Capital social	Subvenção para investimentos	Reserva legal	Reserva para investimentos e capital de giro	Ações em tesouraria	Lucros acumulados		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	4.782.846	-	65.237	335.156	-	-	-	5.183.239
Ajuste da Lei nº 11.638/07 (nota 2.g)	-	-	-	-	-	266.286	(558.622)	(292.336)
Saldo de abertura ajustado	4.782.846	-	65.237	335.156	-	266.286	(558.622)	4.890.903
Aumento de capital:								
Em dinheiro	6.771	-	-	-	-	-	-	6.771
Ações em tesouraria (nota 26)	-	-	-	-	(1.414)	-	-	(1.414)
Dividendos prescritos	-	-	-	72	-	-	-	72
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	1.174.727	-	1.174.727
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-	-	-	(923.691)	(923.691)
Destinação do lucro								
Dividendos propostos (R\$ 0,17 por ação)	-	-	-	-	-	(123.000)	-	(123.000)
Reserva legal	-	-	29.653	-	-	(29.653)	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,44 por ação)	-	-	-	-	-	(325.790)	-	(325.790)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	114.610	-	(114.610)	-	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007</b>	<b>4.789.617</b>	<b>-</b>	<b>94.890</b>	<b>449.838</b>	<b>(1.414)</b>	<b>847.960</b>	<b>(1.482.313)</b>	<b>4.698.578</b>
Ações em tesouraria (nota 26)	-	-	-	-	(318.836)	-	-	(318.836)
Dividendos prescritos	-	-	-	73	-	-	-	73
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	409.450	-	409.450
Ajustes Acumulados de Conversão	-	-	-	-	-	-	1.478.189	1.478.189
Destinação do lucro								
Dos efeitos da adoção retroativa da Lei nº 11.638/07	-	8.094	42.398	797.468	-	(847.960)	-	-
Subvenção para investimentos	-	13.116	-	-	-	(13.116)	-	-
Reserva legal	-	-	20.472	-	-	(20.472)	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,31 por ação)	-	-	-	-	-	(224.210)	-	(224.210)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	151.652	-	(151.652)	-	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b>4.789.617</b>	<b>21.210</b>	<b>157.760</b>	<b>1.399.031</b>	<b>(320.250)</b>	<b>-</b>	<b>(4.124)</b>	<b>6.043.244</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações Individuais e Consolidadas do Valor Adicionado

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
RECEITAS	11.173.178	9.690.904	12.300.898	10.642.682
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	10.715.849	9.072.853	11.762.101	10.014.368
Provisão p/ devedores duvidosos - reversão e constituição	(72)	(1.891)	(3.213)	(2.221)
Outras receitas	101.983	253.795	87.873	250.879
Receitas relativas a construção de ativos próprios	355.418	366.147	454.137	379.656
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	8.805.469	8.063.207	9.303.689	8.280.032
Matérias-primas consumidas	7.074.045	6.294.698	7.525.984	6.782.200
Custo das mercadorias e serviços vendidos				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	1.731.424	1.768.509	1.777.705	1.497.832
VALOR ADICIONADO BRUTO	2.367.709	1.627.697	2.997.209	2.362.650
RETENÇÕES	167.369	178.759	227.574	225.198
Depreciação, amortização e exaustão	167.369	178.759	227.574	225.198
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	2.200.340	1.448.938	2.769.635	2.137.452
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	355.101	770.130	188.942	446.008
Resultado de equivalência patrimonial	214.026	533.285	(91)	620
Receitas financeiras	141.075	236.845	189.033	445.388
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	2.555.441	2.219.068	2.958.577	2.583.460
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.555.441	2.219.068	2.958.577	2.583.460
Pessoal e encargos	1.204.933	872.932	1.526.710	1.096.970
Impostos, taxas e contribuições				
Impostos, taxas e contribuições	68.597	105.420	137.934	187.837
Créditos tributários IR/CSSL	415.412	(47.423)	411.513	(75.398)
Juros e aluguéis	457.048	113.412	434.377	174.817
Juros s/ capital próprio e dividendos	224.210	448.790	224.210	448.790
Lucros retidos	185.241	725.937	204.540	736.389
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	19.293	14.055

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações Individuais e Consolidadas do Fluxo de Caixa

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Lucro líquido para o período	409.450	1.174.727	428.750	1.185.179
ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA:				
Depreciações e amortizações	307.476	321.129	387.216	384.491
Perdas (ganhos) na alienação de ativo permanente	(472)	(1.744)	1.371	(240)
Provisão para obsolescência	255	(30.968)	(52.797)	(9.319)
Provisão para perdas	5.667	483	(3.287)	5.288
Baixa do Intangível	-	-	20.128	(1.691)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	415.414	(40.719)	411.513	(75.398)
Juros sobre parcelamentos de impostos e empréstimos	(23.106)	(5.841)	(14.418)	14.291
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(280)	1.991	(5.173)	(3.565)
Equivalência patrimonial	(214.027)	(533.285)	91	(620)
Variação monetária e cambial, líquidas	(86.029)	191.686	(100.288)	249.047
Participação dos Minoritários	-	-	19.293	14.055
Outros	613	(29.579)	1.752	(7.010)
VARIAÇÃO NOS ATIVOS E PASSIVOS CIRCULANTES:	1.986.685	(880.423)	612.507	(947.611)
Contas a receber	680.307	(277.153)	(99.476)	(179.814)
Contas a receber vinculadas	-	-	(1.605)	666.383
Contas a receber financiamento a clientes	3.698	(68.128)	(116.466)	355.705
Despesas pagas antecipadamente	(23.342)	117.075	(22.161)	31.824
Estoques	(318.796)	(550.040)	(644.979)	(1.049.612)
Outros créditos	28.287	(76.488)	18.991	(68.341)
Receitas a realizar	14.264	50.299	5.395	61.444
Depósitos em garantia	6.977	7.974	(42.934)	267.998
Impostos a recuperar	(9.138)	(90.606)	(48.936)	(89.065)
Fornecedores	206.043	(10.252)	247.818	(2.087)
Dívida com direito de regresso	-	-	30.743	(670.332)
Imposto de renda e CSSL a recolher	740	-	5.897	(9.689)
Impostos a recolher	(313.485)	(108.933)	(306.344)	(107.462)
Contribuição de parceiros	198.353	(76.338)	21.730	8.894
Contingências	(12.414)	6.211	(14.130)	(12.845)
Adiantamentos de clientes	684.646	757.799	739.827	859.463
Receitas diferidas	11.334	92.663	(3.578)	(6.819)
Investimentos temporários	695.150	(877.333)	712.565	(1.226.578)
Participação dos minoritários	-	-	(2.628)	(18.043)
Provisões	162.160	185.443	163.598	188.607
Contas a pagar	(28.099)	37.384	(30.820)	52.758
CAIXA PROVENIENTE PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.801.646	167.457	1.706.658	806.897
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Venda de imobilizado	704	1.545	3.330	9.508
Adições ao imobilizado	(276.992)	(335.326)	(482.213)	(413.429)
Adições ao Intangível	(452.494)	(496.955)	(480.340)	(521.805)
Adição no investimento	(50.651)	(6.782)	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	(1.789)	53	2.365
Dividendos recebidos	2.671	8.799	-	-
Caixa restrito para construção de ativos	-	-	(24.233)	28.430
CAIXA USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(776.762)	(830.508)	(983.403)	(894.931)
ATIVIDADES FINANCEIRAS:				
Financiamentos pagos	(2.954.562)	(2.421.399)	(3.330.640)	(2.871.403)
Novos financiamentos obtidos	3.368.834	2.800.527	3.777.417	3.474.312
Dividendos e juros s/ capital próprio	(423.797)	(329.987)	(423.468)	(329.491)
Aumento de capital	-	7.018	-	7.018
Ações em tesouraria	(317.963)	(1.527)	(317.962)	(1.527)
Aquisição de participação minoritária	-	-	(3.215)	-
CAIXA (USADO) GERADO NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS	(327.488)	54.632	(297.868)	278.909
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DO DISPONÍVEL	1.697.396	(608.419)	425.387	190.875
EFEITO DE CONVERSÃO	282.957	(83.630)	600.763	(460.825)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO	2.098.167	117.814	3.341.888	2.315.738
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	117.814	809.863	2.315.738	2.585.688

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1 Contexto Operacional

A Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. ("Embraer" ou "Controladora"; de forma conjunta com suas controladas como "Consolidado" ou a "Companhia"), é uma sociedade por ações, com sede na Cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil e tem como objetivo social o desenvolvimento, a produção e a comercialização de jatos e turbohélices para aviação civil e de defesa, de aviões para uso agrícola, de partes estruturais, de sistemas mecânicos e hidráulicos, serviços aeronáuticos e atividades técnicas vinculadas à produção e manutenção de material aeroespacial.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios emanados da legislação societária brasileira e incluem os saldos das contas da Companhia e de todas as subsidiárias em que a Embraer, direta ou indiretamente, tem a maioria no capital da subsidiária ou o controle de gestão, como segue:

**Canal Investments LLC** - Subsidiária integral, domiciliada em Delaware, Estados Unidos, responsável pelos ativos do comércio eletrônico; encontra-se com suas atividades paralisadas.

**ELEB – Equipamentos Ltda.** - Localizada em São José dos Campos, a Embraer detinha 60% do capital votante e a Liebherr Aerospace S.A.S. os 40% restantes. Em 3 de julho de 2008, a Embraer adquiriu 40% da participação na ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A. pertencentes a Liebherr Aerospace S.A.S., concluindo o negócio anunciado em 21 de dezembro de 2007. Dessa forma, a Embraer passou a deter 99,99% das cotas de emissão da ELEB, que teve a razão social alterada ELEB – Equipamentos Ltda. A ELEB produz e vende equipamentos hidráulicos e mecânicos de alta precisão para serem utilizados na indústria aeronáutica e tem como subsidiária a ELEB Aerospace, Inc. domiciliada em Delaware, Estados Unidos, com base operacional no Estado de Kansas, Estados Unidos, atuando na venda de trens de pouso, peças de reposição, apoio ao produto e treinamento ao cliente. Atualmente a ELEB Aerospace encontra-se em fase de encerramento de suas atividades.

**Embraer Aircraft Holding Inc.** - "EAH" - Subsidiária integral, domiciliada em Fort Lauderdale, Estados Unidos, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias localizadas nos Estados Unidos:

- Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - "EACS" - realiza vendas de peças de reposição, apoio ao produto e treinamento de clientes nos Estados Unidos, Canadá, Caribe e Reino Unido.
- Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - "EAMS" - tem como atividade a prestação de serviços de manutenção de aeronaves e componentes.
- Embraer Training Services - "ETS" - domiciliada em Delaware - Estados Unidos engloba atividades corporativas e institucionais e tem como subsidiária a Embraer CAE Training Services - "ECTS" - domiciliada em Delaware - Estados Unidos, controlada pela "ETS" com participação de 51% no capital social e tem como objetivo prestar serviço de treinamento de pilotos, mecânicos e tripulação.
- Embraer Executive Jet Service, LLC - "EEJS" - domiciliada em Delaware - Estados Unidos que se encontra em fase pré-operacional, e tem como objetivo prestação de serviços de suporte pós-venda e de manutenção de aeronaves executivas.
- Embraer Services Inc. - "ESI" - presta suporte naquele país aos programas do mercado de defesa e comercial.
- Embraer Executive Aircraft, Inc., criada em 2008, está domiciliada em Delaware, com base operacional em Fort Lauderdale, nos Estados Unidos, tem como objetivo a montagem final e entrega do jato executivo Phenom.

**Embraer Asia Pacific PTE. Ltd.** - "EAP" - Subsidiária integral, constituída em 2006, está domiciliada em Cingapura, tem como objetivo, a prestação de serviços de suporte pós-venda na Ásia.

**Embraer Australia PTY Ltd.** - "EAL" - Subsidiária integral, domiciliada em Melbourne, Austrália, tem como objetivo prestar serviços de suporte pós-venda para os clientes da Oceania, Ásia e região. Atualmente encontra-se com suas atividades paralisadas.

**Embraer Aviation Europe SAS** - "EAE" - Subsidiária integral, situada em Villepinte, França, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias:

- Embraer Aviation International SAS - "EAI" - domiciliada em Villepinte, França, realiza venda de peças e presta serviços de suporte pós-venda na Europa, na África e no Oriente Médio.
- Embraer Europe SARL - "EES" - domiciliada em Villepinte, França, tem como objetivo a representação comercial da Companhia na Europa, na África e no Oriente Médio.

**Embraer Credit Ltd.** - "ECL" - Subsidiária integral, domiciliada em Delaware, Estados Unidos, tem como objetivo apoiar as operações de comercialização.

**Embraer GPX S.A.** - Subsidiária integral constituída em 2006, localizada em Gavião Peixoto, São Paulo, Brasil, tem por objeto principal a exploração de serviços de manutenção de aeronaves, ainda em fase pré-operacional, com início das atividades prevista para primeiro semestre de 2009.

**Embraer Overseas Limited** - Subsidiária integral, domiciliada nas Ilhas Cayman, constituída em setembro de 2006, tem o objetivo restrito à realização de operações financeiras, incluindo a captação e aplicação de recursos, operações de mútuo para as empresas da Embraer e operações derivativas para a proteção dos riscos decorrentes de suas operações.

**Embraer Representation LLC** - "ERL" - Subsidiária integral, domiciliada em Delaware, Estados Unidos, tem como objetivo a representação institucional da Companhia.

**Embraer Spain Holding Co. SL** - "ESH" - Subsidiária integral, domiciliada na Espanha, tem como objetivo coordenar os investimentos em subsidiárias no exterior, inclusive aquelas voltadas às atividades de suporte à comercialização de aeronaves e gestão dos ativos provenientes dessas operações. As atividades da ESH são operacionalizadas por suas subsidiárias:

- Airholding SGPS, S.A. - domiciliada em Portugal, foi criada em 22 de dezembro de 2004, como subsidiária da ESH, que possui participação de 99,9% no seu capital social. Em 23 de dezembro de 2004, adquiriu da Empresa Portuguesa de Defesa - ("EMPORDEF"), 65% do capital votante da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A. ("OGMA"), uma companhia portuguesa de manutenção e produção aeronáutica. Em março de 2006, a ESH transferiu para a European Aeronautic Defense and Space Company - EADS N.V. 29% do capital social da Airholding SGPS, S.A., permanecendo com 70% do capital social.
- ECC Investment Switzerland AG - domiciliada na Suíça, possui participação de 100% no capital das subsidiárias ECC Insurance & Financial Co. Ltd. - "ECC Insurance" e Embraer Finance Ltd. - EFL.
  - ECC Insurance & Financial Co. Ltd. - domiciliada nas Ilhas Cayman, é uma companhia cativa de seguros que tem por objetivo cobrir as garantias financeiras oferecidas aos clientes e/ou agentes financiadores envolvidos nas estruturas de vendas de aeronaves da Embraer.
  - Embraer Finance Ltd - "EFL" - domiciliada nas Ilhas Cayman, apoia os clientes na obtenção de financiamentos de terceiros assim como fornece suporte em algumas atividades de compra e venda da Companhia.
- ECC Leasing Co. Ltd. - domiciliada na Irlanda, cujos objetivos são o arrendamento e a comercialização de aeronaves usadas.
- Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - "HEAI" - Com sede na cidade de Harbin, na China, destina-se a fabricar aviões da família ERJ 145, visando atender às demandas do mercado de transporte aéreo comercial da China, para a faixa de 30 a 50 assentos. Em 1º de julho de 2007, como parte de uma reestruturação societária, a Embraer transferiu o controle e sua participação integral de 51% para a "ESH".
- E.P.H. - SGPG S.A. - Subsidiária integral criada em 2008, está domiciliada em Portugal, na cidade de Évora, tem como objetivo coordenar os investimentos e atividades econômicas em suas subsidiárias naquele país.
  - E Operacional Estruturas Metálicas S.A. - Criada em 2008, está domiciliada em Portugal, na cidade de Évora, tem como objeto social a fabricação, montagem, manutenção e comercialização de peças, componentes e conjuntos metálicos e a execução de outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços relacionados à indústria de produtos metálicos.
  - EC Estruturas de Compósitos, S.A. - Criada em 2008, está domiciliada em Portugal, na cidade de Évora, tem como objeto social a fabricação, montagem e comercialização de estruturas a partir de peças e conjuntos em materiais compostos e a execução de outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços relacionados à indústria de produtos fabricados com materiais compostos e não metálicos.

**ECC do Brasil Cia. de Seguros** - Subsidiária com participação de 99,99%, domiciliada no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, constituída em 3 de junho de 2004 e aprovada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, tem o objetivo de operar unicamente em seguros de crédito à exportação.

Em 7 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração da Embraer aprovou a intenção de alienação da totalidade das ações da ECC do Brasil Cia de Seguros.

**Indústria Aeronáutica Neiva Ltda.** - "Neiva" - Subsidiária com 99,99% de participação, localizada em Botucatu, São Paulo, Brasil, atualmente está envolvida na comercialização de aeronaves agrícola, bem como de peças de reposição deste modelo de aeronave. Os cotistas, em reunião realizada em 28 de julho de 2006, aprovaram a redução do capital da Neiva, com a transferência de suas atividades para a Controladora, efetivamente registrada em 22 de novembro de 2006, atendendo os requerimentos da legislação comercial vigente.

**Entidades de propósito específico** - "EPES" - A Companhia estrutura algumas de suas transações de financiamento de vendas de aeronaves por meio de EPES, sobre as quais a Companhia não detém participação societária direta ou indiretamente; entretanto, estão consolidadas nas demonstrações financeiras. Mesmo não possuindo vínculo societário, a Companhia detém o controle das operações ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas das EPES. As EPES consolidadas são: Barca Nine Ltd., Jurema Ltd., Corcim Inc., Sampa Gold Inc., PM Limited, Refine Inc., RS Limited, River One Ltd., Fifth Feathers Ltd. e Port One Ltd. A Embraer, em relação às EPES nas quais não figura como beneficiária primária e não tem envolvimento contínuo e não as consolida, com base em fundamentos e análises técnicas realizadas pela Administração.

**Fundos de investimentos exclusivos** - Em consonância com suas estratégias de negócios, a Companhia possui fundos de investimentos exclusivos, os quais estão consolidados nas

demonstrações financeiras. Os saldos de títulos e investimentos mobiliários mantidos por meio desses fundos são registrados no Caixa e equivalentes de caixa ou investimentos temporários de caixa, considerando os vencimentos originais dos títulos e as estratégias de investimento dos fundos, que prevêem a negociação desses títulos em prazos que caracterizam a liquidez imediata dos valores (Nota 4).

## 2 Apresentação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 20 de março de 2009.

As demonstrações financeiras da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), seguindo princípios, métodos e critérios uniformes em relação às demonstrações financeiras do último exercício.

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas e adote premissas relacionadas com os ativos e passivos reportados, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras e os montantes de receitas e despesas reportados nos respectivos exercícios. Resultados reais podem diferir dessas estimativas.

### Alteração na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, alterada pela Medida Provisória - MP nº 449/08, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e a referida MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB". A aplicação das referidas Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008.

A Companhia está adotando pela primeira vez a Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória - MP nº 449/08.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações trouxeram os seguintes principais impactos nas demonstrações financeiras da Companhia, adotados retroativamente a 2007:

**a) Aplicações em títulos e valores mobiliários** - os títulos para negociação passaram a ser avaliados ao valor justo em contrapartida ao resultado do exercício (Nota 6).

**b) Ajuste a valor presente** - contas a receber de clientes com vencimentos de longo prazo foram ajustadas a valor presente, com base em taxas de juros específica.

**c) Instrumentos financeiros derivativos** - A Companhia passou a registrar os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo (Nota 34).

**d) Arrendamento financeiro** - parte dos equipamentos de informática da Companhia, arrendada com o Banco IBM S.A., Bank Boston S.A. e HP Financial Services, foi registrado no imobilizado e o correspondente saldo devedor, na rubrica "Empréstimos e financiamentos" no passivo circulante e Não Circulante, com base no valor das parcelas remanescentes a pagar na data da transição (Nota 18). A diferença entre o valor do ativo líquido da depreciação e do passivo reconhecido na data da transição da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 foi reconhecida na conta de lucros acumulados. Anteriormente à Lei nº 11.638/07, os contratos de arrendamento mercantil financeiro eram registrados como arrendamento operacional.

**e) Reclassificações** - gastos ativados e registrados no ativo diferido relacionados a desenvolvimento de novos produtos foram reclassificados para o ativo intangível.

**f) Combinações de negócios e apuração do ágio** - além das mudanças descritas anteriormente, trazidas em decorrência da alteração na Lei das Sociedades por Ações, a Companhia contabilizou o deságio apurado na compra dos 40% remanescentes da controlada ELEB Equipamentos do Brasil Ltda., ocorrida em 3 de Julho de 2008. Este deságio está apresentado na rubrica Receitas diferidas no consolidado.

**g) Primeira adoção** - Conforme permitido pelo Pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08, a Administração da Companhia optou por 1 de janeiro de 2007 como data de transição e está representando cifras comparativas de 2007 ajustadas conforme a norma NPC nº 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas e Correção de Erros. As mudanças de práticas contábeis descritas anteriormente que impactaram o resultado na data de transição, foram registrados contra lucros e prejuízos acumulados, nos montantes indicados a seguir:

	Controladora					Consolidado				
	Patrimônio Líquido			Resultado		Patrimônio Líquido			Resultado	
	2008	2007	2006	2008	2007	2008	2007	2006	2008	2007
Saldos antes das alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08	5.444.126	5.341.025	5.183.239	646.074	593.053	5.381.623	5.262.315	5.040.610	649.109	656.972
Equivalência patrimonial	(144.611)	(43.809)	(20.882)	(100.802)	(22.927)	-	-	-	-	-
Arrendamento financeiro	(1.676)	(1.699)	(362)	23	(1.337)	(1.676)	(1.699)	(362)	23	(1.337)
Operação de venda reconhecida como leasing operacional	(20.067)	(22.492)	-	2.426	(22.492)	(20.067)	(22.492)	-	2.426	(22.492)
Diferença cálculo de depreciação	110.999	122.112	136.691	(11.113)	(14.579)	110.999	122.112	136.691	(11.113)	(14.579)
Capitalização de juros sobre obras em andamento	2.913	3.861	4.639	(948)	(777)	2.913	3.861	4.639	(948)	(777)
Custos com captação de financiamento (taxa efetiva)	5.685	6.519	7.402	(834)	(883)	5.685	6.519	7.402	(834)	(883)
Marcação a mercado de derivativos	(20.962)	(5.227)	9.270	(15.736)	(14.497)	(20.962)	(5.227)	9.270	(15.736)	(14.497)
Subvenções	21.210	8.094	-	13.116	8.094	21.210	8.094	-	13.116	8.094
Ajustes acumulados de conversão sobre investimentos	26.387	31.119	16.004	-	-	26.387	31.119	16.004	-	-
Ajustes acumulados de conversão	(30.511)	(1.513.432)	(574.626)	-	-	(12.900)	(1.464.301)	(574.626)	-	-
IR diferido s/ diferença de base fiscal x societária de itens não monetários	(268.114)	331.915	194.484	(600.029)	137.431	(268.114)	331.915	194.484	(600.029)	137.431
IR diferido s/ diferença de prática Lei nº 6.404/76 x Lei nº 11.638/07	(32.988)	(37.727)	(53.598)	4.739	15.871	(32.988)	(37.727)	(53.598)	4.739	15.871
Diferença de formação do custo dos produtos vendidos	253.994	476.032	-	(222.038)	476.032	253.994	476.032	-	(222.038)	476.032
Diferença das variações cambiais em função da adoção da moeda funcional USD	493.177	(265.567)	-	758.744	(265.567)	493.177	(265.567)	-	758.744	(265.567)
Diferença na conversão de valores em função da moeda funcional USD	203.682	267.854	(11.358)	(64.172)	287.305	31.250	193.131	(9.687)	(148.709)	210.911
Saldos com a aplicação integral da Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08	<u>6.043.244</u>	<u>4.698.578</u>	<u>4.890.903</u>	<u>409.450</u>	<u>1.174.727</u>	<u>5.970.531</u>	<u>4.638.085</u>	<u>4.770.827</u>	<u>428.750</u>	<u>1.185.179</u>

### h) Moeda funcional

A Administração, após análise das operações e negócios da Embraer, sobre a aplicabilidade do Pronunciamento Técnico CPC 02, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08 de 29 de janeiro de 2008, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o dólar norte-americano é a moeda funcional da Companhia. Esta conclusão baseia-se na análise dos seguintes indicadores conforme descritos no Pronunciamento Técnico CPC 02, aprovado pela Deliberação CVM nº 534/08 de 29 de janeiro de 2008 :

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
- Moeda do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos e serviços;
- Moeda que mais influencia mão de obra, material e outros custos para fornecimento de produtos ou serviços;
- Moeda na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras;
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais.

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram mensurados utilizando-se a moeda funcional dólar, que melhor reflete o ambiente econômico no qual a Companhia está inserida e a forma como a Companhia é, de fato, administrada.

### i) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 534/08, convertendo-se a moeda funcional (dólar norte-americano) para reais, utilizando a taxa de câmbio de fechamento do período para os ativos e passivos, taxa média trimestral para as contas de resultado, conforme demonstrado abaixo, sendo o patrimônio líquido mantido a valor histórico de formação. As variações cambiais resultantes da conversão acima citada de ativos, passivos, resultado e patrimônio líquido não são reconhecidas no resultado, pois as mudanças nas taxas cambiais têm pouco ou nenhum efeito direto sobre os fluxos de caixa atuais e futuros de operações, sendo, portanto registradas na conta específica do patrimônio líquido denominada, "Ajustes Acumulados de Conversão".

	Taxa média					Taxa	
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Anual	fechamento	
2007	2,1085	1,9818	1,9177	1,7861	1,9483	1,7713	
2008	1,7379	1,6560	1,6675	2,2766	1,8375	2,3370	

Demonstramos a seguir balanço patrimonial e demonstração do resultado consolidado em moeda funcional (dólares norte-americanos) convertidos para a moeda de divulgação (reais), apresentados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados Levantados em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Em Milhares)**

	<b>Consolidado</b>			
	<b>2008</b>		<b>2007</b>	
	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>
<b>ATIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>				
Disponível	1.429.990	3.341.888	1.307.366	2.315.738
Investimentos temporários de caixa	761.744	1.780.196	1.183.052	2.095.540
Títulos e valores mobiliários	9.750	22.786	2.693	4.769
Contas a receber	473.703	1.107.044	392.769	695.712
Financiamento a clientes	8.610	20.123	4.292	7.603
Contas a receber vinculadas	11.504	26.886	12.416	21.993
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(35.422)	(82.782)	(38.119)	(67.520)
Estoques	2.955.225	6.906.358	2.580.612	4.571.039
Impostos a recuperar	105.306	246.101	88.576	156.894
Outros créditos	135.254	316.089	108.084	191.449
Imposto de renda e contribuição social diferidos	173.088	404.508	98.891	175.165
Despesas pagas antecipadamente	32.672	76.351	20.253	35.874
	<u>6.061.424</u>	<u>14.165.548</u>	<u>5.760.885</u>	<u>10.204.256</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Realizável a longo prazo				
Títulos e valores mobiliários	68.307	159.633	41.958	74.321
Contas a receber	5.857	13.689	39.661	70.252
Financiamento a clientes	113.196	264.538	67.511	119.583
Contas a receber vinculadas	467.146	1.091.720	465.273	824.138
Estoques	83.331	194.745	70.666	125.170
Impostos a recuperar	32.722	76.472	11.421	20.230
Depósitos em garantia	493.212	1.152.636	469.554	831.721
Outros créditos	12.040	28.137	14.372	25.457
Imposto de renda e contribuição social diferidos	181.668	424.559	367.988	651.817
Despesas pagas antecipadamente	7.183	16.786	6.081	10.771
Investimentos	4	10	1.363	2.415
Imobilizado	984.256	2.300.207	788.937	1.397.445
Intangível	689.128	1.610.490	631.440	1.118.469
	<u>3.138.050</u>	<u>7.333.622</u>	<u>2.976.225</u>	<u>5.271.789</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>9.199.474</u>	<u>21.499.170</u>	<u>8.737.110</u>	<u>15.476.045</u>
<b>PASSIVO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>				
Financiamentos	539.071	1.259.809	936.629	1.659.051
Dívidas com e sem direito de regresso	137.678	321.753	113.965	201.866
Fornecedores	1.078.395	2.520.208	912.546	1.616.393
Contas a pagar	69.963	163.503	78.084	135.125
Contribuições de parceiros	2.492	5.823	2.332	7.316
Adiantamentos de clientes	1.151.494	2.691.041	801.619	1.419.907
Impostos e encargos sociais a recolher	63.333	148.009	94.231	166.911
Provisões diversas	381.574	891.737	287.758	509.705
Contingências	9.472	22.137	7.008	12.413
Dividendos	857	2.002	111.059	196.719
Imposto de renda diferido	36.259	84.737	30.641	54.274
Receitas a realizar	113.074	264.259	100.838	178.616
	<u>3.583.662</u>	<u>8.375.018</u>	<u>3.476.710</u>	<u>6.158.296</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Exigível a longo prazo				
Financiamentos	1.300.757	3.039.870	827.609	1.465.944
Dívidas com e sem direito de regresso	366.877	857.391	371.732	658.449
Fornecedores	-	-	339	600
Contas a pagar	17.637	41.218	26.071	46.179
Contribuições de parceiros	44.267	103.453	112.201	198.742
Adiantamentos de clientes	449.208	1.049.800	367.957	651.763
Impostos e encargos sociais a recolher	234.072	547.027	349.671	619.372
Contingências	34.280	80.114	45.350	80.328
Provisões diversas	100.943	235.902	106.562	188.753
Imposto de renda diferido	394.279	921.430	309.514	548.242
Receitas a realizar	3.402	7.949	12.884	22.824
Receitas diferidas	45.347	105.973	47.561	84.245
	<u>2.991.069</u>	<u>6.990.127</u>	<u>2.577.451</u>	<u>4.565.441</u>
Participação de acionistas minoritários	69.959	163.494	64.485	114.223
Patrimônio líquido				
Capital social	1.438.007	4.789.617	1.438.007	4.789.617
Ações em tesouraria	(183.742)	(320.250)	(784)	(1.414)
Reservas de lucros	1.287.777	1.487.677	1.167.883	1.283.064
Ajustes acumulados de conversão	12.742	13.487	13.358	(1.433.182)
	<u>2.554.784</u>	<u>5.970.531</u>	<u>2.618.464</u>	<u>4.638.085</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<u>9.199.474</u>	<u>21.499.170</u>	<u>8.737.110</u>	<u>15.476.045</u>

Demonstrações Individuais e Consolidadas do Resultado Para os Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e de 2007 (Em Milhares)

ATIVO	Consolidado			
	2008		2007	
	US\$	R\$	US\$	R\$
VENDAS BRUTAS	6.411.756	11.881.608	5.385.875	10.311.329
Impostos e deduções de vendas	(76.517)	(134.843)	(167.672)	(317.677)
VENDAS LÍQUIDAS	6.335.239	11.746.765	5.218.203	9.993.652
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(5.033.330)	(9.339.709)	(4.144.422)	(7.940.856)
LUCRO BRUTO	1.301.909	2.407.056	1.073.781	2.052.796
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Administrativas	(214.880)	(396.845)	(223.602)	(432.176)
Honorários da Administração	(15.956)	(28.451)	(11.189)	(21.436)
Comerciais	(399.433)	(731.155)	(361.306)	(698.794)
Outras receitas (despesas), líquidas	(76.577)	(138.018)	20.416	37.127
Equivalência patrimonial	28	(91)	316	620
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	595.091	1.112.496	498.416	938.137
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Despesas financeiras	(125.446)	(229.520)	(106.487)	(209.969)
Receitas financeiras	110.370	189.033	228.958	445.388
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(84.717)	(188.830)	7.761	14.484
LUCRO OPERACIONAL APOS AS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	495.298	883.179	628.648	1.188.040
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	495.298	883.179	628.648	1.188.040
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(12.551)	(23.623)	(33.545)	(64.204)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(211.611)	(411.513)	36.027	75.398
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS	271.136	448.043	631.130	1.199.234
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(9.716)	(19.293)	(8.180)	(14.055)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	261.420	428.750	622.950	1.185.179

j) Consolidação e conversão

A Companhia elabora suas demonstrações financeiras em moeda funcional e converte para a moeda de apresentação conforme descrito no item "i".

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia incluem os saldos das contas de suas controladas. Os saldos e as transações intercompanhias assim como os lucros não realizados foram eliminados na consolidação, incluindo investimentos, contas correntes, dividendos a receber, receitas e despesas entre companhias consolidadas e resultado não realizado. A participação dos acionistas minoritários nas empresas controladas foi destacada nas demonstrações financeiras consolidadas.

Segue a reconciliação entre o patrimônio líquido e o resultado do exercício da Controladora e do Consolidado:

	Lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de		Movimentação do ajuste de conversão em 31 de dezembro de		Patrimônio líquido em 31 de dezembro de	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
	Controladora	409.450	1.174.727	1.478.189	(923.691)	6.043.244
Resultados não realizados (i)	19.300	10.452	(31.520)	49.131	(72.713)	(60.493)
Consolidado	428.750	1.185.179	1.446.669	(874.560)	5.970.531	4.638.085

(i) Refere-se, substancialmente, a resultados não realizados decorrente de vendas de peças de reposição e de aeronaves e correspondentes tributos da Controladora para as controladas, os quais não são eliminados na Controladora para fins de avaliação do investimento pelo método de equivalência patrimonial, tendo como base a Instrução CVM nº 247/96.

As demonstrações financeiras das controladas sediadas no exterior, são preparadas seguindo práticas contábeis compatíveis com aquelas adotadas pela Controladora sendo a moeda funcional da controladora aquela do país em que estão inseridas em ambiente econômico diferente ao da controladora e são convertidas para moeda funcional conforme definido na Deliberação CVM nº 534 de 2008 - CPC 02 - "Efeito nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis". Dessa forma, foram convertidas para moeda funcional da Controladora, utilizando-se o método da taxa corrente para as contas do balanço e taxa média trimestral para as contas do resultado, sendo as variações cambiais resultantes dessa conversão reconhecidas na conta de patrimônio líquido denominada ajustes acumulados de conversão e sua baixa para o resultado realizada somente por ocasião da alienação ou perecimento do investimento.

Conforme item 4 do Pronunciamento Técnico 02 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), "Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis", as controladas no exterior que não se caracterizam como entidades independentes, devem ter seus ativos, passivos e resultados integrados aos da Controladora. A Embraer, em pedido encaminhado à CVM, fundamentado no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01/2009, obteve a aprovação deste órgão regulador por meio do Ofício/CVM/SEP/GEA-1/No. 083/09, permitindo o adiamento da aplicabilidade do item 4 do pronunciamento acima citado para o exercício a ser encerrado a partir de 31 de dezembro de 2009. Ainda, em uma avaliação realizada, a Administração identificou que a adoção desta norma não resultaria em efeito significativo nas demonstrações financeiras da Controladora.

k) Subvenções para investimentos

As subvenções governamentais recebidas para investimentos em pesquisas que atendem as condições necessárias à sua efetivação, passaram a ser registradas no resultado do exercício como redução das despesas incorridas com tais pesquisas. Na destinação do lucro, esses incentivos foram apropriados à conta de "Reserva de incentivos fiscais", no patrimônio líquido (Nota 27 (f)).

l) Resultado não operacional

A Companhia reclassificou os valores das Receitas e Despesas Não Operacionais de 31 de dezembro de 2007 e 2008, no montante de R\$ 3.192 e R\$ 1.648, respectivamente, para Outras Receitas e Despesas Operacionais por conta da Medida Provisória nº 449/08 que eliminou a linha de Resultado não operacional.

m) DOAR, DFC e DVA

A referida Lei substitui a demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR) pela demonstração dos fluxos de caixa (DFC) e passou a exigir para as companhias abertas a elaboração e apresentação da demonstração do valor adicionado (DVA). A preparação desses demonstrativos foi normatizada pelo CPC 03 (DFC) e CPC 09 (DVA) e passam a ser parte integrante das demonstrações financeiras da Companhia.

3 Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado e reconhecimento de receitas

As receitas de vendas de aeronaves comerciais, executivas e agrícolas, de peças de reposição e de serviços, são geralmente reconhecidas no ato da entrega ou do embarque, quando os riscos e benefícios são transferidos para o cliente. As receitas oriundas de negociação de contratos de vendas de aeronaves, que envolvem o fornecimento de peças de reposição, treinamento e representante técnico, são reconhecidas quando efetivamente realizadas. No segmento de defesa, as operações consistem em contratos de longo prazo, onde as receitas são reconhecidas de acordo com o progresso físico e pelo método de custo incorrido, além do reconhecimento no ato da entrega ou embarque. Alguns contratos contêm cláusulas para reajuste de preço com base em índices preestabelecidos e estes são reconhecidos no período de competência. A adequação do reconhecimento de receitas, relativas aos contratos de vendas do segmento de defesa, é realizada com base nas melhores estimativas da Administração, quando se tornam evidentes.

As receitas dos programas de "pool" de peças são reconhecidas mensalmente durante o período do contrato e consiste parte em uma taxa fixa e outra parte em uma taxa variável diretamente relacionada com as horas efetivamente voadas pela aeronave coberta por este programa.

A Companhia também reconhece a receita com aluguel de aeronaves como arrendamentos mercantis operacionais, proporcionalmente ao período do arrendamento e registra essas receitas como vendas líquidas de outros segmentos.

Os custos são contabilizados pelo regime de competência e são representados substancialmente por gastos com pessoal e materiais.

As despesas operacionais são representadas basicamente por despesas comerciais, administrativas e outras despesas operacionais.

As receitas e despesas financeiras são representadas principalmente por rendimentos sobre aplicações financeiras e juros e atualizações monetárias sobre empréstimo, impostos com exigibilidade suspensa e de contingências, registrados contabilmente em regime de competência (Nota 31).

As subvenções governamentais recebidas para investimentos em pesquisas que atendem as condições necessárias à sua efetivação são levadas ao resultado como redução das despesas incorridas com tais pesquisas.

**b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez.

**c) Investimentos temporários em caixa**

Valores mobiliários com vencimentos originais acima de 90 dias da data da aplicação.

**d) Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo valor original e incluem valores das receitas reconhecidas pelo regime de longo prazo e ainda não faturados, e são deduzidos da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O valor presente é calculado com base na taxa efetiva de juros das vendas a prazo. A referida taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado.

**e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

Constituída com base na análise individual dos recebíveis em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber de clientes.

**f) Financiamento a clientes**

Consiste em financiamentos temporários concedidos nas vendas de algumas aeronaves e avaliados pelo valor presente, quando aplicável.

**g) Contas a receber vinculadas e dívidas com e sem direito de regresso**

Algumas das transações de venda da Companhia são compostas por financiamentos estruturados, por meio dos quais uma Entidade de Propósito Específico - EPE compra a aeronave, paga à Companhia o preço de compra, quando da sua entrega ou da conclusão do financiamento estruturado da venda, e transfere a aeronave objeto da compra ao cliente final. Uma instituição financeira financia a compra da aeronave de uma "EPE", parte do risco desse crédito permanece com a instituição financeira e a Companhia oferece garantias financeiras e/ou garantias com valor residual em favor da Instituição.

A Companhia consolida Entidades de Propósito Específico na qual esteja sujeita a absorver a maioria das perdas esperadas da entidade, caso haja, e receber a maioria dos lucros residuais esperados da entidade, caso haja, ou ambos. Sendo assim, as EPEs adquiridas por terceiros, em que a Companhia é a principal beneficiária, são consolidadas nas demonstrações financeiras da Companhia. Quando a Companhia não mais for a principal beneficiária, os ativos e passivos relacionados à aeronave serão desconsiderados do balanço.

A Companhia classifica os riscos relativos a esta operação como sem direito de regresso quando parte do risco permanece com a instituição financiadora e com direito de regresso quando o risco permanece com a Companhia (Nota 9).

**h) Estoques**

Os estoques, incluindo as peças de reposição, estão demonstrados ao custo médio das compras ou produção, ou a valor de mercado, entre esses o menor. Estoques de produtos em elaboração e acabados, compreendem matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas e, quando aplicável, estão reduzidos ao valor líquido de realização após a dedução dos custos, dos impostos e das despesas estimadas de vendas. Uma provisão para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como obsoletos ou estocados em quantidades superiores àquelas a serem utilizadas em projetos. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

A Companhia mantém um "pool" de peças de reposição para uso exclusivo dos clientes que contrataram o Programa "Exchange Pool". Esse Programa prevê que tais clientes podem trocar um componente danificado por um em condições de funcionamento, conforme definido no Programa. Esse estoque é depreciado utilizando-se o método linear com base na estimativa de vida de sete a dez anos e um valor residual médio de 35%, que a Companhia acredita ser aproximadamente o tempo de utilização.

**i) Despesas pagas antecipadamente**

Incluem os gastos diversos, principalmente as parcelas dos custos com garantias bancárias, concessões contratuais a clientes e diferimento de prêmio de seguros.

Em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 08, aprovado pela Deliberação CVM nº 556/08, a Companhia adotou o procedimento de contabilização e evidênciação dos custos de transação incorridos na captação de recursos por meio de contratação de empréstimos e financiamentos e reclassificou os valores para a rubrica de financiamentos (Nota 18).

**j) Títulos e valores mobiliários**

Os investimentos em valores mobiliários negociáveis que a Companhia tem habilidade e intenção em manter até a data de vencimento, são classificados como investimentos mantidos até o vencimento e são registrados pelo custo amortizado, enquanto títulos que são adquiridos com o propósito de negócio são classificados como títulos negociáveis e sofrem a marcação a mercado com os efeitos da variação no valor justo registrado na demonstração do resultado.

**k) Depósitos judiciais**

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

**l) Demais ativos circulantes e Não Circulantes**

Demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e variações monetárias e cambiais incorridos.

**m) Investimentos**

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados na Controladora, pelo método da equivalência patrimonial, e reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros ou perdas não realizados nas vendas da controladora para as controladas não são eliminados na consolidação.

Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição e reduzidos pela provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor de mercado, quando aplicável.

**n) Imobilizado**

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, acrescido dos encargos financeiros relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, para construção de bens integrantes do ativo imobilizado que são capitalizados de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM nº 193/96.

As depreciações são computadas pelo método linear, tomando-se por base a vida útil estimada dos bens. Melhorias nos bens existentes são acrescidas ao imobilizado e custos de manutenção e reparo são lançados a resultado, quando incorridos. Materiais alocados a projetos específicos são adicionados a imobilizações em andamento para, posteriormente, serem transferidos para as contas definitivas do imobilizado.

Seguem abaixo resumo da descrição dos itens que compõem o ativo imobilizado:

Terrenos - compreendem áreas onde estão principalmente os edifícios industriais, de engenharia e administrativas e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

Edifícios e benfeitorias em terrenos - compreendem principalmente fábricas, engenharia e escritórios e, benfeitorias compreendem estacionamentos, arruamentos, rede de água e esgoto e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

Instalações - compreendem as instalações industriais auxiliares que direta ou indiretamente suportam as operações industriais da Companhia, assim como instalações das áreas de engenharia e escritório.

Máquinas e equipamentos - compreendem principalmente os maquinários e outros equipamentos utilizados direta ou indiretamente no processo fabril.

Móveis e utensílios - compreendem principalmente mobiliários e utensílios utilizados nas áreas produtivas, engenharia e escritório.

Veículos - compreendem principalmente veículos industriais e automóveis.

Aeronaves - compreendem principalmente aeronaves que são arrendadas às companhias aéreas, além daquelas utilizadas para auxiliar nos ensaios de novos projetos.

Computadores e periféricos - compreendem equipamentos de informática utilizados principalmente no processo produtivo, engenharia e escritório.

Imobilizações em andamento - compreendem principalmente obras para ampliação do parque fabril e centros de manutenção de aeronaves.

Os encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

#### **o) Intangíveis**

##### **Pesquisa e desenvolvimento**

Os custos de desenvolvimento são reconhecidos pelo custo, composto principalmente por gasto com desenvolvimento de produtos, incluindo desenhos, projetos de engenharia, construção de protótipos, para amortização subsequente baseada no número de aeronaves que a Companhia espera entregar. Contribuições de parceiros estabelecidas em acordos com a Companhia, requerem que o fornecedor contribua como forma de compensação de suas atividades relacionados com o desenvolvimento de novos produtos. Esses valores serão deduzidos dos gastos incorridos classificados no Intangível, no momento em que essas contribuições deixam de ser exigíveis.

A amortização é efetuada a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados com base na entrega de aeronaves que se estima vender na implementação de cada projeto, sendo os montantes amortizados apropriados ao custo de produção.

Revisões dessas estimativas são efetuadas na ocorrência de evidências que as justifiquem.

No caso de projetos paralisados ou daqueles cuja realização é considerada improvável, os gastos diferidos são baixados ou reduzidos ao valor líquido estimado de recuperação.

##### **Programas de computador (softwares)**

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

#### **p) Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos Não Circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

No caso de ativos intangíveis em desenvolvimento, o teste de recuperação é feito independente de haver evidência de perda.

#### **q) Arrendamento mercantil**

Na arrendatária os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 16.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

As aeronaves arrendadas por meio de arrendamentos operacionais são mantidas no balanço da Companhia como ativo imobilizado, sendo depreciadas ao longo da sua vida útil estimada. A receita de aluguel (líquida de qualquer incentivo dado aos arrendatários) é reconhecida pelo método linear pelo período do arrendamento.

#### **r) Transações em moeda estrangeira**

A Companhia contabiliza as transações em moeda estrangeira pela taxa de câmbio do dia da transação. Ativos ou passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos utilizando-se a taxa de câmbio na data do balanço patrimonial e as respectivas variações cambiais são reconhecidas nas demonstrações do resultado à medida que ocorrem. Consideram-se como moeda estrangeira qualquer transação em moeda diferente da moeda funcional da Companhia (dólares norte-americanos) (Nota 2j).

#### **s) Operações de derivativos**

Os derivativos são reconhecidos pelo valor justo e mensalmente remensurados, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, como permitido pelas normas vigentes, não é adotada a denominada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 34.

#### **t) Financiamentos**

Os empréstimos obtidos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação incorridos. Em seguida, os empréstimos obtidos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), deduzidos dos custos de captação, atualizados com base nas variações monetárias e cambiais, quando aplicável.

#### **u) Adiantamento de clientes**

Correspondem basicamente aos adiantamentos recebidos antes das entregas das aeronaves, e estão sujeitos à variação cambial, quando aplicável.

#### **v) Imposto de renda e contribuição social**

São calculados observando-se suas alíquotas nominais de cada país, que conjuntamente, no caso das operações brasileiras, totalizam 34% - sendo imposto de renda (25%) e contribuição social sobre o lucro líquido (9%).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável seja suficiente para absorver esses créditos tributários. Essa avaliação é efetuada com base em estimativas de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os prejuízos fiscais acumulados das operações brasileiras não possuem prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

#### **w) Garantia dos produtos**

Gastos com garantia relacionados a aeronaves e peças de reposição são reconhecidos à época da entrega com base nos valores estimados a incorrer. Essas estimativas são baseadas em fatores históricos que incluem, entre outros, reclamações com garantia e respectivos custos de reparos e substituições, garantia dada pelos fornecedores e período contratual de cobertura. O período de cobertura da garantia varia de 36 a 60 meses. Em alguns casos, a Companhia é obrigada a realizar modificações no produto devido à exigência das autoridades de certificação aeronáutica. Os custos previstos para tais modificações são provisionados no momento em que os novos requisitos são exigidos.

Em algumas situações, a Companhia pode ser obrigada a fazer modificações nos produtos após a entrega, devido à introdução de melhorias ou ao desempenho das aeronaves. Os custos relacionados a tais modificações são registrados no resultado quando conhecidos.

#### **x) Garantias financeiras**

A provisão para garantias é determinada em bases estatísticas ou com base em avaliações efetuadas por terceiros que levam em consideração, entre outros, o risco de crédito de cada cliente, a probabilidade desse não honrar os compromissos assumidos ao longo do tempo, os valores futuros das aeronaves nas datas de ocorrência dos eventos e os limites garantidos pela Companhia. Para fazer face ao risco de perda com essas garantias uma provisão vêm sendo constituída, e sua estimativa é revisada anualmente (Nota 35 b).

#### **y) Receitas a realizar**

Referem-se às obrigações para fornecimento de peças de reposição, treinamento, representante técnico e outras obrigações constantes nos contratos de venda de aeronaves já entregues, cujas receitas serão apropriadas quando o serviço ou produto for entregue para o cliente.

#### **z) Receitas diferidas**

O saldo de receitas diferidas refere-se a certas vendas de aeronaves, que, de acordo com obrigações contratuais, são contabilizadas como arrendamentos mercantis operacionais e as receitas são baixadas à medida que as obrigações são cumpridas. Também neste grupo são contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas, os deságios apurados sem fundamentação econômica na aquisição da OGMA e ELEB.

#### aa) Programa de participação dos empregados nos lucros

O Programa de participação dos empregados nos lucros aprovado pelo Conselho de Administração em dezembro de 2008, está vinculado ao lucro líquido da Companhia apurado de acordo com princípios contábeis norte-americanos (USGAAP), bem como às metas de desempenho individual e setorial.

#### bb) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com a Deliberação CVM nº 489/05.

Ativos contingentes - não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

Passivos contingentes - são constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

Obrigações legais - decorrem de obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

#### cc) Demais passivos circulante e Não Circulante

Demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

#### dd) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio pagos ou provisionados são registrados na contabilidade como despesa financeira para fins fiscais. Entretanto, conforme permitido pela CVM, para fins de apresentação nas demonstrações financeiras, esses são apresentados no patrimônio líquido.

#### ee) Lucro por ação

Calculado considerando-se o número de ações da Controladora em circulação existentes na data do balanço, líquido das ações em tesouraria.

#### ff) Fluxo de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas na Deliberação nº 547 de 13 de agosto de 2008 que aprovou o pronunciamento técnico CPC 03 do Comitê de Pronunciamento Contábeis, que trata da Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC.

#### gg) Regime tributário de transição

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2008, a Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição - RTT, que permite eliminar os efeitos contábeis da Lei nº 11.638/07 e da MP 449/08, por meio de registros no livro de apuração do lucro real - LALUR ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. A opção por esse regime se dará quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ do ano-calendário 2008.

As demonstrações financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2008 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da administração que, neste momento, indicam a opção pelo RTT.

As diferenças temporárias entre as bases tributárias de ativos e passivos e os valores contábeis contidos nas demonstrações financeiras resultantes da opção pelo RTT foram também objeto de constituição de tributos diferidos (Nota 33).

#### hh) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

A Companhia não possui ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação dos consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída.

#### ii) Subvenções

Trata-se de subvenções para investimentos, recebidas da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, para desenvolvimento conjunto de projetos de inovação tecnológica, respaldados pela Lei nº 10.973/04, que trata dos incentivos à pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Estes valores são reconhecidos no resultado à medida em que os recursos são aplicados e as cláusulas contratuais são cumpridas.

### 4 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Caixa e bancos:				
Dólar norte-americano	928	1.003	31.068	45.390
Reais	254.841	15.690	258.737	21.205
Euro	89	62	88.906	46.902
Outras	1.169	358	26.542	85.254
Numerário em trânsito	252.464	715	252.464	715
Aplicações Financeiras				
Em Reais:				
Fundos de investimento exclusivos (FIEs)				
Títulos públicos (i)	1.468	32.889	1.720	35.849
Operações compromissadas (ii)	231.113	1.210	231.263	6.305
Títulos privados (iii)	-	54.214	1.058	62.390
	232.581	88.313	234.041	104.544
Em dólar norte-americano:				
Depósitos a prazo fixo	149.444	11.673	285.062	1.205.336
Fundos de investimento	1.197.186	-	2.098.146	724.879
"Overnight"	9.465	-	55.948	58.846
Outras moedas:				
"Overnight"	-	-	10.974	21.158
Depósitos a prazo fixo	-	-	-	1.509
	<u>2.098.167</u>	<u>117.814</u>	<u>3.341.888</u>	<u>2.315.738</u>

As taxas médias de juros, relacionadas às aplicações financeiras efetuadas em reais e em dólares norte-americanos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foram de 12,3% e -1,2% (11,8% e 6,2% ao ano em 2007), respectivamente.

As aplicações financeiras denominadas em reais referem-se substancialmente a cotas de fundos de investimento, com liquidez imediata, todos classificados com equivalente de caixa.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, as carteiras dos Fundos de Investimento Exclusivos (FIEs) eram compostas substancialmente por títulos públicos federais de alta liquidez, registrados pelos seus valores de realização e que, no entendimento da Administração, se qualificam como equivalentes de caixa. Nessas mesmas datas, esses fundos não possuíam obrigações significativas com terceiros, estando essas limitadas às taxas de administração de ativos e outros serviços inerentes às operações de Fundos, despesas essas que já foram deduzidas da rentabilidade apurada.

(i) Títulos emitidos pelo Governo Brasileiro compostos, substancialmente, por Letras do Tesouro Nacional – LTN, Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Notas do Tesouro Nacional - NTN.

(ii) Referem-se às operações de compra de ativos, substancialmente, títulos públicos, com o compromisso de recompra a uma taxa previamente estabelecida pelas partes, geralmente com prazo de um dia.

(iii) Referem-se, substancialmente, a Certificados de Depósito Bancário – CDBs, com prazos de até 90 dias, emitidos por instituições financeiras no Brasil.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os equivalentes de caixa denominados em dólares norte-americanos eram compostos por:



Em 31 de dezembro de 2008, os vencimentos de longo prazo dos financiamentos de contas a receber são os seguintes:

Ano	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
2010	4.711		24.818	
2011	4.711		25.940	
2012	4.711		24.224	
2013	4.711		25.299	
2014	4.711		24.141	
Após 2014	53.454		140.116	
	<u>77.009</u>		<u>264.538</u>	

## 9 Contas a Receber Vinculadas e Dívidas com e sem Direito de Regresso

Algumas das transações de venda da Companhia são compostas por financiamentos estruturados, por meio dos quais uma Entidade de Propósito Específico - EPE compra a aeronave, paga à Companhia o preço de compra, quando da sua entrega ou da conclusão do financiamento estruturado da venda, e transfere a aeronave objeto da compra ao cliente final. Uma instituição financeira financia a compra da aeronave de uma "EPE", parte do risco desse crédito permanece com a instituição financeira e a Companhia oferece garantias financeiras e/ou garantias com valor residual em favor da instituição.

Referidas operações são denominadas em dólares norte-americanos e sujeitas a taxas normais de mercado, sendo que, no ano findo em 31 de dezembro de 2008 as taxas médias de remuneração dos ativos e passivos não têm diferido significativamente.

### a) Contas a receber vinculadas

	2008	2007
Pagamentos mínimos de arrendamentos a receber	1.082.748	823.768
Valor residual estimado de imobilizado de arrendamento	1.082.553	838.030
Receitas não realizadas - juros futuros	(1.046.695)	(815.667)
Valor líquido a receber	1.118.606	846.131
Menos - Circulante	26.886	21.993
Não Circulante	<u>1.091.720</u>	<u>824.138</u>

Em 31 de dezembro de 2008, o montante classificado como Não Circulante possui os seguintes vencimentos:

Ano	Consolidado	
	2008	2007
2010	23.587	
2011	25.890	
2012	35.869	
2013	32.749	
2014	27.154	
Após 2014	946.471	
	<u>1.091.720</u>	

### b) Dívidas das EPEs

	2008	2007
Com direito de regresso	1.042.454	781.456
Sem direito de regresso	136.690	78.859
	1.179.144	860.315
Menos - Circulante	321.753	201.866
Não Circulante	<u>857.391</u>	<u>658.449</u>

Em 31 de dezembro de 2008, o montante classificado como passivo Não Circulante tem os seguintes vencimentos:

Ano	Consolidado	
	2008	2007
2010	23.643	
2011	24.778	
2012	457.590	
2013	24.314	
2014	25.209	
Após 2014	301.857	
	<u>857.391</u>	

## 10 Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
ICMS e IPI	73.778	62.558	122.184	80.458
Imposto de renda e contribuição social retidos	87.507	47.159	122.358	59.408
PIS e COFINS	60.488	35.155	69.061	35.640
Outros	3.452	1.309	8.970	1.618
	225.225	146.181	322.573	177.124
Menos - Circulante	157.970	129.939	246.101	156.894
Não Circulante	<u>67.255</u>	<u>16.242</u>	<u>76.472</u>	<u>20.230</u>

## 11 Outros Créditos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Crédito com fornecedores (i)	33.166	53.788	33.519	53.841
Adiantamentos a empregados	22.429	19.559	23.421	20.459
Seguros a receber	21.944	16.610	21.921	16.680
Contribuição de parceiros a receber	46.740	-	46.740	-
Bancos conta vinculada (ii)	-	-	64.782	42.408
Ganhos não realizados com derivativos	2.569	14.292	69.960	14.292
Incentivo fiscal - Fundo de Investimento da Amazônia - FINAM (líquido)	9.604	9.604	9.604	9.604
Depósito judicial	8.663	8.421	9.859	9.233
Adiantamento de comissão	134	4.253	7.434	7.891
Adiantamentos para serviços prestados	12.124	6.370	12.124	6.370
Penhoras e cauções	2.195	2.649	6.994	5.403
Empréstimo compulsório	-	-	1.681	1.215
Benefícios a receber	2.429	1.210	2.429	1.210
Dividendos a receber	1.820	9.411	-	-
Outros	23.171	17.150	33.758	28.300
	186.988	163.317	344.226	216.906
Menos - Circulante	166.526	142.643	316.089	191.449
Não Circulante	<u>20.462</u>	<u>20.674</u>	<u>28.137</u>	<u>25.457</u>

(i) Corresponde a retrabalhos realizados em produtos fornecidos por terceiros, os quais serão reembolsados pelos mesmos consoantes termos contratuais.

(ii) Refere-se ao caixa restrito vinculado aos financiamentos, sem direito de regresso.

## 12 Depósitos em Garantia

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Garantia de estrutura de vendas (i)	-	-	700.518	509.265
Garantia de financiamentos de vendas (ii)	-	-	433.232	300.642
Garantia de financiamentos (iii)	16.522	19.643	16.522	19.796
Outras	2.169	2.018	2.364	2.018
	18.691	21.661	1.152.636	831.721
Menos - Circulante	-	-	-	-
Não Circulante	18.691	21.661	1.152.636	831.721

(i) Valores em dólares norte-americanos depositados em uma conta de caução como garantia de financiamento de certas aeronaves vendidas. Caso o fiador da dívida (parte não relacionada) seja requerido a pagar ao credor do financiamento, o fiador terá direito ao saldo da conta de caução. O montante depositado será liberado por ocasião do vencimento dos contratos de financiamento (de 2013 a 2021) caso não ocorra inadimplência do comprador das aeronaves. Os juros sobre a conta de caução são adicionados ao saldo do principal e reconhecidos pela Companhia como Receita financeira.

Buscando garantir rentabilidade compatível com o prazo da caução, em 2004, a Embraer aplicou R\$ 288.386 equivalentes a US\$ 123.400 mil de principal em notas estruturadas. Essas notas renderam juros de R\$ 17.767 equivalentes a US\$ 7.603 mil em 2008 (em 2007 renderam R\$ 13.428, equivalente a US\$ 7.581 mil), que foram incorporados ao principal e reconhecidos como receita financeira do exercício. Em caso de evento de "default" da Embraer, tais notas terão seus vencimentos antecipados, e serão realizadas pelo seu valor de mercado, limitando-se, no mínimo, aos valores originalmente aplicados. A diferença entre o valor de mercado e o valor aplicado, se positiva, será paga à Companhia em forma de títulos ou empréstimos da mesma. Eventos de "default" que podem antecipar o vencimento das notas são, entre outros: (i) insolvência ou concordata da Embraer; e (ii) inadimplência ou reestruturação de dívidas da Embraer em contratos de financiamento. O saldo destas notas era de R\$ 359.518 mil equivalentes a US\$ 153.838 mil em 2008 (em 2007 era de R\$ 259.026 mil, equivalente a US\$ 146.234 mil).

(ii) Aplicações financeiras denominadas em dólares norte-americanos, vinculadas às estruturas de vendas, cuja desvinculação depende da conclusão dessas estruturas. Essas aplicações são remuneradas com base na variação da LIBOR anual.

(iii) Valor depositado em conta caução para garantia de pagamento de financiamento.

## 13 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados (i)	400.543	-	400.543	-
Produtos em elaboração (ii)	2.065.101	1.533.893	2.501.909	1.709.884
Matéria-prima	1.945.820	1.606.985	2.343.954	1.915.054
Peças de reposição	200.451	128.733	722.586	508.488
*Pool* de peças de reposição (iii)	-	-	266.999	162.599
Aeronaves usadas para venda (iv)	-	-	348.110	172.922
Materiais de consumo	42.183	25.877	43.621	26.928
Mercadorias em trânsito	687.520	374.304	852.207	425.495
Adiantamentos a fornecedores	74.723	36.578	82.859	59.610
Provisão para obsolescência (v)	(182.396)	(124.130)	(396.123)	(279.322)
Provisão de ajuste ao valor de mercado (vi)	-	-	(65.562)	(5.449)
	5.233.945	3.582.240	7.101.103	4.696.209
Menos - Circulante	5.233.945	3.582.240	6.906.358	4.571.039
Não Circulante	-	-	194.745	125.170

(i) Referem-se a um Legacy 600, dois EMBRAER 170, quatro EMBRAER 190 e um EMBRAER 195. Deste total, foram entregues em 2009, dois EMBRAER 170, três EMBRAER 190 e um EMBRAER 195.

(ii) Incluem aeronaves pré-séries do Programa Phenom 100 e 300 no montante de R\$ 31.810, utilizadas para ensaios visando a certificação da aeronave. Após as campanhas de certificação, a Companhia pretende vender essas aeronaves.

(iii) Refere-se a peças de reposição do Programa "Exchange Pool", cuja realização prevista ultrapassa o período de 12 meses.

(iv) São compostas por um EMB 120, dois EMBRAER 170, um EMBRAER 175, três EMBRAER 190 e um Legacy 600 (em 2007, um EMB 120, um ERJ 145, um EMBRAER 175 e três EMBRAER 190) disponíveis para venda, e estão registrados pelo custo de aquisição, ou valor de realização, dos dois o menor.

(v) Foi constituída provisão para itens não movimentados há mais de dois anos e sem previsão de uso definido, de acordo com o programa de produção, bem como para cobrir eventuais perdas com estoques de almoxarifado e produtos em processo excessivos ou obsoletos, exceto para o estoque de peças de reposição, cuja provisão é constituída por obsolescência técnica ou itens sem movimentação há mais de seis anos.

(vi) Refere-se à provisão constituída para ajuste ao valor de realização das aeronaves usadas.

Em 31 de dezembro de 2008, aproximadamente R\$ 22 milhões de estoques tinham sido dados em garantia de empréstimos e financiamentos.

Movimentação da provisão para obsolescência:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Saldo inicial	124.130	185.998	279.323	339.982
Provisão (reversão)	3.288	(34.220)	39.330	(13.030)
Baixa	-	-	(26.875)	2.417
Efeito da variação cambial	54.978	(27.648)	104.345	(50.047)
Saldo final	182.396	124.130	396.123	279.322
Menos - Circulante	182.396	124.130	297.296	95.816
Não Circulante	-	-	98.827	183.506

## 14 Despesas Pagas Antecipadamente

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Comissões sobre vendas	-	-	16.128	10.688
Concessões comerciais	30.064	2.012	30.064	2.012
Despesas financeiras	5.199	2.917	6.075	3.410
Prêmios de seguros	26.955	20.131	27.728	21.003
Seguro de crédito	-	1.517	-	1.517
Assistência médica	7.293	-	7.293	-
Outros	1.385	2.760	5.849	8.015
	70.896	29.337	93.137	46.645
Menos - Circulante	70.896	29.337	76.351	35.874
Não Circulante	-	-	16.786	10.771

## 15 Investimentos

### a) Valores dos investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Em sociedades controladas:				
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.468	4.404	-	-
ELEB - Equipamentos Ltda. (Nota 1)	87.261	34.954	-	-
Embraer Australia PTY Ltd.	1.270	-	-	-
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	219.981	156.453	-	-
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	24.577	16.694	-	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	174.865	118.514	-	-
Embraer Credit Ltd. - ECL	5.329	2.666	-	-
Embraer GPX S.A.	1	1	-	-
Embraer Overseas Limited	9.699	3.425	-	-
Embraer Representation LLC - ERL	304.340	185.983	-	-
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	2.032.382	1.416.327	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.146	1.905	-	-
	<u>2.865.319</u>	<u>1.941.326</u>	-	-
Outros	-	-	10	2.415
	<u>2.865.319</u>	<u>1.941.326</u>	<u>10</u>	<u>2.415</u>

#### Movimentação do investimento na Controladora

	Saldo em 31.12.07	Equival. Patrim.	Var. camb/ ajuste acumulada conversão		Dividendos	Deságio	Adição	Transfer. p/ prov. p/ passivo a descoberto	Saldo em 31.12.08
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.404	64	-	-	-	-	-	-	4.468
ELEB - Equipamentos Ltda. (nota 1)	34.954	6.973	29.575	(2.672)	(14.919)	33.350	-	-	87.261
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	156.453	4.154	53.269	-	-	6.105	-	-	219.981
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	16.694	747	6.407	-	-	729	-	-	24.577
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	-	5.653	1.285	-	-	-	(5.668)	-	1.270
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	118.514	24.224	32.127	-	-	-	-	-	174.865
Embraer Credit Ltd. - ECL	2.666	1.423	1.240	-	-	-	-	-	5.329
Embraer GPX S.A.	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Embraer Overseas Limited	3.425	4.081	2.193	-	-	-	-	-	9.699
Embraer Representation LLC - ERL	185.983	49.586	68.771	-	-	-	-	-	304.340
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	1.416.327	117.681	487.228	-	-	11.146	-	-	2.032.382
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.905	(560)	(199)	-	-	-	-	-	1.146
	<u>1.941.326</u>	<u>214.026</u>	<u>681.896</u>	<u>(2.672)</u>	<u>(14.919)</u>	<u>51.330</u>	<u>(5.668)</u>	<u>2.865.319</u>	

### b) Informações relativas às controladas diretas

	2008				2007	
	Capital social	Participação no capital social %	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício
Canal Investments LLC	12.116	100,00	-	-	-	(3.069)
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.113	99,99	3.386	67	4.404	81
ELEB - Equipamentos Ltda. (i)	43.052	99,99	69.039	7.488	76.041	18.440
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	94.578	100,00	172.779	4.384	162.278	11.601
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	20.144	100,00	18.628	673	16.694	458
Embraer Australia PTY Limited - EAL	6.560	100,00	963	4.838	(4.535)	870
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	77.658	100,00	134.675	24.275	120.135	9.456
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	100,00	4.039	1.510	2.666	2.505
Embraer GPX S.A.	1	99,99	1	-	1	-
Embraer Overseas Limited	96	100,00	7.351	4.319	3.425	1.779
Embraer Representation LLC - ERL	-	100,00	230.671	49.155	185.982	44.769
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	293.309	100,00	1.540.419	122.999	1.416.326	465.419
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.000	99,99	1.210	(860)	2.489	(6.654)
				<u>218.848</u>		<u>545.655</u>

(i) Em 3 de julho de 2008, a Embraer adquiriu 40% do capital da ELEB – Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A. pertencentes a Liebherr Aerospace S.A.S., concluindo o negócio anunciado em 21 de dezembro de 2007. Dessa forma, a Embraer passa a deter 99,99% das cotas de emissão da ELEB, que teve a razão social alterada para ELEB Equipamentos Ltda.

Para apuração da equivalência patrimonial foram excluídos lucros auferidos pelas controladas em operações mercantis com a Controladora ainda não realizados.

A Controladora constituiu provisão correspondente ao valor do passivo a descoberto de suas controladas no montante de R\$ 4.079 em 2007, a qual está registrada na rubrica Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas. Em 2008, não houve provisão (Nota 24). As contrapartidas das provisões constituídas foram classificadas como Equivalência patrimonial.

### c) Operações com partes relacionadas

#### c.1) Controladora – 2008

	Circulante		Não Circulante		Resultado financeiro 2008	Resultado operacional 2008
	Ativo 2008	Passivo 2008	Ativo 2008	Passivo 2008		
Banco do Brasil S.A. (i)	125.348	540.275	-	-	(3.657)	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	1.671	444	-	1.248.463	(59.902)	-
Comando da Aeronáutica	114.939	32.524	-	-	-	232.257
ECC do Brasil Cia. de Seguros	187	-	-	-	-	-
ECC Leasing Co. Ltd.	1.101	-	71.052	-	952	(4.170)
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	4.836	2.356	-	-	-	(125.943)
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS	184.784	18.339	-	-	-	53.516
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	658	-	92.345	-	3.542	627
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS	5.286	3.841	-	-	-	3.809
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	14.251	4.426	-	-	-	3.509
Embraer Aviation International SAS - EAI	22.350	19.834	-	-	-	18.239
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.100	179	-	-	-	15.457
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	-	54.401	-	-	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	19.378	1.874.720	-	3.897	255.740
Embraer Representation LLC - ERL	-	123.312	-	-	-	(284.341)
Embraer Services Inc. - ESI	9.433	13.023	-	-	-	(103.694)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	-	-	45.733	-	2.629	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	19.323	-	109.805	(960)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	58.241	5	-	-	-	106.406
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	876	833	-	-	-	(930)
	<u>545.061</u>	<u>798.092</u>	<u>2.138.251</u>	<u>1.358.268</u>	<u>(53.499)</u>	<u>170.482</u>

c.2) Controladora - 2007

	Circulante		Não Circulante		Resultado financeiro 2007	Resultado operacional 2007
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
	2007	2007	2007	2007		
Banco do Brasil S.A. (i)	15.301	-	-	-	-	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	2.324	1.231.112	-	-	(17.155)	-
Comando da Aeronáutica	47.035	47.177	-	-	-	111.222
ECC do Brasil Cia. de Seguros	251	-	-	-	-	-
ECC Insurance & Financial Co. Ltd.	-	-	-	-	-	(87.785)
ECC Leasing Co. Ltd.	53	-	77.354	-	5.905	(1.089)
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	4.617	8.452	-	-	-	(113.687)
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS	85.684	13.748	46.303	-	264	81.622
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	-	-	-	-	3.199	-
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc.- EAMS	2.606	2.627	-	-	-	49
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	12.259	2.557	-	-	-	8.221
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	-	-	-	-	-	(328)
Embraer Aviation International SAS - EAI	38.161	5.206	-	-	-	26.643
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	777	163	-	-	-	1.488
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	-	46.413	-	-	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	41.364	2.343.322	-	-	161.990
Embraer Representation LLC - ERL	-	109.522	-	-	-	(415.404)
Embraer Services Inc. - ESI	16.585	23.318	-	-	-	(77.035)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	-	-	34.272	-	2.273	-
European Aerospace and Defense Group - EADG	-	-	-	-	-	(895)
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	2.268	-	78.853	(735)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	50.018	-	-	-	-	100.960
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	764	84	-	-	-	615
	<u>276.435</u>	<u>1.487.598</u>	<u>2.547.664</u>	<u>78.853</u>	<u>(6.249)</u>	<u>(203.413)</u>

c.3) Consolidado - 2008

	Circulante		Não Circulante		Resultado financeiro 2008	Resultado operacional 2008
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
	2008	2008	2008	2008		
Banco do Brasil S.A. (i)	1.028.349	861.564	-	442.362	24.256	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	-	9.630	-	1.295.243	(63.609)	-
Comando da Aeronáutica	223.004	102.440	-	-	-	481.263
Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF	-	-	-	18.949	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	22.977	-	116.427	(1.538)	-
	<u>1.251.353</u>	<u>996.611</u>	<u>-</u>	<u>1.872.981</u>	<u>(40.891)</u>	<u>481.263</u>

c.4) Consolidado - 2007

	Circulante		Não Circulante		Resultado financeiro 2007	Resultado operacional 2007
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
	2007	2007	2007	2007		
Banco do Brasil S.A. (i)	319.573	201.239	-	307.132	24.798	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	2.324	1.231.112	-	39.891	(18.418)	-
Comando da Aeronáutica	116.790	110.105	-	1.855	-	186.818
Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF	-	-	-	15.253	-	-
European Aerospace and Defense Group - EADG	-	-	-	-	-	(7.918)
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	-	-	92.733	(1.604)	-
Liebherr Lindenberg	-	7.831	-	-	-	-
	<u>438.687</u>	<u>1.550.287</u>	<u>-</u>	<u>456.864</u>	<u>4.776</u>	<u>178.900</u>

(i) A Previ, um dos acionistas da Companhia, é patrocinado pelo Banco do Brasil S.A., que é controlado pelo governo brasileiro. Como resultado, a Companhia considera o Banco do Brasil S.A. como sendo uma parte relacionada.

Os valores do ativo referem-se basicamente a: (i) contas a receber das controladas pela venda de peças de reposição e aeronaves e desenvolvimento de produtos, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, prazos e riscos envolvidos; (ii) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação de recursos em moeda estrangeira; (iii) recebimentos em nome da Embraer pela controlada Embraer Finance Ltd. - EFL, sem remuneração; (iv) saldos em aplicações financeiras (v) saldos em conta corrente bancária.

No passivo, os valores referem-se basicamente a: (i) aquisição de partes de aeronaves e peças de reposição, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, prazos e riscos envolvidos; (ii) adiantamentos recebidos por conta de contratos de vendas, conforme cláusula contratual; (iii) comissão por venda de aeronaves e peças de reposição em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros; (iv) financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos a taxas de juros de mercado para esse tipo de modalidade de financiamento; (v) empréstimos e financiamentos nas condições normais de mercado; (vi) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação de recursos em moeda estrangeira e (vii) financiamentos à exportação.

As contas de resultado são compostas basicamente de: (i) compra e venda de aeronaves, partes e peças de reposição e desenvolvimento de produtos para o mercado de defesa; (ii) receitas financeiras provenientes de contratos de mútuo e aplicações financeiras; (iii) encargos financeiros sobre financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos, financiamento de importação, financiamento à exportação e adiantamento de contrato de câmbio; e (iv) comissão de vendas de aeronaves e peças de reposição.

c.5) Remuneração do pessoal chave da administração

	2008	2007
Benefícios de curto prazo (i)	39.595	32.827

(i) Inclui ordenados, salários e contribuições para seguridade social, participação nos lucros, bônus e indenização.

Durante os exercícios de 2008 e 2007 não houve remuneração vinculada a benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.

### c.6) Avais concedidos às controladas

Os avais concedidos pela Companhia em favor das sociedades controladas em 31 de dezembro de 2008, totalizam aproximadamente R\$ 216 milhões.

#### 16 Imobilizado

##### a) Controladora

	Taxa média anual de depreciação (%)	2008			2007		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	21.573	-	21.573	5.973	-	5.973
Edifícios e benfeitorias em terrenos	3,62	594.029	(169.812)	424.217	372.025	(113.189)	258.836
Instalações	8,85	229.409	(164.073)	65.336	157.354	(114.932)	42.422
Máquinas e equipamentos	9,60	561.312	(329.781)	231.531	363.019	(229.819)	133.200
Móveis e utensílios	10,06	66.360	(31.418)	34.942	38.610	(21.998)	16.612
Veículos	16,44	16.338	(11.817)	4.521	11.674	(8.557)	3.117
Aeronaves	19,73	2.075	(2.047)	28	1.573	(1.471)	102
Computadores e periféricos	19,77	202.913	(170.907)	32.006	146.618	(128.358)	18.260
Ferramental	10,00	588.709	(211.651)	377.058	395.962	(138.765)	257.197
Outros bens	-	4.947	(2.604)	2.343	5.379	(1.619)	3.760
Imobilizações em andamento	-	98.002	-	98.002	43.049	-	43.049
		<u>2.385.667</u>	<u>(1.094.110)</u>	<u>1.291.557</u>	<u>1.541.236</u>	<u>(758.708)</u>	<u>782.528</u>

##### Movimentação do imobilizado

Imobilizado	2008		2007	
	Custo	Depreciação acumulada	Custo	Depreciação acumulada
Em 1º de janeiro	1.541.236	(758.708)	1.510.879	(838.274)
Adições	276.990	(80.835)	335.326	(74.713)
Baixa	(230)	-	190	-
Ajuste de conversão cambial	567.671	(254.567)	(286.721)	154.279
Transferência imobilizado (entre sites)	-	-	(18.438)	-
Em 31 de dezembro	<u>2.385.667</u>	<u>(1.094.110)</u>	<u>1.541.236</u>	<u>(758.708)</u>

##### b) Consolidado

	Taxa média anual de depreciação (%)	2008			2007		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	21.573	-	21.573	5.973	-	5.973
Edifícios e benfeitorias em terrenos	3,62	784.769	(219.554)	565.215	475.670	(147.322)	328.348
Instalações	8,85	239.462	(170.117)	69.345	164.778	(119.096)	45.682
Máquinas e equipamentos	9,60	952.912	(604.231)	348.681	640.962	(432.198)	208.764
Móveis e utensílios	10,06	97.762	(54.775)	42.987	61.254	(39.627)	21.627
Veículos	16,44	29.493	(22.728)	6.765	21.660	(17.008)	4.652
Aeronaves (ii)	5,25	789.983	(140.827)	649.156	535.454	(93.763)	441.691
Computadores e periféricos	19,77	246.947	(205.644)	41.303	181.664	(157.156)	24.508
Ferramental	10,00	593.345	(215.041)	378.304	395.963	(138.766)	257.197
Outros bens	-	5.603	(2.604)	2.999	9.337	(3.848)	5.489
Imobilizações em andamento (i)	-	173.879	-	173.879	53.514	-	53.514
		<u>3.935.728</u>	<u>(1.635.521)</u>	<u>2.300.207</u>	<u>2.546.229</u>	<u>(1.148.784)</u>	<u>1.397.445</u>

##### Movimentação do imobilizado

Imobilizado	2008		2007	
	Custo	Depreciação acumulada	Custo	Depreciação acumulada
Em 1º de janeiro	2.546.229	(1.148.785)	2.702.788	(1.251.938)
Adições	482.210	(147.607)	413.429	(130.321)
Baixas	(4.699)	-	(8.879)	-
Ajuste de conversão cambial	865.748	(339.129)	(497.078)	233.475
Provisões para perdas	3.287	-	(5.475)	-
Transferência para estoques	42.954	-	(58.556)	-
Em 31 de dezembro	<u>3.935.729</u>	<u>(1.635.521)</u>	<u>2.546.229</u>	<u>(1.148.784)</u>

(i) Referem-se principalmente às obras para ampliação da capacidade instalada para atender à fabricação de novos produtos e aumento de cadência produtiva.

(ii) As aeronaves destinam-se a uso em ensaios, vôos corporativos e leasing operacional e estão ajustados ao valor de realização, quando aplicável. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía trinta e cinco aeronaves, sendo cinco EMB 120, vinte e um ERJ 145, quatro EMBRAER 170, um EMBRAER 175, um EMBRAER 190 e três de outros modelos. Dessas, trinta aeronaves estavam destinadas a arrendamento operacional, duas para ensaios e uma para vôos corporativos.

Em 1988 e 1991, a Companhia contabilizou reavaliações dos seus ativos operacionais. Os saldos remanescentes dessas reavaliações, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 eram de R\$ 109.859 e R\$ 89.886, respectivamente. A correspondente reserva de reavaliação foi integralmente utilizada para aumento de capital em exercícios anteriores e, exceto pela parcela relacionada com os bens imóveis, foi incluída no cálculo dos lucros tributáveis para fins do imposto de renda. As taxas de depreciação dos bens reavaliados foram determinadas com base na estimativa da vida útil revisada dos bens, de acordo com o laudo técnico de avaliação.

As reavaliações estão sendo realizadas na proporção das depreciações mensais ou pela baixa dos itens reavaliados. Em atendimento à Instrução CVM nº 469 de 2 de maio de 2008, a Companhia optou por manter essas reavaliações até a depreciação total ou baixa desses bens. Em 2008 e 2007 foram depreciados R\$ 5.337 e R\$ 7.907, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2008, aproximadamente R\$ 413 milhões em bens do ativo imobilizado tinham sido dados em garantia de empréstimos e financiamentos e contingências trabalhistas.

#### 17 Intangível

##### a) Controladora

	2008			2007		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Pesquisa e Desenvolvimento						
Comercial	2.184.104	(1.453.558)	730.546	1.547.707	(970.469)	577.238
Executiva	920.588	(176.810)	743.778	545.819	(119.587)	426.232
Defesa - Governo	53.643	(44.895)	8.748	36.181	(15.651)	20.530
Outros	6.963	(676)	6.287	6.753	(205)	6.548
	3.165.298	(1.675.939)	1.489.359	2.136.460	(1.105.912)	1.030.548
Software	175.681	(133.770)	41.911	119.897	(91.245)	28.652
	<u>3.340.979</u>	<u>(1.809.709)</u>	<u>1.531.270</u>	<u>2.256.357</u>	<u>(1.197.157)</u>	<u>1.059.200</u>

**Movimentação do intangível**

Intangível	2008		2007	
	Custo	Amortização acumulada	Custo	Amortização acumulada
Em 1º de janeiro	2.256.357	(1.197.157)	2.227.676	(1.257.254)
Adições	452.494	(226.641)	496.955	(242.353)
Transferência da contribuição de parceiros (i)	(177.717)	-	28.498	-
Ajuste de conversão cambial	809.845	(385.911)	(496.772)	302.450
Em 31 de dezembro	<u>3.340.979</u>	<u>(1.809.709)</u>	<u>2.256.357</u>	<u>(1.197.157)</u>

(i) Refere-se à transferência do passivo Não Circulante relacionado com contribuição recebida de parceiros do programa Phenom 100 após a certificação deste modelo de aeronave pelos órgãos homologadores do Brasil, Estados Unidos e Europa, ocorrida em dezembro de 2008, quando a devolução não é mais exigível (Nota 21).

**b) Consolidado**

	2008			2007		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Pesquisa e Desenvolvimento						
Comercial	2.194.326	(1.453.558)	740.768	1.554.154	(978.647)	575.507
Executiva	962.765	(177.133)	785.632	561.892	(119.587)	442.305
Defesa - Governo	55.514	(46.068)	9.446	37.599	(16.262)	21.337
Outros	68.036	(44.923)	23.113	43.149	(1.833)	41.316
	<u>3.280.641</u>	<u>(1.721.682)</u>	<u>1.558.959</u>	<u>2.196.794</u>	<u>(1.116.329)</u>	<u>1.080.465</u>
Software	251.210	(199.680)	51.530	175.438	(137.434)	38.004
	<u>3.531.851</u>	<u>(1.921.362)</u>	<u>1.610.489</u>	<u>2.372.232</u>	<u>(1.253.762)</u>	<u>1.118.469</u>

**Movimentação do intangível**

Intangível	2008		2007	
	Custo	Amortização acumulada	Custo	Amortização acumulada
Em 1º de janeiro	2.372.232	(1.253.763)	2.332.661	(1.312.426)
Adições	480.340	(239.609)	521.805	(254.170)
Baixas	(20.127)	(274)	1.691	-
Transferência da contribuição de parceiros (i)	(177.719)	-	28.498	-
Ajuste de conversão cambial	877.125	(427.716)	(512.423)	312.833
Em 31 de dezembro	<u>3.531.851</u>	<u>(1.921.362)</u>	<u>2.372.232</u>	<u>(1.253.763)</u>

Refere-se aos gastos incorridos no desenvolvimento de programas para cada nova aeronave, incluindo serviços de suporte, mão-de-obra produtiva, material e mão-de-obra direta alocados para a construção de protótipos de aeronaves ou componentes significativos. Também, estão incluídos os custos com as atividades de ensaios em voo e no solo, bem como subsequentes mudanças de desenho.

Com base em estudos de mercado realizado pela Companhia, que indicam vendas superiores às quantidades previstas inicialmente para as famílias de jatos ERJ 145 e EMBRAER 170/190, foi concluída no segundo trimestre de 2008 a revisão dessas estimativas, sendo os efeitos dessas mudanças reconhecidas no resultado do período, de forma prospectiva, consoante Deliberação CVM nº 506 de 19 de junho de 2006. Essa mudança de estimativa contábil resultou em aumento de aproximadamente 7% no resultado do exercício de 2008, antes do imposto de renda e contribuição social.

**18 Financiamentos**
**a) Composição**

	Moeda	Taxa contratual de juros - %	Taxa efetiva de juros - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
					2008	2007	2008	2007
Outras moedas:								
	Euro	Euribor + 0,450 à 1,125%	Euribor + 0,450 à 1,125%	2017	-	-	108.758	75.766
Capital de giro		4,48%	4,48%					
(-) Custo de Amortização	US\$	2,55% a 8,69%	2,55% a 8,69%		952.373	721.975	1.280.493	966.592
	US\$				-	-	(9.820)	(8.364)
	Outras	Libor 6M e 12M + 0,55%	Libor 6M e 12M + 0,55%					
Desenvolvimento de projetos		2,53% à 6,20%	2,53% à 6,20%				51.539	9.588
	US\$	Libor + 0,875% a 1,75%	Libor + 2,652% a 3,635%	2016	311.762	282.597	315.483	284.609
(-) Custo de Amortização	US\$				(5.969)	(5.330)	(5.969)	(5.330)
Aquisição de materiais	US\$	4,12% a 5,95%	4,12% a 5,95%	2012	84.847	217.400	86.292	219.220
	US\$	Libor + 1,10%	Libor + 1,10%					
Financiamento de exportação	US\$	6,30% a 7,81%	6,30% a 7,81%	2010	118.827	90.044	130.565	98.930
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$	4,20% à 8,50%	4,20% à 8,50%	2009	778.088	-	797.455	24.434
Aquisição de imobilizado	US\$	3,53% a 5,35%	3,53% a 5,35%	2035	-	-	60.122	47.603
Arrendamento Mercantil Financeiro	US\$	5,98% a 7,24% a 3,40%	5,98% a 7,24% a 3,40%	2014	9.029	6.535	14.379	11.410
					<u>2.248.957</u>	<u>1.313.221</u>	<u>2.829.297</u>	<u>1.724.458</u>
Moeda nacional:								
Pré-embarque	R\$	TJLP + 2,09% a 2,10%	TJLP + 2,09% a 2,10%	2010	1.248.911	1.248.756	1.274.073	1.267.822
Desenvolvimento de projetos	R\$	TJLP + 5,0%	TJLP + 5,0%	2015	129.130	81.170	166.500	113.206
Capital de giro	R\$	106% CDI	106% CDI		-	-	-	1.809
Arrendamento Mercantil Financeiro	R\$	CDI + 0,49% a 2,46%	CDI + 0,49% a 2,46%	2015	-	-	29.809	17.700
					<u>1.378.041</u>	<u>1.329.926</u>	<u>1.470.382</u>	<u>1.400.537</u>
					<u>3.626.998</u>	<u>2.643.147</u>	<u>4.299.679</u>	<u>3.124.995</u>
					<u>930.096</u>	<u>1.457.000</u>	<u>1.259.809</u>	<u>1.659.051</u>
Menos - Circulante					<u>2.696.902</u>	<u>1.186.147</u>	<u>3.039.870</u>	<u>1.465.944</u>
Não Circulante								

A Companhia mantém linha de crédito sindicalizada de até US\$ 500 milhões, na modalidade "standby", cujo custo de manutenção foi incluso nas despesas financeiras. Nenhum recurso desta linha foi utilizado até 31 de dezembro de 2008.

**b) Vencimentos a longo prazo:**

Vencimentos Ano	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
2010	1.471.605	-	1.471.605	-
2011	82.544	-	82.544	-
2012	82.552	-	82.552	-
2013	49.885	-	49.885	-
2014	34.254	-	34.254	-
Após 2014	<u>976.062</u>	-	<u>976.062</u>	-
	2.696.902	-	2.696.902	-

**c) Análise de moedas**

O total da dívida está denominado nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Real	1.378.041	1.329.926	1.470.382	1.400.537
Dólar norte-americano	2.248.957	1.313.221	2.668.999	1.639.104
Euro	-	-	108.758	75.766
Outras	-	-	51.540	9.588
	<u>3.626.998</u>	<u>2.643.147</u>	<u>4.299.679</u>	<u>3.124.995</u>

**d) Encargos e garantias**

A dívida total em Reais está sujeita a encargos baseados na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP e do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As variações desses índices em 2008 foram de 6,25% e 13,62%, respectivamente (6,25% e 11,12% em 2007, respectivamente).

Os financiamentos em outras moedas que não seja o Real em 31 de dezembro de 2008 estão sujeitos a variação cambial mais juros anuais médios ponderados de LIBOR mais 3,73% ao ano (LIBOR mais 1,64% em 2007) e os em moeda nacional a juros anuais médios ponderados de 8,94% (8,03% em 2007, respectivamente).

Considerando os efeitos da análise das taxas efetivas sobre os financiamentos em moeda estrangeira que incluem os Custos de Estruturação Financeira incorridos e já pagos, as taxas médias efetivas ponderadas são equivalentes a LIBOR mais 4,05% ao ano.

Em garantia de parte dos financiamentos foram oferecidos imóveis, máquinas, equipamentos, penhor mercantil e garantia bancária, no montante total de R\$ 752.519. Os financiamentos das controladas garantidos por fiança ou aval da Controladora atingiram o montante de R\$ 241.072.

**e) Cláusulas restritivas**

Os contratos de financiamentos de longo prazo estão sujeitos a cláusulas restritivas, em linha com as práticas usuais de mercado, que estabelecem controle sobre o grau de alavancagem obtido da relação endividamento líquido/EBITDA ("Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization"), bem como limites para a cobertura do serviço da dívida obtido da relação EBITDA/despesa financeira líquida. Há também uma cláusula que define um valor mínimo para o patrimônio líquido da Companhia. Incluem, também, restrições normais sobre criação de novos gravames sobre bens do ativo, mudanças significativas no controle acionário da Companhia, venda de bens do ativo e pagamento de dividendos excedentes ao mínimo obrigatório por lei em casos de inadimplência nos financiamentos e nas transações com empresas afiliadas.

Em 31 de dezembro de 2008 a Controladora e controladas estavam adimplentes com todas as cláusulas restritivas, exceto a controlada OGMA que apurou índice de cobertura de juros acima dos níveis contratuais acordados, tendo obtido o waiver dos credores após 31 de dezembro de 2008.

**19 Fornecedores**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Fornecedores no exterior:				
Parceiros de risco (i)	1.117.271	580.889	1.117.271	580.889
Outros	928.907	612.548	1.293.155	873.693
Fornecedores no País	69.968	104.448	109.782	162.411
Sociedades controladas (ii)	<u>95.930</u>	<u>104.801</u>	-	-
	<u>2.212.076</u>	<u>1.402.686</u>	<u>2.520.208</u>	<u>1.616.993</u>
Menos - Circulante	<u>2.212.076</u>	<u>1.402.686</u>	<u>2.520.208</u>	<u>1.616.393</u>
Não Circulante	-	-	-	600

(i) Os parceiros de risco da Companhia desenvolvem e produzem componentes significativos da aeronave, incluindo motores, componentes hidráulicos, aviônicos, asas, cauda, interior, partes da fuselagem, etc. Determinados contratos firmados entre a Companhia e esses parceiros de risco caracterizam-se parcerias de longo prazo e incluem o diferimento de pagamentos para componentes e sistemas por um prazo negociado após a entrega desses.

Uma vez selecionados os parceiros de risco e iniciado o programa de desenvolvimento e produção de aeronaves, é difícil substituí-los. Em alguns casos, como no dos motores, a aeronave é projetada especialmente para acomodar um determinado componente, o qual não pode ser substituído por outro fornecedor sem incorrer em atrasos e despesas adicionais significativas. Essa dependência torna a Companhia suscetível a desempenho, qualidade e condições financeiras de seus parceiros de risco.

(ii) Do montante total em 31 de dezembro de 2008, R\$ 2.531 são denominados em Reais e R\$ 93.399 em outras moedas.

**20 Contas a Pagar**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Seguros	9.627	7.615	9.890	7.807
Materiais faltantes (i)	8.885	26.811	8.885	26.811
Abatimentos comerciais	17.383	2.654	17.383	2.654
Créditos financeiros (ii)	-	-	7.630	16.628
Partes relacionadas (iii)	-	-	20.132	24.082
Caução	-	-	9.051	9.951
Obrigações contratuais (iv)	-	-	49.987	27.402
Contas a pagar (v)	<u>56.755</u>	<u>44.081</u>	<u>81.763</u>	<u>65.969</u>
	92.650	81.161	204.721	181.304
Menos - Circulante	<u>89.830</u>	<u>78.403</u>	<u>163.503</u>	<u>135.125</u>
Não Circulante	<u>2.820</u>	<u>2.758</u>	<u>41.218</u>	<u>46.179</u>

(i) Referem-se aos acessórios ou componentes a serem instalados em aeronaves já entregues, consoante termos contratuais.

(ii) Representam valores provisionados para compensar clientes por certos custos de financiamentos.

(iii) Referem-se basicamente a contrato de mútuo entre a OGMA e EMPORDEF, acionista da OGMA.

(iv) Representam substancialmente valores provisionados para fazer face aos custos de manutenção de aeronaves alugadas por meio de contratos de leasing.

(v) Representam basicamente despesas incorridas em dezembro de 2008, cujos pagamentos ocorrerão em 2009.

**21 Contribuição de Parceiros**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante	-	-	5.823	7.316
Não Circulante	65.484	35.466	103.453	198.742
Total	65.484	35.466	109.276	206.058

A Companhia possui acordos com determinados fornecedores-chave, aqui denominados parceiros, para participação em atividades de pesquisa e desenvolvimento. Alguns contratos de fornecimento requerem que o fornecedor contribua com dinheiro para a Companhia como forma de compensação de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento. Como parte desse acordo de fornecimento, essas contribuições estão atreladas ao cumprimento pela Companhia de algumas etapas e eventos importantes do desenvolvimento, incluindo certificação da aeronave, primeira entrega e número mínimo de aeronaves entregues. A Companhia registra essas contribuições quando recebidas como passivo Não Circulante, as quais não serão exigidas caso os objetivos contratuais sejam alcançados. À medida que essas etapas e eventos sejam alcançados e, portanto, não mais passíveis de devolução, esses valores são abatidos dos gastos de desenvolvimento das aeronaves registrados no Intangível, no ativo Não Circulante.

**22 Adiantamentos de Clientes**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Em reais	103.289	50.541	113.042	57.462
Outras moedas	3.337.914	1.851.312	3.627.799	2.014.208
	3.441.203	1.901.853	3.740.841	2.071.670
Menos - Circulante	2.401.225	1.257.965	2.691.041	1.419.907
Não Circulante	1.039.978	643.888	1.049.800	651.763

**23 Impostos e Encargos Sociais a Recolher**

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Imposto de renda e contribuição social (i)	315.560	376.641	335.088	391.523
INSS (ii)	174.813	227.782	179.151	231.159
PIS e COFINS (iii)	62.878	59.709	62.884	59.716
INSS - parcelamentos	25.670	30.873	34.836	40.998
IRRF	26.914	37.281	28.891	38.915
FGTS	12.439	11.878	12.787	12.245
Outros	2.788	474	41.399	11.727
	621.062	744.638	695.036	786.283
Menos - Circulante	81.366	133.686	148.009	166.911
Não Circulante	539.696	610.952	547.027	619.372

Os impostos e encargos sociais com exigibilidade suspensa (vide itens i, ii e iii), amparadas por medidas judiciais ou administrativas, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 489/05, estão apresentados nas demonstrações financeiras líquidos dos depósitos judiciais respectivos, conforme demonstrado a seguir:

Controladora e consolidado

	2008			2007		
	Provisões	Depósitos judiciais	Líquido	Provisões	Depósitos judiciais	Líquido
Imposto de renda e contribuição social (i)	487.927	(172.367)	315.560	526.897	(150.256)	376.641
INSS (ii)	153.369	(11.265)	142.104	207.447	(11.729)	195.718
PIS/PASEP/COFINS (iii)	134.649	(72.224)	62.425	125.043	(65.755)	59.288

A Companhia está questionando administrativa e judicialmente a constitucionalidade da instituição, da base de cálculo e sua expansão, bem como das majorações de alíquotas de alguns impostos, encargos e contribuições sociais, no intuito de assegurar o não recolhimento ou a recuperação de pagamentos efetuados em exercícios anteriores. A Companhia, por meio de processos administrativos e judiciais, obteve liminares e medidas congêneres para não recolher ou compensar pagamentos de impostos, encargos e contribuições sociais. Os valores de tributos não recolhidos, com base em decisões judiciais preliminares, são provisionados e atualizados com base na variação da SELIC até que se obtenha uma decisão final e definitiva e correspondem às seguintes questões:

(i) A Companhia está pleiteando o reconhecimento da imunidade constitucional da contribuição social sobre exportações e o direito à compensação do imposto de renda e da contribuição social com os créditos do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI referentes à aquisição de insumos isentos, não tributados ou tributados à alíquota zero. O primeiro processo encontra-se na terceira instância da esfera judicial, aguardando julgamento do Recurso Extraordinário, ao qual foi atribuído efeito suspensivo em favor da Companhia e, o segundo encontra-se na esfera administrativa. Parte dos processos administrativos de IPI foram julgados contrários à Companhia, definitivamente. Os montantes principais desses processos, atualizados pela SELIC, foram recolhidos e as multas depositadas judicialmente. O montante envolvido nos questionamentos em análise é de R\$ 487.927 na Controladora e no Consolidado.

(ii) Corresponde à majoração da alíquota do seguro de acidente de trabalho. A constitucionalidade da instituição do SAT era questionada pela Companhia junto ao Superior Tribunal de Justiça, que em 19 de junho de 2008, julgou o processo favoravelmente à Fazenda Federal, de forma definitiva. No entanto, a exigibilidade das diferenças entre alíquota mínima e alíquota máxima das referidas contribuições foi novamente suspensa, desde 1995, por força da concessão de medida liminar em processo judicial onde a Companhia questiona a legalidade e os critérios jurídicos da fixação das alíquotas, admitindo a constitucionalidade da instituição do tributo. O montante envolvido nesse processo é de R\$ 153.369 na Controladora e no Consolidado. O saldo remanescente refere-se às obrigações correntes. No terceiro trimestre de 2008, a Companhia reverteu a provisão no montante de R\$ 65.875, sendo R\$ 37.777 da rubrica de despesas financeiras, R\$ 21.824 da rubrica de custo das vendas e R\$ 6.274 das despesas operacionais, referente à diferença de alíquota da contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS discutida judicialmente.

(iii) Inclui as contribuições ao Programa de Integração Social - PIS/Programa de Formação ao Patrimônio do Servidor Público - PASEP com relação às quais, a Companhia está questionando a expansão da base de cálculo e a incidência em alguns períodos. O primeiro processo encontra-se na segunda instância da esfera judicial e o segundo processo, onde a Companhia discute a incidência da exação, teve o direito material reconhecido definitivamente pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região e remanesce a discussão em terceira instância judicial apenas com relação à prescrição de parte do crédito. O montante envolvido é de R\$ 134.649 na Controladora e no Consolidado. O saldo remanescente refere-se às obrigações correntes. Com referência ao processo que questiona a expansão da base de cálculo da COFINS e do PIS determinada pela Lei nº 9.718/98, a Companhia obteve decisão favorável no Superior Tribunal de Justiça em 6 de setembro de 2007 e no Supremo Tribunal Federal em 05 de outubro de 2007, respectivamente, resultando na reversão de R\$ 369.248, sendo R\$ 313.721 da COFINS e R\$ 55.527 do PIS que estão refletidos na demonstração de resultado, sendo R\$ 198.800 na rubrica de "Outras receitas/despesas operacionais" e R\$ 170.448 na rubrica de receitas e despesas financeiras.

Com relação às questões acima, as provisões remanescentes serão mantidas até que haja um desfecho final e não seja cabível mais nenhum recurso.

## 24 Provisões Diversas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Folha de pagamento	243.344	206.592	292.150	241.803
Garantia de produtos (i)	214.924	182.552	224.474	185.849
Programa de participação dos empregados nos lucros	63.924	96.257	71.201	106.962
Provisão para garantias financeiras (ii)	63.963	43.325	63.963	43.325
Melhoria de produtos (i)	50.290	37.976	50.290	37.976
Perdas com derivativos, não realizadas	389.072	19.278	389.072	19.340
Obrigações por benefícios de aposentadoria e pensão	-	-	11.537	8.772
Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas	-	4.079	-	-
Outras	12.518	40.912	24.952	54.431
	1.038.035	630.971	1.127.639	698.458
Menos - Circulante	802.133	437.526	891.737	509.705
Não Circulante	235.902	193.445	235.902	188.753

(i) Constituídas para fazer face aos gastos relacionados a produtos, incluindo garantias e obrigações contratuais para implementação de melhorias em aeronaves entregues, com a finalidade de assegurar o atingimento de indicadores de desempenho.

No terceiro trimestre de 2008, a Companhia efetuou estudos baseados em dados estatísticos sobre os gastos incorridos para cobertura de garantia dos jatos comerciais da família EMBRAER 170/190, resultando em mudança de estimativa contábil, sendo os efeitos dessas mudanças reconhecidos no resultado do exercício de forma prospectiva, consoante Deliberação nº 506 de 19 de junho de 2006. Essa mudança de estimativa contábil resultou em aumento de aproximadamente 9% no resultado do exercício de 2008, antes do imposto de renda e contribuição social.

(ii) Refere-se à provisão constituída para cobertura de eventuais perdas com garantias oferecidas aos clientes/agentes financiadores envolvidos na estrutura de financiamento de vendas de aeronaves (Nota 35 b).

## 25 Contingências

(a) Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos líquidos dos correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Trabalhistas	48.018	43.886	52.091	47.319
Fiscais	32.988	31.649	36.030	33.977
Cíveis	-	-	14.130	11.445
	81.006	75.535	102.251	92.741
Menos - Circulante	20.957	11.235	22.137	12.413
Não Circulante	60.049	64.300	80.114	80.328

Movimentação da contingência:

### a) Controladora

	Saldo em 31/12/2007	Adições	Juros	Transferências	Baixas	Ajuste acumulado de conversão	Saldo em 31/12/2008
Trabalhistas	43.886	379	5.683	-	(2.220)	290	48.018
Fiscais	31.649	-	2.079	858	-	(1.598)	32.988
	75.535	379	7.762	858	(2.220)	(1.308)	81.006

### b) Consolidado

	Saldo em 31/12/2007	Adições	Juros	Variação cambial/ monetárias	Transferências	Baixas	Ajuste acumulado de conversão	Saldo em 31/12/2008
Trabalhistas	47.319	1.755	4.991	892	-	(2.980)	114	52.091
Fiscais	33.977	823	2.320	-	858	(45)	(1.903)	36.030
Cíveis	11.445	-	3.209	-	-	-	(524)	14.130
	92.741	2.578	10.520	892	858	(3.025)	(2.313)	102.251

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários e está discutindo essas questões tanto nas esferas administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas prováveis decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Companhia amparadas pela opinião dos consultores legais externos.

(b) A natureza das obrigações pode ser sumarizada como segue:

#### • Trabalhistas

As contingências trabalhistas caracterizam-se por processos movidos pelos sindicatos que representam os empregados ou por processos individuais, nos quais ex-empregados reclamam horas extras, produtividade, readmissões, adicionais, retroatividade de aumentos e reajustes salariais.

As principais ações em aberto foram movidas pelo sindicato em 1991, que procura aplicar retroativamente aos meses de novembro e dezembro de 1990 um aumento salarial concedido pela Companhia em janeiro e fevereiro de 1991. Até 31 de dezembro de 2008, aproximadamente 97% dos empregados e ex-empregados já haviam feito acordo com a Companhia. Outra ação reivindicava os ajustes dos Planos Verão e Collor I sobre a multa de 40% do FGTS paga aos empregados que estavam na Companhia entre fevereiro de 1989 e abril de 1990, e que foram demitidos entre 1989 e junho de 2003. Em setembro de 2007, o Sindicato e a Companhia firmaram acordo que prevê o início dos pagamentos a partir de outubro de 2007. Até 31 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou pagamentos para 80% dos ex-empregados.

A exposição total dos processos é estimada em aproximadamente R\$ 64.000. Os processos encontram-se em diversas instâncias, aguardando julgamento. Com base na avaliação dos assessores jurídicos da Companhia e no sucesso de alguns julgamentos e negociações que se espera realizar, o montante provisionado é considerado adequado para cobrir perdas prováveis com estas questões.

#### • Fiscais

Os principais processos fiscais em andamento são os seguintes:

I - Contribuições previdenciárias - a Companhia foi notificada pelas autoridades pela não retenção da contribuição previdenciária de prestadores de serviços. Os processos encontram-se na 2ª Instância na esfera judicial. Além desses processos, a Companhia foi notificada para recolhimento de adicionais de riscos ambientais do trabalho. Esse processo encontra-se também na 2ª Instância. O montante envolvido relativamente a esses processos, cuja provisão foi constituída integralmente, é de R\$ 20.918. Os saldos apresentados estão líquidos dos depósitos judiciais efetuados, no montante de R\$ 8.245 em 31 de dezembro de 2008.

II - FUNDAF - em 1999, a Embraer recebeu Auto de Infração e Imposição de Multa - AIIM lavrado pela Secretaria da Receita Federal, no qual estava consignado suposto crédito de contribuição ao Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização - FUNDAF. Naquela oportunidade, foi apresentada defesa administrativa que posteriormente veio a lograr êxito, tendo em vista o entendimento das autoridades julgadoras no sentido de que a referida contribuição não tem natureza tributária e, portanto, não poderia ter sido lavrado AIIM, que tem o objetivo de constituir créditos tributários. No entanto, em março de 2005, a Companhia foi intimada pela Secretaria da Receita Federal a efetuar pagamento do valor da contribuição ao FUNDAF, sob o argumento de que o AIIM foi cancelado por erro formal (relativo ao instrumento utilizado para cobrança, que deveria ser outro que não o AIIM) e não material (referente a eventual ilegalidade ou inconstitucionalidade da exigência), de forma que a aludida contribuição poderia ser cobrada por outra via. Em decorrência dessa nova intimação, a Companhia ajuizou na 1ª Instância da esfera judicial, Ação Anulatória de Débito Fiscal, a qual encontra-se pendente de julgamento. O montante envolvido nessa questão em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 10.090, cuja provisão está consignada nas demonstrações financeiras.

III - Imposto de Importação - II e IPI devidos sobre materiais importados para dois simuladores de voo, os quais deveriam ser exportados para obter a suspensão de tais impostos. Devido a problemas do cliente, esses materiais foram exportados após o período regulamentar. Outro processo refere-se ao questionamento pelas autoridades fiscais da classificação

fiscal do material. Esses processos encontram-se na 2ª e 1ª Instâncias da esfera judicial, respectivamente. O montante envolvido nesses processos em 31 de dezembro de 2008, cuja provisão foi constituída integralmente, é de R\$ 4.813. O valor acima mencionado está líquido dos depósitos judiciais efetuados de igual montante.

IV - CIDE – A Companhia, de janeiro a setembro de 2002 procedeu os recolhimentos da CIDE incidentes sobre royalties, serviços técnicos e assistência técnica, sem o reajustamento da base de cálculo, por ausência de previsão legal neste sentido. Após uma primeira fiscalização deste período e o êxito na esfera administrativa quanto aos fatos controversos, a Secretaria da Receita Federal intimou a Companhia a proceder ao pagamento da diferença da base reajustada do período em epígrafe. Foi apresentada defesa no processo administrativo, que se encontra junto à Delegacia de Julgamento da Receita Federal para apreciação da questão em 1ª Instância. O montante envolvido é de R\$ 4.587 em 31 de dezembro de 2008.

• Cíveis

Ação movida pela Gaplan Administradora de Bens S/C Ltda. contra a Neiva, relativa ao contrato de “Garantia de Fornecimento de Aeronaves e Consórcio” celebrado com a Embraer no período de 1988 a 1997, no qual esta se obrigava a fornecer um número determinado de aeronaves, em um período estipulado, segundo configuração padronizada de série à época de sua fabricação, diretamente aos consorciados. A autora alegou morosidade na entrega das aeronaves, o que provocou rescisão por parte dos consorciados, que exigiram a devolução das parcelas pagas, perdas financeiras em detrimento do aumento do prazo do consórcio e alterações de preços, além de redução na taxa de administração. Em fevereiro de 2009, as partes envolvidas no processo assinaram acordo no montante de R\$ 14.120, cuja provisão está constituída na controlada Neiva.

## 26 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Nos termos do Estatuto Social, os acionistas têm o direito a dividendos ou juros sobre capital próprio equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustados de acordo com as normas previstas no Estatuto.

Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, o Conselho de Administração “ad referendum” da Assembléia Geral Ordinária que apreciará as contas e as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2008, aprovou a distribuição a seus acionistas de juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP, imputando-os ao valor do dividendo mínimo obrigatório. Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio foi contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito destas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, portanto, reclassificados para o patrimônio líquido, pelo valor bruto, uma vez que os benefícios fiscais por ele gerados são mantidos no resultado do exercício.

Os juros sobre capital próprio do exercício de 2008, foram pagos como segue:

<u>Data da aprovação</u>	<u>Período-base</u>	<u>Valor</u>	<u>Valor por ação ordinária</u>	<u>Data do pagamento</u>
Juros sobre capital próprio				
07/03/08	1º trimestre de 2008	65.887	0,091046	15/04/2008
13/06/08	2º trimestre de 2008	65.376	0,090340	15/07/2008
12/09/08	3º trimestre de 2008	92.947	0,128440	15/10/2008
Demonstração do cálculo dos dividendos:				
			<b>2008</b>	<b>2007</b>
Lucro líquido do exercício			409.450	1.174.727
Subvenções			(13.116)	(8.094)
Reserva legal			(20.472)	(29.653)
Lucro líquido disponível para distribuição			<u>375.862</u>	<u>1.136.980</u>
Distribuição mínima obrigatória (25%)			93.965	284.245
Dividendos:				
Juros sobre o capital próprio			224.210	325.790
Dividendos propostos			-	123.000
Remuneração total dos acionistas			<u>224.210</u>	<u>448.790</u>
Distribuição adicional			<u>140.743</u>	<u>164.545</u>
Valor dos dividendos por ação:				
Ações ordinárias em circulação - R\$			0,309826	0,606149

## 27 Patrimônio Líquido

### a. Capital social

O capital social autorizado está dividido em 1.000.000.000 ações ordinárias. O capital social da Controladora, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2008, é de R\$ 4.789.617, representado por 740.465.044 ações ordinárias, sem valor nominal, das quais 16.800.000 ações encontram-se em tesouraria.

### b. Ação ordinária especial

A União Federal detém uma ação ordinária especial, com mesmo direito de voto dos outros acionistas detentores de ações ordinárias, porém com direitos especiais conforme descrito no Artigo 9º do Estatuto Social.

A ação ordinária de classe especial confere à União poder de veto nas seguintes matérias:

I - Mudança de denominação da Companhia ou de seu objeto social;

II - Alteração e/ou aplicação da logomarca da Companhia;

III - Criação e/ou alteração de programas militares, que envolvam ou não a República Federativa do Brasil;

IV - Capacitação de terceiros em tecnologia para programas militares;

V - Interrupção de fornecimento de peças de manutenção e reposição de aeronaves militares;

VI - Transferência do controle acionário da Companhia;

VII - Quaisquer alterações: (i) às disposições deste artigo 9, do art. 4, do caput do art. 10, dos arts. 11, 14 e 15, do inciso III do art. 18, dos parágrafos 1º e 2º do art. 27, do inciso X do art. 33, do inciso XII do art. 39 ou do Capítulo VII; ou ainda (ii) de direitos atribuídos pelo Estatuto à ação de classe especial.

### c. Composição acionária

<u>Acionistas</u>	<u>Quantidade Ordinárias</u>		<u>Sobre o capital total - %</u>	
	<u>31.12.08</u>	<u>31.12.07</u>	<u>31.12.08</u>	<u>31.12.07</u>
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ	103.082.901	103.082.901	13,92	13,92
Janus Capital Management	75.807.944	38.511.632	10,24	5,20
Cia. Bozano	58.136.689	54.089.844	7,85	7,30
Oppenheimer Fund's	44.721.636	-	6,04	-
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	37.412.579	37.412.579	5,05	5,05
Thornburg Investment Management's	37.726.280	-	5,09	-
Ações em Tesouraria	16.800.000	70.000	2,27	0,01
União Federal	2.349.911	2.349.911	0,32	0,32
Outros	<u>364.427.104</u>	<u>504.948.177</u>	<u>49,22</u>	<u>68,20</u>
	<u>740.465.044</u>	<u>740.465.044</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>

#### d. Outorga de opções de compra de ações da Embraer

Apresentamos, a seguir, a movimentação das opções, já consideradas as incorporações das ações bonificadas:

	31.12.2008		31.12.2007	
	Opcões	Preço médio outorgado - R\$	Opcões	Preço médio outorgado - R\$
Posição no início do ano	1.353.391	22,00	2.225.046	18,30
Exercidas	-	-	(561.130)	12,07
Canceladas ou expiradas	(1.353.391)	(22,00)	(310.525)	13,84
Posição final do ano	-	-	1.353.391	22,00

#### e. Reserva legal

Reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social.

#### f. Reserva de subvenção para investimentos

Corresponde a apropriação da parcela de lucros acumulados decorrente das subvenções governamentais recebidas relacionadas aos investimentos em pesquisas efetuados pela Companhia.

#### g. Reserva para investimentos e de capital de giro

Esta reserva tem a finalidade de: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do art. 196 da Lei nº 6.404/76; e (ii) reforço de capital de giro; podendo ainda (iii) ser utilizada em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações do capital da Companhia.

#### h. Recompria de ações

Até 4 de abril de 2008, foram adquiridas 16.800.000 ações ordinárias no montante de R\$ 320.251, com utilização dos recursos da Reserva para investimentos e capital de giro, e estão registradas no Patrimônio líquido, na rubrica Ações em tesouraria.

Esta operação foi realizada conforme regras aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 7 de dezembro de 2007.

As ações adquiridas serão mantidas em tesouraria, período no qual perderão seus direitos políticos e econômicos.

#### i. Ajustes acumulados de conversão

Referem-se às variações cambiais resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado do exercício da moeda funcional da Companhia e controladas (substancialmente dólares norte-americanos) para a moeda de apresentação das demonstrações financeiras (Reais).

### 28 Plano de Aposentadoria Complementar

#### a) Contribuição definida

A Companhia e suas subsidiárias patrocinam um plano de pensão fechado de contribuição definida para seus empregados. Para as empresas sediadas no País, o plano está sendo administrado pelo Banco do Brasil S.A. – BB Previdência. A contribuição da Companhia para o plano durante os anos de 2008 e 2007 foi de R\$ 31.456 e R\$ 28.357 (R\$ 33.138 e R\$ 27.689 no consolidado), respectivamente.

#### b) Benefício definido

A EAH patrocinava um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus empregados, além de um plano médico pós-aposentadoria, cujos custos esperados de pensão e prestação de benefício médico pós-aposentadoria para os empregados beneficiários e seus dependentes, vinham sendo provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais. Durante o exercício de 2006, o plano de benefício definido foi liquidado.

Por meio de termo aditivo, todos os benefícios foram congelados em 31 de dezembro de 2003, sendo o benefício proporcional integralmente provisionado.

Para os empregados admitidos a partir de 1º de outubro de 2001, o plano de aposentadoria complementar é de contribuição definida e os admitidos anteriormente a essa data também passaram para o plano de contribuição definida.

As variações das obrigações de benefícios, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, são as seguintes:

	Benefícios pós-emprego	
	2008	2007
Saldo inicial	6.946	14.872
Variação cambial	2.219	(2.551)
Custo do serviço corrente	92	1.240
Custo dos juros	561	678
Ajustes	-	(6.556)
Ganho atuarial	832	(313)
Benefícios pagos aos participantes	(474)	(424)
Saldo final das obrigações acumuladas	10.176	6.946

As variações dos ativos do plano, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, são as seguintes:

	Benefícios pós-emprego	
	2008	2007
Valor justo inicial dos ativos do plano	3.364	4.262
Variação cambial	1.075	(731)
Contribuições do empregador	(873)	257
Benefícios pagos aos participantes	(474)	(424)
Valor justo final dos ativos do plano	3.092	3.364

As provisões do custo de benefícios em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 são as seguintes:

	Benefícios médicos pós-emprego	
	2008	2007
Déficit acumulado	(7.084)	(3.582)

As principais premissas atuariais na data do balanço (expressas por médias ponderadas) são as seguintes:

	% Benefícios médicos pós-emprego	
	2008	2007
Taxa de desconto	5,75	5,75
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	7,75	7,75
Aumento futuro de salários	5,50	5,50

Os custos líquidos dos benefícios em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 são os seguintes:

	Benefícios médicos pós-emprego	
	2008	2007
Custo do serviço	92	1.240
Custo dos juros	561	678
Rendimento esperado sobre ativos	(340)	(257)
Amortização do custo do serviço passado não reconhecido	(294)	(317)
Custo líquido dos benefícios	19	1.344

## 29 Participação nos Lucros e Resultados

A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração em abril de 1996 e renovada em dezembro de 2008, concede Participação nos Lucros e Resultados aos seus empregados, que está vinculada a um plano de ação, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano. O valor da Participação nos Lucros e Resultados é equivalente a 12,5% do lucro líquido do exercício social apurado de acordo com princípios contábeis norte-americanos (USGAAP). Desse montante, 30% são distribuídos em partes iguais a todos os empregados e 70% de forma proporcional ao salário. A Companhia registrou despesa referente à Participação nos Lucros e Resultados nos montantes de R\$ 91.073 e R\$ 119.226 em 2008 e 2007, respectivamente (no consolidado, R\$ 95.252 em 2008 e R\$ 132.666 em 2007).

## 30 Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Estudos de projetos	(154.385)	(111.530)	(154.315)	(112.582)
Treinamento e desenvolvimento profissional	(636)	(23.017)	(636)	(23.017)
Impostos sobre outras receitas	(7.299)	(20.004)	(9.349)	(20.478)
Multas contratuais	21.695	(17.159)	23.297	(17.507)
Manutenção e custo de vôos das aeronaves - frota	(13.636)	(15.859)	(15.925)	(15.859)
Provisão para contingências	(396)	(4.276)	(1.011)	(5.155)
Resultado com reestruturação de financiamentos	-	-	(4.376)	-
Multas fiscais	(246)	4.789	(534)	4.735
Normas de segurança de vôo	(5.314)	(4.123)	(5.314)	(4.123)
Royalties	24.544	13.358	18.354	(2.191)
Baixa PIS/COFINS (Nota 23)	-	198.800	-	198.800
Vendas diversas	17.351	20.954	17.858	28.768
Ressarcimento de despesas	17.054	13.602	17.320	16.389
Modificação de produtos	(19.717)	(6.318)	(18.692)	(6.318)
Manutenção de aeronaves de terceiros	(2.993)	-	(2.993)	-
Contingência IRPJ	11.044	-	11.044	-
Gastos com programas	(11)	(7.574)	(11)	(7.574)
Outras	10.295	2.292	(12.735)	3.239
	<u>(102.650)</u>	<u>43.935</u>	<u>(138.018)</u>	<u>37.127</u>

## 31 Receitas (Despesas) Financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Despesas financeiras:				
Juros e comissões sobre financiamentos	(158.955)	(196.040)	(185.448)	(219.431)
Juros sobre impostos, encargos sociais e contribuições (Nota 23)	(19.352)	87.913	(20.294)	87.882
Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira - CPMF	-	(44.551)	(462)	(45.684)
Despesas com estruturação financeira	(1.293)	(1.018)	(2.918)	(12.069)
IOF sobre operações financeiras	(1.411)	(2)	(5.179)	(9)
Outras	(15.681)	(15.828)	(15.219)	(20.658)
	<u>(196.692)</u>	<u>(169.526)</u>	<u>(229.520)</u>	<u>(209.969)</u>
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	90.673	194.445	99.760	215.683
Juros sobre recebíveis	48.002	36.548	85.892	199.834
Estruturação financeira	-	-	206	22.844
Outras	2.400	5.852	3.175	7.027
	<u>141.075</u>	<u>236.845</u>	<u>189.033</u>	<u>445.388</u>

## 32 Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Variações monetárias/cambiais líquidas:				
Ativas:				
Contas a receber	(64.530)	41.697	(71.575)	40.909
Operações com derivativos	(54.381)	100.042	14.784	100.549
Adiantamentos a fornecedores	-	-	(10.164)	2.709
Aplicações financeiras	(208.669)	312.324	(205.201)	315.240
Crédito de impostos	(26.090)	135.776	(28.127)	136.791
Outras	2.600	2.666	(5.484)	17.171
	<u>(351.070)</u>	<u>592.505</u>	<u>(305.767)</u>	<u>613.369</u>
Passiva:				
Adiantamentos de clientes	31.997	(8.315)	30.868	(11.812)
Financiamentos	88.067	(167.152)	102.805	(175.485)
Fornecedores	25.108	(11.104)	28.039	(12.912)
Contas a pagar	22.397	(26.011)	26.053	(32.265)
Operações com derivativos	(331.826)	(25.611)	(333.388)	(26.201)
Perdas na conversão dos investimentos no exterior	-	-	2.945	(15)
Conversão de balanço das controladas no exterior	-	15	(898)	(288)
Impostos e encargos a recolher	185.315	(206.952)	185.599	(208.521)
Impostos diferidos	(37.754)	(84.138)	(37.754)	(84.136)
Provisões	97.498	(39.365)	99.287	(41.481)
Contingências	10.141	(2.223)	11.145	(2.702)
Outras	3.443	(863)	2.236	(3.067)
	<u>94.386</u>	<u>(571.719)</u>	<u>116.937</u>	<u>(598.885)</u>
Variações monetárias e cambiais, líquidas:	<u>(256.684)</u>	<u>20.786</u>	<u>(188.830)</u>	<u>14.484</u>

## 33 Créditos Fiscais de Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia adota o critério de reconhecer ativos de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, quando sua realização é provável, com base em estudos internos. Quanto aos créditos referentes a diferenças temporárias relativas às provisões não dedutíveis, representados principalmente por contingências trabalhistas, provisões e tributos em discussão judicial, serão realizados à medida que os processos correspondentes forem concluídos. Conforme requerido pelas práticas contábeis, foi reconhecido também no resultado do exercício o imposto de renda diferido sobre as diferenças temporárias entre a base tributária do ativo ou passivo e seu valor contábil no balanço patrimonial em face da adoção do denominado "método do balanço patrimonial" ("balance sheet method" ou "liability method"). Face à base tributária dos ativos e passivos da Controladora ser mantida em

reais históricos e a base contábil em dólares norte-americanos (moeda funcional), as flutuações na taxa de câmbio impactam significativamente a base tributária e consequentemente as despesas/receitas de imposto de renda diferido registradas no resultado.

Em 31 de dezembro de 2008, os saldos de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social para os quais não há prazo limite para utilização eram compostos como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Imposto de renda	115.323	190.644
Contribuição Social	-	36.164

Os componentes de impostos ativos e passivos diferidos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 são demonstrados a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Impostos diferidos ativos sobre:				
Prejuízos fiscais a compensar	28.831	28.831	47.662	42.685
Base negativa de contribuição social	-	-	3.255	1.526
Créditos não reconhecidos	-	-	(5.076)	(6.191)
Prejuízos fiscais a compensar	<u>28.831</u>	<u>28.831</u>	<u>45.841</u>	<u>38.020</u>
Impostos diferidos ativos sobre diferenças temporárias:				
Provisões temporariamente não dedutíveis	632.178	421.187	731.468	506.478
Efeito da Lei nº 11.638/07	<u>50.504</u>	<u>314.258</u>	<u>51.758</u>	<u>282.484</u>
	<u>682.682</u>	<u>735.445</u>	<u>783.226</u>	<u>788.962</u>
Total do ativo	<u>711.513</u>	<u>764.276</u>	<u>829.067</u>	<u>826.982</u>
Impostos diferidos passivos sobre diferenças temporárias:				
Pesquisa e desenvolvimento diferidos	(535.553)	(465.572)	(548.055)	(478.812)
Reavaliação do imobilizado	(14.194)	(14.813)	(14.194)	(14.813)
Reserva de correção monetária especial	(4.359)	(4.733)	(4.359)	(4.733)
Efeito da Lei nº 11.638/07	<u>(370.379)</u>	<u>(73.847)</u>	<u>(381.281)</u>	<u>(88.177)</u>
Outros	<u>(15.856)</u>	<u>(4.881)</u>	<u>(58.278)</u>	<u>(15.981)</u>
Total do passivo	<u>(940.341)</u>	<u>(563.846)</u>	<u>(1.006.167)</u>	<u>(602.516)</u>

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis, registrou em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido representado pelos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias anteriormente mencionadas.

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2008 está assim composta:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2009	373.276	404.508
2010	270.022	342.008
2011	48.328	53.204
2012	13.832	14.407
2013 e 2014	6.055	7.396
2015 e 2016	-	1.573
Após 2016	-	5.971
Total	<u>711.513</u>	<u>829.067</u>

A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre contingências e impostos com exigibilidade suspensa por meio de medidas administrativas ou judiciais, são determinadas com base em avaliação dos advogados tributaristas externos e estudos internos da Administração.

Os ativos de impostos diferidos líquidos apresentados anteriormente estão refletidos nas demonstrações financeiras como seguem:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Impostos diferidos ativos:				
Circulante	373.276	152.464	404.508	175.165
Não Circulante	<u>338.237</u>	<u>611.812</u>	<u>424.559</u>	<u>651.817</u>
	<u>711.513</u>	<u>764.276</u>	<u>829.067</u>	<u>826.982</u>
Impostos diferidos passivos:				
Circulante	(74.714)	(56.066)	(84.737)	(54.274)
Não Circulante	<u>(865.627)</u>	<u>(507.780)</u>	<u>(921.430)</u>	<u>(548.242)</u>
	<u>(940.341)</u>	<u>(563.846)</u>	<u>(1.006.167)</u>	<u>(602.516)</u>
Impostos diferidos ativos, líquidos	<u>(228.828)</u>	<u>200.430</u>	<u>(177.100)</u>	<u>224.466</u>

A seguir apresentamos a composição da receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social entre corrente e diferido:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Imposto diferido:				
Sobre prejuízos fiscais:				
Constituição de prejuízos fiscais	-	28.831	6.706	25.189
Aumento (redução) dos créditos não reconhecidos	-	-	1.115	1.775
	-	28.831	7.821	26.964
Efeito das reversões das diferenças temporárias	(429.259)	(135.448)	(409.387)	(128.359)
Efeito da moeda funcional	<u>13.847</u>	<u>154.040</u>	<u>(9.947)</u>	<u>176.793</u>
	<u>(415.412)</u>	<u>18.592</u>	<u>(419.334)</u>	<u>48.434</u>
Despesa de imposto de renda diferido	<u>(415.412)</u>	<u>47.423</u>	<u>(411.513)</u>	<u>75.398</u>
Despesa de imposto de renda do exercício	<u>(1.877)</u>	<u>(34.109)</u>	<u>(23.623)</u>	<u>(64.204)</u>
Total da (despesa) receita de imposto de renda e contribuição social	<u>(417.289)</u>	<u>13.314</u>	<u>(435.136)</u>	<u>11.194</u>

A seguir apresentamos a reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>826.740</u>	<u>1.161.413</u>	<u>883.179</u>	<u>1.188.040</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais - 34%	<u>281.092</u>	<u>394.880</u>	<u>300.281</u>	<u>403.934</u>
Despesas não dedutíveis:				
Tributação do lucro das controladas no exterior	131.399	127.723	-	-
Outras	8.794	6.415	8.812	6.415
	<u>140.193</u>	<u>134.138</u>	<u>8.812</u>	<u>6.415</u>
Receitas não tributáveis e/ou incentivos fiscais:				
Equivalência patrimonial	(111.522)	(126.422)	-	-
Gastos com pesquisa e desenvolvimento (art. 19 da Lei nº 11.196/05)	(87.945)	(55.191)	(87.945)	(55.191)
Juros sobre capital próprio	(76.231)	(110.769)	(76.231)	(110.769)
Ajuste itens não monetários - Lei nº 11.638/07	600.029	(137.431)	600.029	(137.431)
Ajuste IR sobre diferença LAIR fiscal x Lei nº 11.638/07	(374.019)	(90.763)	(385.895)	(67.616)
Efeito de conversão de despesas de IR/CSLL	50.034	(15.885)	50.034	(35.808)
Outros	<u>(4.342)</u>	<u>(5.871)</u>	<u>26.051</u>	<u>(14.728)</u>
	<u>(3.996)</u>	<u>(542.332)</u>	<u>126.043</u>	<u>(421.543)</u>
Despesa (receita) de imposto de renda e contribuição social na demonstração do resultado	<u>417.289</u>	<u>(13.314)</u>	<u>435.136</u>	<u>(11.194)</u>

A Companhia reconheceu uma despesa de R\$ 600.029 em 2008 e uma receita de R\$ 137.431 em 2007 como Imposto de Renda Diferido, relativo à diferença entre o valor contábil dos ativos e passivos comparado com a base tributária para fins fiscais.

O reconhecimento dos valores acima mencionados, bem como os demais ajustes correspondentes à aplicação da Lei nº 11.638/07 no Imposto de Renda Corrente e Imposto de Renda Diferido, resultou em uma alíquota efetiva de 49,3% (despesa) em 2008 e 0,9% (receita) em 2007.

## 34 Instrumentos Financeiros

### (a) Valor justo de instrumentos financeiros

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados mediante informações disponíveis no mercado e de aplicação de metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para se produzir a mais adequada estimativa do valor justo. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material nos valores estimados de realização.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia tinha os seguintes instrumentos financeiros:

(i) Caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar.

Os valores contabilizados aproximam-se dos valores de realização.

### (ii) Investimentos

Consistem principalmente de controladas registradas pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico para as suas operações. Considerações de valor de mercado não são aplicáveis.

### (iii) Financiamentos

Sujeitos a juros com taxas usuais de mercado, conforme descrito na nota explicativa nº 18. O valor estimado de mercado foi calculado tendo por base o valor presente do desembolso futuro de caixa, usando-se taxas de juros atualmente disponíveis para a Companhia para a emissão de débitos com vencimentos e termos similares. A tabela abaixo demonstra o valor estimado de mercado dos financiamentos, incluídas as parcelas de curto prazo.

	Consolidado	
	31.12.2008	31.12.2007
Valor Contábil	4.299.679	3.124.995
Valor de Mercado	3.966.167	3.252.551

### (b) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de riscos, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartes. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do risco das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria e apresentada ao Conselho de Administração, e prevê a existência de um comitê de gestão financeira. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando não têm contrapartida nas operações da Companhia e quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa.

O Comitê de Gestão Financeira auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o cenário econômico e seus possíveis impactos nas operações da Companhia, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

Nas condições da política de gestão financeira, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, com propósito de mitigar suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de juros e de câmbio sendo vedada a utilização desse tipo de instrumento para fins especulativos.

#### Risco de crédito

A Companhia pode incorrer em perdas com valores a receber oriundos de faturamentos de peças de reposição e serviços. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente a análise de crédito dos clientes. Quanto às contas a receber oriundas de faturamento de aeronaves, a Companhia pode incorrer em risco de crédito, enquanto a estruturação de financiamento não for finalizada. Para minimizar esse risco de crédito, a Companhia atua com instituições financeiras com o objetivo de agilizar a estruturação dos financiamentos.

Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas provisões, cujo montante é considerado suficiente pela Administração, para a cobertura de eventuais perdas com a realização dos ativos.

A política de gestão financeira determina que os ativos que compõem as carteiras de investimento no Brasil e no exterior possuam classificação de risco mínima como grau de investimento, bem como estabelece uma concentração máxima de risco equivalente a 15% do Patrimônio Líquido da instituição financeira emitente e, quando se tratar de instituição não financeira, uma participação máxima equivalente a 5% do valor total da emissão.

Os riscos de contraparte nas operações derivativas são administrados com a contratação de operações através de instituições financeiras de primeira linha e registro na CETIP.

#### Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em reais e em dólares norte-americanos, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

#### Risco de mercado

##### I – Risco com taxa de juros

Possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado e/ou reduzem os rendimentos das aplicações financeiras.

**Aplicações financeiras** - Como política de gerenciamento do risco de flutuação nas taxas de juros relativamente às aplicações financeiras, a Companhia mantém um sistema de mensuração de risco de mercado, utilizando o método "Value-At-Risk - VAR", que compreende uma análise conjunta da variedade de fatores de risco que podem afetar a rentabilidade dessas aplicações. As receitas financeiras apuradas no período já refletem o efeito de marcação a mercado dos ativos que compõem as carteiras de investimento no Brasil e no Exterior.

**Empréstimos e financiamentos** - A Companhia tem pactuado contratos de derivativos para fazer proteção contra o risco de flutuação nas taxas de juros em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Em 31 de dezembro de 2008, as aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos consolidados da Companhia estão indexados como segue:  
em milhões de Reais

	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	1.978.977	38,6%	3.143.106	61,3%	5.122.083	100,0%
. Denominadas em Reais	508.777	9,9%	1.568.264	30,6%	2.077.041	40,5%
. Denominadas em US\$	1.343.779	26,2%	1.574.842	30,7%	2.918.621	57,0%
. Denominadas em Outras moedas	126.421	2,5%	-	0,0%	126.421	2,5%
Empréstimos	2.241.083	52,1%	2.058.596	47,9%	4.299.679	100,0%
. Denominadas em Reais	-	0,0%	1.470.382	34,2%	1.470.382	34,2%
. Denominadas em US\$	2.154.695	50,1%	514.304	12,0%	2.668.999	62,1%
. Denominadas em Outras moedas	86.388	2,0%	73.910	1,7%	160.298	3,7%
Operações pós fixadas por Fator de Exposição						
Aplicações Financeiras				3.143.106		100,0%
CDI				1.568.264		49,9%
LIBOR				1.574.842		50,1%
Empréstimos				2.058.596		100,0%
CDI				29.809		1,4%
LIBOR				514.304		25,0%
TJLP				1.440.573		70,0%
Outros				73.910		3,6%

## II - Risco com taxa de câmbio

De acordo com as disposições contidas na Deliberação CVM nº 534/08 de 29 de janeiro de 2008, a Companhia adota o dólar norte-americano como moeda funcional de seus negócios. As operações originadas nessa moeda são convertidas para Reais (Nota 2h).

Como consequência, as operações da Companhia expostas ao risco de variação cambial são, majoritariamente, as operações denominadas em reais (custo de mão de obra, despesas locais, aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos denominados em reais) bem como os investimentos em sociedades controladas e coligadas em moedas diferentes do dólar norte-americano.

A política de proteção de riscos cambiais adotada pela empresa está substancialmente baseada na busca pela manutenção de ativos e passivos indexados em cada moeda equilibrados e na gestão diária das operações de compra e venda de moeda estrangeira visando assegurar que, na realização das transações contratadas, esse *hedge* natural efetivamente se materialize.

Direitos e obrigações denominadas em moedas diferentes da moeda funcional podem originar operações com instrumentos derivativos, como por exemplo Non-Deliverable Forward ("NDF") para equalização da parcela denominada em reais das despesas e obrigações da Companhia. Tais operações têm o propósito exclusivo de proteção dos riscos patrimoniais e de fluxo de caixa identificados não tendo nenhuma característica de alavancagem ou especulação.

A valorização do real frente ao dólar norte-americano pode acarretar ganho nas operações derivativas em vigor, ganho esse que pode ser compensado com uma redução no valor equivalente em reais das receitas de vendas para mercado externo, uma vez que aproximadamente 97% das receitas da Companhia são provenientes de exportações, realizadas em dólares norte-americanos.

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, a Companhia possuía ativos e passivos denominados por moeda nos montantes descritos a seguir:

	Consolidado			
	Sem efeito das operações de derivativos		Com efeito das operações de derivativos	
	31.12.2008	31.12.2007	31.12.2008	31.12.2007
Empréstimos e financiamentos:				
Real	1.470.382	1.400.537	1.775.657	1.411.100
Dólar norte-americano	2.669.000	1.639.104	2.363.725	1.628.541
Euro	108.758	75.766	108.758	75.766
Outras moedas	51.539	9.588	51.539	9.588
	<u>4.299.679</u>	<u>3.124.995</u>	<u>4.299.679</u>	<u>3.124.995</u>
Fornecedores:				
Real	73.508	112.130	73.508	112.130
Dólar norte-americano	2.350.523	1.429.481	2.350.523	1.429.481
Euro	91.422	71.163	91.422	71.163
Outras moedas	4.755	4.219	4.755	4.219
	<u>2.520.208</u>	<u>1.616.993</u>	<u>2.520.208</u>	<u>1.616.993</u>
Total (1)	<u>6.819.887</u>	<u>4.741.988</u>	<u>6.819.887</u>	<u>4.741.988</u>
Disponibilidades e Aplicações:				
Real	2.077.041	1.904.981	2.077.041	1.904.981
Dólar norte-americano	2.918.621	2.351.453	2.918.621	2.351.453
Euro	89.341	46.902	89.341	46.902
Outras moedas	37.081	107.942	37.081	107.942
	<u>5.122.084</u>	<u>4.411.278</u>	<u>5.122.084</u>	<u>4.411.278</u>
Clientes: (*)				
Real	127.874	53.612	127.874	53.612
Dólar norte-americano	765.074	622.404	765.074	622.404
Euro	227.481	89.762	227.481	89.762
Outras moedas	304	186	304	186
	<u>1.120.733</u>	<u>765.964</u>	<u>1.120.733</u>	<u>765.964</u>
Total (2)	<u>6.242.817</u>	<u>5.177.242</u>	<u>6.242.817</u>	<u>5.177.242</u>
Exposição líquida (1 - 2):				
Real	(661.025)	(445.926)	(355.750)	(435.363)
Dólar norte-americano	1.335.828	94.728	1.030.553	84.165
Euro	(116.642)	10.265	(116.642)	10.265
Outras moedas	18.909	(94.321)	18.909	(94.321)

(\*) Sem efeito da provisão para devedores duvidosos.

## Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

As perdas e os ganhos com as operações de derivativos são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor de realização desses instrumentos. A provisão para as perdas e ganhos não realizados é reconhecida na conta "Outras provisões" (se perda) ou "Outros créditos" (se ganho), no balanço patrimonial, e a contrapartida no resultado é na rubrica de Receitas (despesas) de variação cambial.

## Contratos de swap

São contratados com o objetivo principal de trocar o indexador de dívidas a taxas flutuantes para taxas de juros fixas, bem como para troca de dólares norte-americanos para o real. Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia não possuía nenhum contrato sujeito a chamadas de margem.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia tem pactuado contratos de swap por meio dos quais efetivamente converteu o montante de R\$ 310.304 dos financiamentos sujeito a juros flutuantes equivalentes a LIBOR + 0,875% a 1,75% a.a. em uma operação a juros fixos de 5,90% a.a.

Nessa mesma data a Companhia tem pactuado contrato de swap por meio do qual efetivamente converteu o montante de R\$ 301.808 dos financiamentos sujeitos a variação cambial mais juros fixos de 5,26 % a.a. para uma taxa de juros flutuante em Reais equivalente a 99% do CDI.

Também converteu o montante de R\$ 434.357 das obrigações com e sem direito de regresso de uma taxa de juros fixa de 5,95% a.a para uma taxa de juros flutuante equivalente a LIBOR + 1,21% a.a.

Veja abaixo a tabela com as operações de swaps descritas:

Objeto amparado	Modalidade	Moeda original	Moeda atual	Notional "swap" (em milhares)	Taxa média pactuada	Ganho (Perda)		Ganho (Perda)	
						Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
						31.12.2008	31.12.2008	31.12.2007	31.12.2007
Financiamento de Importação									
Ativo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	4.788	4,79% a.a.	-	-	-	-
Passivo da Empresa	"Swap"	US\$	R\$	4.788	64,03% do CDI	-	-	(14.124)	(14.124)
Contrapartes									
ABN						-	-	(5.736)	(5.736)
Votorantim						-	-	(8.388)	(8.388)
Ativo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	81.789	Libor+ 1,10%	-	-	-	-
Passivo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	81.789	6,40% a 6,45%	-	-	(799)	(799)
Contrapartes									
Citibank						-	-	(799)	(799)
Desenvolvimento de Projeto									
Ativo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	310.304	Libor+ 0,875% a 1,75% a.a.	(24.181)	(24.181)	(4.355)	(4.355)
Passivo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$ (*)	310.304	5,90% a.a.	-	-	-	-
Contrapartes									
Citibank						(16.087)	(16.087)	(2.842)	(2.842)
Santander						(8.094)	(8.094)	(1.513)	(1.513)
Financiamento à Exportação									
Ativo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	301.808	5,26% a.a.	2.569	2.569	-	-
Passivo da Empresa	"Swap"	US\$	R\$	301.808	99% CDI	-	-	-	-
Contraparte									
Banco do Brasil						2.569	2.569	-	-
Obrigações com e sem direito de regresso									
Ativo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	434.357	5,95% a.a.	-	-	-	-
Passivo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	434.357	Libor+ 1,21% a.a.	67.391	67.391	-	-
Contrapartes									
Natixis						67.391	67.391	-	-
Total						45.779	45.779	(19.278)	(19.278)

Contratos futuros de câmbio (NDFs)

Em 31 de dezembro 2008, a Companhia tem contratado R\$ 1.343,8 milhões (equivalentes a US\$ 575 milhões) em contratos de NDFs não tendo nenhum contrato sujeito a chamada de margem.

A tabela abaixo demonstra os vencimentos das operações em vigor em 31 de dezembro de 2008:

Objeto amparado	Modalidade	Moeda original	Moeda atual	Notional (em milhares)	Taxa média pactuada	Ganho (Perda)		Ganho (Perda)	
						Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
						31.12.2008	31.12.2008	31.12.2007	31.12.2007
Receitas Futuras									
1) Vencimento até 30/06/2008	"NDF"	US\$	R\$	442.825	1,8716	-	-	14.250	14.250
Contrapartes									
Citibank						-	-	11.649	11.649
JP Morgan						-	-	2.601	2.601
2) Vencimento até 31/03/2009	"NDF"	US\$	R\$	1.226.925	1,7254	(339.793)	(339.793)	-	-
Contrapartes									
Citibank						(34.713)	(34.713)	-	-
ItauBBA						(144.899)	(144.899)	-	-
JP Morgan						(13.087)	(13.087)	-	-
Santander						(147.094)	(147.094)	-	-
3) Vencimento até 30/06/2009	"NDF"	US\$	R\$	116.850	1,9000	(25.098)	(25.098)	-	-
Contrapartes									
JP Morgan						(12.497)	(12.497)	-	-
Santander						(12.601)	(12.601)	-	-
Total						(364.891)	(364.891)	14.250	14.250
Objeto amparado									
Importações com vectos até 01/02/2008	"NDF"	GBP	US\$	675	3,5267	-	-	41	41
Contraparte									
Santander						-	-	41	41
Total						-	-	41	41

#### Metodologia de cálculo do valor justo dos derivativos

NDFs - são avaliados pelo valor presente da diferença entre o valor estimado do ativo para a data do vencimento, informados pelo mercado na data-base, e o valor de referência do contrato no vencimento (*strike price*).

Swaps - são avaliados pelo valor presente, à taxa de mercado na data-base, do fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento e descontado a valor presente na data das demonstrações financeiras pelas taxas de mercado vigentes.

#### Análise de sensibilidade

Nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de variação positiva e negativa na variável de risco considerada apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os efeitos sobre as variações monetárias e cambiais, bem como sobre as receitas e despesas financeiras apuradas sobre os saldos contábeis registrados em 31 de dezembro de 2008, caso tais variações no componente de risco identificado ocorressem.

Entretanto, simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variabilidade do fator de risco em análise. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir:

#### a) Fator de risco Juros

Na análise de sensibilidade da flutuação das taxas de juros, consideramos os Contratos de Derivativos (*swap's*) cujo efeito tenha sido a alteração de taxa de juros pré-fixada para pós-fixada, conforme descrito da tabela de operações derivativas em vigor, bem como os valores dos demais ativos e passivos expostos ao risco de taxa de juros.

	Fator de Risco	Valor de Mercado em 31/12/2008	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)					
			-50%	-25%	Cenário Provável		25%	50%
					2,487	2,487		
Swap's	CDI	2.569	14.495	6.373	2.487	(8.630)	(15.574)	
Swap's	LIBOR	43.210	32.329	16.198	-	(13.325)	(26.892)	
Total		45.779	46.824	22.571	2.487	(21.955)	(42.466)	
Taxas Consideradas	CDI	12,38%	6,19%	9,29%	11,00%	15,48%	18,57%	
Taxas Consideradas	LIBOR	1,750%	0,88%	1,31%	1,750%	2,19%	2,63%	

(\*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2008.

Metodologia utilizada para análise de sensibilidades dos contratos derivativos: os contratos foram projetados até os seus respectivos vencimentos pela taxa contratual e descontados a valor presente pelas curvas de mercado (BM&F). Sobre as curvas geradas de mercado foram aplicadas as variações percentuais positivas e negativas de 25% e 50% para a geração dos demais cenários.

Na avaliação dos valores expostos ao risco de taxa de juros, consideramos apenas os riscos para as demonstrações financeiras, ou seja, não foram incluídas as operações sujeitas a juros pré-fixados.

Fator de Risco	Valor de Exposto em 31/12/2008	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)				
		-50%	-25%	Cenário Provável	25%	50%
Aplicações Financeiras	1.568.264	(97.076)	(48.538)	(21.642)	48.538	97.076
Empréstimos	29.809	1.845	923	411	(923)	(1.845)
Impacto Líquido	1.538.455	(95.231)	(47.615)	(21.231)	47.615	95.231
Aplicações Financeiras	1.574.842	(13.780)	(6.890)	-	6.890	13.780
Empréstimos	514.304	4.500	2.250	-	(2.250)	(4.500)
Impacto Líquido	1.060.538	(9.280)	(4.640)	-	4.640	9.280
Aplicações Financeiras	-	-	-	-	-	-
Empréstimos	1.440.573	45.018	22.509	3.601	(22.509)	(45.018)
Impacto Líquido	(1.440.573)	45.018	22.509	3.601	(22.509)	(45.018)
Taxas Consideradas	12,38%	6,19%	9,29%	11,00%	15,48%	18,57%
Taxas Consideradas	LIBOR 1,750%	0,88%	1,31%	1,750%	2,19%	2,63%
Taxas Consideradas	TJLP 6,25%	3,13%	4,69%	6,00%	7,81%	9,38%

(\*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2008.

Metodologia utilizada para análise de sensibilidades dos demais ativos e passivos expostos ao risco de variação de juros: o cenário provável está baseado nas expectativas da companhia para as variáveis indicadas. A partir dos saldos dos valores expostos, assumindo que os mesmos se mantenham constantes, apuramos o diferencial de juros para os ativos e passivos expostos a cada uma das variáveis em análise.

#### b) Fator de Risco Câmbio

Fator de Risco	Valor de Mercado em 31/12/2008	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)				
		-50%	-25%	Cenário Provável	25%	50%
NDF Vendidas	(364.891)	677.294	335.196	(43.790)	(348.999)	(691.097)
1) Vecto 31/03/2009	US\$ (339.793)	619.925	306.522	(40.675)	(320.283)	(633.686)
2) Vecto 30/06/2009	US\$ (25.098)	57.369	28.674	(3.115)	(28.716)	(57.411)
Swap Cambial	US\$ 2.569	(154.350)	(77.837)	6.926	75.188	151.701
Total	(362.322)	522.944	257.359	(36.864)	(273.811)	(539.396)
Taxa de Câmbio Considerada	2,3370	1,1685	1,75275	2,4000	2,92125	3,5055

(\*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2008.

Metodologia utilizada para análise de sensibilidades dos contratos derivativos: os valores contratuais de liquidação de cada contrato (*strike prices*) foram comparados com as taxas futuras indicadas pela (BM&F) para os mesmos vencimentos e descontados pela curva de juros de mercado projetado para o período. As curvas de mercado foram aplicadas as variações percentuais positivas e negativas de 25% e 50% para a geração dos demais cenários.

Fator de Risco	Valor de Exposto em 31/12/2008	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)				
		-50%	-25%	Cenário Provável	25%	50%
Ativos	2.512.677	1.256.339	628.169	(67.736)	(628.169)	(1.256.339)
Aplicações Financeiras	R\$ 2.077.041	1.038.521	519.260	(55.992)	(519.260)	(1.038.521)
Demais Ativos	R\$ 435.636	217.818	108.909	(11.744)	(108.909)	(217.818)
Passivos	2.584.980	(1.292.490)	(646.245)	69.685	646.245	1.292.490
Financiamentos	R\$ 1.470.382	(735.191)	(367.596)	39.638	367.596	735.191
Demais Passivos	R\$ 1.114.598	(557.299)	(278.649)	30.047	278.649	557.299
Total Líquido	(72.303)	(36.151)	(18.076)	1.949	18.076	36.151
Taxa de Câmbio Considerada	2,3370	1,1685	1,7528	2,4000	2,9213	3,5055

(\*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2008.

Metodologia utilizada para análise de sensibilidades dos demais ativos e passivos expostos ao risco de variação cambial: o cenário provável está baseado nas expectativas da companhia para as variáveis indicadas. A partir dos saldos dos valores expostos, assumindo que os mesmos se mantenham constantes, apuramos o diferencial de variação cambial para os ativos e passivos expostos.

## 35 Coobrigações, Responsabilidades e Compromissos

### (a) Trade-in

A Companhia está sujeita a opções de "trade-in" para 15 aeronaves, cujo direito ao exercício de opção para 12 aeronaves foi exercido até 31 de dezembro de 2008, das quais 4 aeronaves foram recebidas pela Companhia até 31 de dezembro de 2008 e, as demais 8 aeronaves, serão recebidas no decorrer de 2009. O exercício de opção para demais 3 aeronaves está vinculado ao cumprimento das cláusulas contratuais por parte do cliente. A Companhia continua a monitorar todos os compromissos de "trade-in" para antecipar-se a situações adversas. Com base nas estimativas atuais da Companhia e na avaliação de terceiros, a Administração acredita que qualquer aeronave potencial aceita sob "trade-in" poderá ser vendida no mercado sem ganhos ou perdas relevantes.

### (b) Garantias financeiras

Garantias financeiras podem ser acionadas caso os clientes não paguem suas obrigações durante o prazo de financiamento definido nos respectivos contratos. As garantias financeiras fornecem suportes às partes garantidas para minimizar eventuais perdas advindas da inadimplência. As aeronaves correspondentes estão penhoradas como garantia dos contratos de financiamento. Os valores das aeronaves vinculadas podem ser afetados adversamente devido às condições de mercado. No caso de inadimplência, a Companhia normalmente atua como agente para a parte garantida para reforma e recomercialização da aeronave vinculada. A Companhia pode ter direito à compensação pecuniária pelos serviços de recomercialização. Tipicamente, o pedido de indenização da garantia deverá ser feito somente após a disponibilização da aeronave vinculada para a sua recomercialização.

A garantia de valor residual normalmente complementa a função das garantias financeiras nas estruturas de financiamento de vendas, fornecendo a terceiros um valor específico do ativo garantido, geralmente, ao final do contrato de financiamento. No caso de uma redução no valor de mercado do ativo vinculado, a Companhia deverá arcar com a diferença entre o valor garantido acordado e o valor justo de mercado. A exposição da Companhia é minimizada pelo fato de que, para poder se beneficiar da garantia, a parte garantida deve retornar o ativo vinculado em condições específicas de utilização. As garantias de valor residual tipicamente garantem que, em média, 15 anos após a entrega da aeronave a mesma terá um valor residual de mercado como uma porcentagem do valor original de venda. A maioria das garantias de valor residual está sujeita a uma limitação, ou "cap" e, portanto a exposição das garantias de valor residual está limitada em média a 19% do preço original de venda. Atualmente, a Administração, com base em avaliações de terceiros, entende que alguns valores residuais acordados podem exceder o valor de avaliação para algumas aeronaves já entregues. Para tanto, a Companhia possui a provisão para cobertura de garantias financeiras relacionadas às aeronaves entregues até 31 de dezembro de 2008 de R\$ 63.963 (R\$ 43.325 em 2007).

Alguns contratos de venda contêm cláusulas de garantia de um nível mínimo de desempenho da aeronave subsequente à entrega, baseado em metas operacionais predeterminadas. Se a aeronave sujeita a esse tipo de garantia não atingir índices de desempenho requeridos depois da entrega, a Companhia pode ser obrigada a reembolsar seus clientes pelo aumento dos custos e serviços operacionais incorridos com base em fórmulas definidas em contrato. As perdas relacionadas a garantias de desempenho são registradas no momento em que são conhecidas ou quando as circunstâncias indicam que a aeronave não atingirá os requerimentos mínimos de desempenho esperados, com base na estimativa da Administração da Companhia.

O montante das provisões registrados é considerado suficiente para cobrir as estimativas de eventuais perdas para a Companhia.

### (c) Arrendamentos

A EAH é responsável por arrendamentos operacionais não canceláveis de terrenos e equipamentos. Esses arrendamentos expiram em várias datas até 2020.

As instalações da EACS estão localizadas em um terreno alugado por meio de um arrendamento mercantil, cujo prazo de vigência do contrato expira em 2020.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil para terrenos, equipamentos de informática e veículos, cujos pagamentos ocorrerão conforme demonstrado a seguir:

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2009	15.184	24.500
2010	11.686	21.972
2011	3.579	11.749
2012	208	8.039
2013	-	7.288
Após 2013	-	34.570
Total	<u>30.657</u>	<u>108.118</u>

### 36 Seguros

Em 31 de dezembro de 2008, a cobertura de seguros contratada com terceiros para bens do imobilizado e estoques é de R\$ 20.121.509 sendo os valores considerados suficientes para cobrir os riscos envolvidos. Esse valor não inclui seguros de veículos cuja cobertura é pelo valor de mercado.

<u>Ramo</u>	<u>Importância segurada</u>
Incêndio das instalações	15.824.170
Aeronáutico	4.297.339

Além das coberturas acima, a Companhia mantém em vigor apólices de responsabilidade civil produtos, responsabilidade civil geral e responsabilidade civil diretores (D&O) em montantes considerados adequados pela Administração.

### 37 Informações Complementares do Fluxo de Caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Pagamentos durante o exercício				
Imposto de renda e contribuição social	324	-	34.186	26.225
Juros	149.506	184.163	153.898	192.888
Transações que não envolvem o desembolso de caixa				
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	3.573	3.208	3.573	3.208

### 38 Informações por Segmento - Consolidado

#### I - Mercado de Aviação Comercial

As atividades voltadas ao mercado de aviação comercial envolvem, principalmente o desenvolvimento, a produção e a venda de jatos comerciais e o fornecimento de serviços de suporte, com ênfase no segmento de aviação regional.

- Família ERJ 145 integrada pelos jatos ERJ 135, ERJ 140 e ERJ 145, certificados para operar com 37, 44 e 50 assentos, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia possuía 40 pedidos firmes para esse segmento de aeronave (quantidade não auditada).
- Família EMBRAER 170/190 é integrada pelo EMBRAER 170, com 70 assentos, EMBRAER 175, com 76 assentos, EMBRAER 190, com 100 assentos e o EMBRAER 195, com 108 assentos. O modelo EMBRAER 170 está em operação comercial desde 2004 e os modelos EMBRAER 175 e EMBRAER 190 começaram a operar comercialmente a partir de 2006, e o modelo EMBRAER 195 começou a operar comercialmente a partir de 2007. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia tinha 426 pedidos firmes para esse grupo de aeronaves (quantidade não auditada).

#### II - Mercado de Defesa e Governo

As atividades voltadas ao mercado de Defesa e Governo envolvem, principalmente a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, a modificação e o suporte para aeronaves de defesa, assim como produtos e sistemas relacionados. O principal cliente da Companhia é o Ministério da Defesa do Brasil e em particular, o Comando da Aeronáutica.

- Super Tucano - aeronave leve de ataque, especialmente desenvolvida para operar em ambientes severos, sujeitos a condições extremas de temperatura e umidade, equipada com sofisticados sistemas de navegação e ataque, treinamento e simulação em voo.
- AMX - Jato avançado de ataque ao solo, desenvolvido e produzido através da cooperação entre Brasil e Itália. A Embraer foi contratada pelo Comando da Aeronáutica para modernização dessas aeronaves.
- Programa F-5BR - Modernização dos caças a jato F-5.
- Família ISR ("Intelligence, Surveillance and Reconnaissance") baseada na plataforma do ERJ 145 inclui os modelos EMB 145 AEW&C - Alerta Aéreo Antecipado e Controle, EMB 145 AGS - Sensoriamento Remoto e Vigilância Ar-Terra e P-99 - Patrulha Marítima e Guerra Anti-submarino. Originalmente desenvolvida para atender ao programa SIVAM, teve versões encomendadas pelos governos da Grécia e do México.

#### III - Mercado de Aviação Executiva

As atividades voltadas ao mercado de Aviação Executiva envolvem principalmente o desenvolvimento, a produção e a venda, de jatos executivos e o fornecimento de serviços de suporte relacionados com esse segmento de mercado.

- Legacy 600 - Jato executivo na categoria Super Mid Size que utiliza a plataforma do jato regional ERJ 135.
- Legacy 500 e Legacy 450 - Jato executivo na categoria Mid Size e Midlight, respectivamente, lançados em abril de 2008.
- Phenom - Jatos executivos nas categorias Very Light Jet, Entry e Light Jet e integrada pelos modelos Phenom 100 e Phenom 300.
- Lineage - Jato executivo ultra-large baseado na plataforma do avião comercial EMBRAER 190.

#### IV - Serviços Aeronáuticos

O segmento de Serviços Aeronáuticos, o qual foi instituído em 2007, é relativo principalmente a: (i) serviços de apoio pós-venda aos clientes, incluindo manutenção e treinamento; (ii) comercialização de peças de reposição para as aeronaves fabricadas pela Companhia; e (iii) prestação de serviços de manutenção de aeronaves e componentes.

#### V - Outros

As atividades deste segmento referem-se ao arrendamento operacional de aeronaves, fornecimento de partes estruturais e sistemas hidráulicos e produção de aviões agrícolas pulverizadores.

Outros custos não alocados incluem os custos corporativos não alocados aos segmentos operacionais. Gastos para aquisição de imobilizados não alocados e depreciações são relacionados primariamente a serviços de ativos compartilhados.



## 39 Evento Subsequente

Como decorrência da crise sem precedentes que afeta a economia global, em particular o setor de transporte aéreo, tornou-se inevitável para Embraer efetivar uma revisão de sua base de custos e de seu efetivo de pessoal, adequando-os à nova realidade de demanda por aeronaves comerciais e executivas. As reduções representam cerca de 20% do efetivo de 21.362 empregados da Empresa em 31 de janeiro de 2009, excluindo Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. e Oigma - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., e se concentram na mão-de-obra operacional, administrativa e lideranças, incluindo a eliminação de um nível hierárquico de sua estrutura gerencial.

### Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas  
Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.  
São José dos Campos - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (“Companhia”) e os balanços patrimoniais consolidados da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e suas controladas apresentados em reais em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações da Companhia referentes aos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e seus fluxos consolidados de caixa e valores consolidados adicionados nas operações desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na Nota 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

São José dos Campos, 20 de março de 2009

**PRICEWATERHOUSECOOPERS** 

Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/0-5

Valdir Augusto de Assunção  
Contador CRC 1SP135319/0-9

### Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S. A., no uso de suas competências legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e a Proposta de Destinação do Lucro Líquido da Sociedade, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2008. Com base nas análises procedidas, nos esclarecimentos prestados pela Diretoria e no parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, o Conselho Fiscal opina no sentido de que os referidos documentos estão em condições adequadas de serem encaminhados à Assembleia Geral Ordinária para aprovação pelos acionistas da Embraer.

São José dos Campos, 20 de março de 2009

**Rolf Von Paraski**  
Presidente

**Alberto Carlos Monteiro dos Anjos**  
Conselheiro  
**Ivan Mendes do Carmo**  
Conselheiro

**Eduardo Coutinho Guerra**  
Conselheiro  
**Taiki Hirashima**  
Conselheiro

### Conselho de Administração

**MAURÍCIO NOVIS BOTELHO** - Presidente  
**VITOR SARQUIS HALLACK** - Vice-Presidente

Conselheiros  
**BORIS TABACOF**  
**CLAUDEMIR MARQUES DE ALMEIDA**  
**EDUARDO SALOMÃO NETO**  
**HERMANN HEINEMANN WEVER**  
**JOSÉ REINALDO MAGALHÃES**  
**NEIMAR DIEGUEZ BARREIRO**  
**PAULO CÉSAR DE SOUZA LUCAS**  
**SAMIR ZRAICK**  
**WILSON CARLOS DUARTE DELFINO**

**FREDERICO PINHEIRO FLEURY CURADO**  
Diretor-Presidente

**ANTONIO JULIO FRANCO**  
Diretor Vice-Presidente

**ARTUR APARECIDO VALÉRIO COUTINHO**  
Diretor Vice-Presidente

**EMÍLIO KAZUNOLI MATSUO**  
Diretor Vice-Presidente

**FLÁVIO RÍMOLI**  
Diretor Vice-Presidente

**RODRIGO ALMEIDA ROSA**  
Diretor de Controladoria

**HORÁCIO ARAGONÉS FORJAZ**  
Diretor Vice-Presidente

**LUIS CARLOS AFFONSO**  
Diretor Vice-Presidente

**LUIZ CARLOS SIQUEIRA AGUIAR**  
Diretor Vice-Presidente Executivo Financeiro e de Relações com Investidores

**MAURO KERN JUNIOR**  
Diretor Vice-Presidente

**ORLANDO JOSÉ FERREIRA NETO**  
Diretor Vice-Presidente

**SHOITI MORITA**  
Contador - CRC1SP071418/O-0



Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.170  
12227-900 - São José dos Campos - SP - Brasil